A FIAT, além de produzir automóveis com alta tecnologia e design único, também investe em ações socioculturais e ambientais, pois acredita na parceria de todos os setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Conheça essas iniciativas pelo site: **www.fiat.com.br/sustentabilidade**

COPYRIGHT BY FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA. - PRINTED IN BRAZIL

As informações contidas neste manual correspondem às características do veículo na data de sua publicação. A fabricante, porém, poderá alterar as características do veículo, em razão de modificações de natureza técnica ou comercial, sem prejudicar as características básicas do produto. Este manual apresenta informações sobre diferentes versões do automóvel. Confira as características específicas do veículo que você adquiriu. Este manual disponibiliza as informações necessárias para garantir a boa e segura utilização do seu veículo. Orientamos-lhe, ainda, verificar eventuais informações sobre o veículo, que se encontram disponíveis no site www.fiat.com.br > menu > já tenho um Fiat > manual de seu Fiat. Eventuais dúvidas poderão ser esclarecidas junto à Rede de Concessionárias Fiat e ou pela Central de Relacionamento Fiat, através dos telefones nº 0800-282-1001 ou 0800-707-1000.

MISTO
Proveniente de fontes responsáveis
FSC® C019835

Esta publicação foi produzida com papel certificado FSC

PORTUGUÊS

Doblò - Impresso 60355705 - III/2015

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO

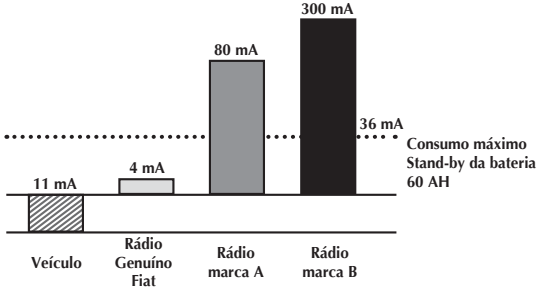
DOBLÒ

COMPROMISSO FIAT COM A QUALIDADE

ORIENTAÇÕES:

Prefira sempre Acessórios Genuínos FIAT.

Tanto o veículo como os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria quando desligados, é o denominado "consumo em Stand-by". Como a bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor, deve-se dimensionar o consumo dos equipamentos ao limite de consumo da bateria.



ADVERTÊNCIAS

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

A instalação de rádios, alarmes, rastreadores ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo provocar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS lbf/pol² (kgf/cm²)

	Doblò Cargo 1.4 8V	Doblò Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V	Doblò Essence 1.8 16V	Doblò Adventure 1.8 16V
Com carga média					
- dianteiro:	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)
- traseiro:	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)
Com carga completa					
- dianteiro:	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)	33 (2,3)
- traseiro:	43 (3,0))	43 (3,0)	43 (3,0)	43 (3,0)	43 (3,0)
Roda de reserva	43 (3,0)	43 (3,0)	43 (3,0)	43 (3,0)	43 (3,0)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe do Fiat Doblò e, assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez.

No mesmo estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.

Além disso, no kit de bordo do veículo você encontrará outras publicações, as quais trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos, tais como:

- garantia do veículo;
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat;
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros;
- funcionamento do sistema de som (se disponível).

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar os modelos Fiat Doblò disponíveis na Rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção, considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem do Fiat Doblò um veículo a ser imitado.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:

Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.

Proteção do ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.

Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto. Verifique também se as luzes-espia não estão assinalando nenhuma irregularidade. Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto dos mesmos, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO

Bateria
Líquido corrosivo.

Bateria
Perigo de explosão.

Ventilador
Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.

Reservatório de expansão
Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.

Bobina
Alta tensão.

Correias e polias
Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.

Tubulação do climatizador de ar
Não abrir.
Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO

Bateria
Não aproximar chamas.

Bateria
Manter as crianças afastadas.

Anteparos de calor - correias - polias - ventilador

Não pôr as mãos.

Airbag do lado do passageiro

Não instalar porta-bebês virados .para trás no banco dianteiro do passageiro.

Direção hidráulica

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.

Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA

Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo "Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões".

Porta lateral corrediça

Não colocar o pé.

Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no

capítulo "Abastecimentos".

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO

Bateria

Proteger os olhos.

Bateria

Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO A
USO CORRETO DO VEÍCULO B
EM EMERGÊNCIA C
MANUTENÇÃO DO VEÍCULO D
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E
INSTALAÇÃO DOS ACESSÓRIOS F
ÍNDICE ALFABÉTICO G

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar “ao vivo” o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II A-1
COMUTADOR DE IGNIÇÃO. A-6
REGULAGENS PERSONALIZADAS A-6
CINTOS DE SEGURANÇA A-11
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA .A-16
PRÉ-TENSIONADORES A-17
PAINEL DE INSTRUMENTOS. A-19
QUADRO DE INSTRUMENTOS A-20
INSTRUMENTOS DE BORDO A-24
“MY CAR” MENU DE SETUP. A-32
LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES A-46
SISTEMA DE AQUECIMENTO/ VENTILAÇÃO . . .A-53
VENTILAÇÃO. A-54
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO A-54
AR-CONDICIONADO A-56
DESEMBAÇAMENTO. A-57
ALAVANCAS SOB O VOLANTE A-59
COMANDOS A-62
EQUIPAMENTOS INTERNOS A-66
PORTAS A-71
DIVISÓRIAS DO HABITÁCULO A-78
PORTA-MALAS A-78
CAPÔ DO MOTOR A-83
BAGAGEIRO DE TETO A-84
FARÓIS A-84
DRIVE BY WIRE A-85
SISTEMA LOCKER A-85
ABS A-88
AIRBAG A-90
PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO. A-93
NO POSTO DE ABASTECIMENTO A-95
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE A-98

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave possui um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a "palavra de ordem" sempre diferente para cada partida com a qual a central reconhece a chave, e somente nessa condição, permite a partida do motor.

CHAVES

Com o veículo são entregues, conforme a versão, duas chaves **fig. 1** ou **fig. 2**.

As chaves **fig. 1** ou **fig. 2** de uso normal no veículo são usadas para:

- ignição.
- portas.
- porta do compartimento de cargas.
- tampa do reservatório de combustível.
- desativação do airbag do lado do passageiro.
- abertura/fechamento das portas por meio do controle remoto (chave **fig. 2**).

CHAVE MECÂNICA

Para a chave **fig. 1** está prevista a predisposição para instalação de controle remoto.

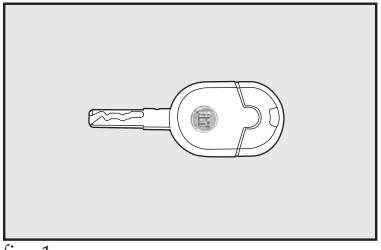


fig. 1

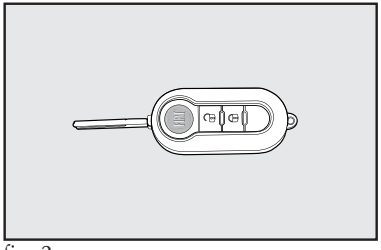


fig. 2

CHAVE COM CONTROLE REMOTO

A chave **fig. 3** possui:

- encaixe metálico (**A**) que pode ser embutido na empunhadura da chave.

- botão (**B**) para a abertura do encaixe metálico.

- botão (🔓) para o destravamento das portas.

- botão (🔒) para o travamento das portas à distância com desligamento temporizado das luzes internas.

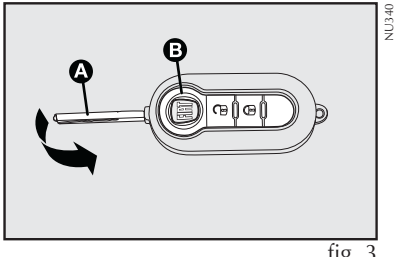
O encaixe metálico **A** da chave aciona:

- o comutador de ignição

- a fechadura das portas

- a fechadura da tampa do porta-malas

- a tampa do tanque de combustível



NU340

fig. 3

Ao apertar o botão (B), prestar a máxima atenção para evitar que a saída do encaixe metálico possa causar lesões ou danos. O botão (B) deve ser apertado somente quando a chave se encontrar longe do corpo, particularmente dos olhos e de objetos que podem ser danificados (roupas, por exemplo). Não deixar a chave em qualquer lugar para evitar que alguém, principalmente crianças, possa manejá-la e apertar involuntariamente os botões.

Para introduzir o encaixe metálico na empunhadura da chave, manter apertado o botão (**B**) e girar o encaixe no sentido indicado pela seta até perceber o ruído de travamento. Após o travamento, soltar o botão (**B**).

Para acionar a abertura centralizada das portas a distância, apertar o botão 🔓**-fig. 3**. As portas se destravam e as setas efetuam uma dupla sinalização luminosa.

Para acionar o fechamento centralizado das portas, apertar o botão 🔒**-fig. 3**. As portas se travam e as setas efetuam uma sinalização luminosa simples.

Em caso de intervenção do interruptor de corte de combustível, realiza-se o destravamento automático das portas.

ATENÇÃO: o funcionamento do controle remoto depende de vários fatores, como a eventual interferência de ondas eletromagnéticas emitidas por fontes externas, o estado de carga da bateria e a presença de objetos metálicos em proximidade da chave do veículo. No entanto, sempre é possível efetuar a abertura manual do veículo utilizando o encaixe metálico da chave.

Para modelo de alarme original, consultar a linha Fiat Acessórios oferecida nas Concessionárias Fiat.

SOLICITAÇÃO DE CONTROLES REMOTOS ADICIONAIS

O receptor pode reconhecer até 8 controles remotos. Se, por qualquer motivo, no decorrer da vida útil do veículo se tornar necessário obter um novo controle remoto, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** levando consigo um documento de identidade e os documentos de propriedade do veículo.

ADVERTÊNCIA: a frequência do telecomando pode sofrer interferência de transmissão estranhas ao veículo, tais como telefones celulares, radioamadores, etc.

Neste caso, o funcionamento do telecomando pode ser temporariamente interrompido.

A seguir, estão resumidas as principais funções que podem ser ativadas com as duas chaves (com e sem controle remoto).

Tipo de chave	Abertura das portas	Fechamento das portas
Chave mecânica	Rotação da chave em sentido horário	Rotação da chave em sentido anti-horário
Chave com controle remoto	Rotação da chave em sentido horário	Rotação da chave em sentido anti-horário
	Pressão breve no botão 🔓	Pressão breve no botão 🔒
Lampejos dos indicadores de direção *	2 lampejos	1 lampejo

* Indicação válida quando acionado pelo controle remoto.

SUBSTITUIÇÃO DA BATERIA DA CHAVE COM CONTROLE REMOTO

Substituir a bateria por outra nova de tipo equivalente, encontrada em revendedores normais.

As baterias gastas são prejudiciais ao meio ambiente e devem ser descartadas em recipientes apropriados ou entregues à Rede Assistencial Fiat.

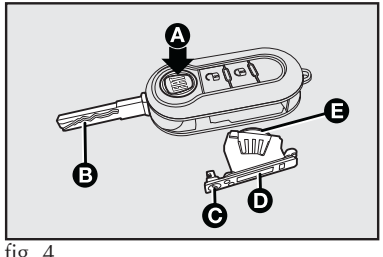
Para substituir a bateria:

- apertar o botão **A-fig. 4** e colocar o encaixe metálico (**B**) na posição de abertura.

- utilizando uma chave de fenda de ponta fina (não fornecida), girar o dispositivo de abertura (**C**) e retirar a caixinha da bateria (**D**).

- substituir a bateria (**E**) respeitando as polaridades indicadas.

- recolocar a caixinha da bateria (**D**) na chave e travá-la, girando o dispositivo (**C**).



NU341

fig. 4

SUBSTITUIÇÃO DA TAMPA DO CONTROLE REMOTO

Para algumas versões é possível substituir a tampa do controle remoto. Para tal, efetuar o procedimento ilustrado na **fig. 5**.

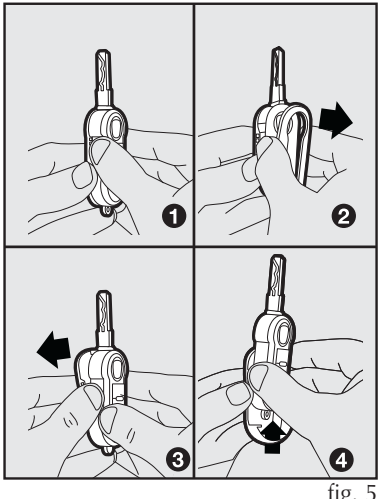


fig. 5

O FUNCIONAMENTO DO FIAT CODE

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP**, ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**:

1) Se o código for reconhecido, a luz-espia no quadro de instrumentos faz um breve lampejo, indicando que o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e o bloqueio do motor foi desativado. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a luz-espia ficar acesa (junto com a luz-espia), o código não foi reconhecido. Neste caso, aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).

ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do controle remoto e do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo do mesmo contêm dados do fornecedor do equipamento.

Etiqueta 1 - Controle remoto

Etiqueta 2 - Immobilizer

DUPLICAÇÃO DAS CHAVES

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais, deve ir a **Rede Assistencial Fiat** com todas as chaves. A **Rede Assistencial Fiat** efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A **Rede Assistencial Fiat** poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

As chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar em quatro diferentes posições - **fig. 6**:

STOP: motor desligado e chave retirável. Alguns dispositivos elétricos (ex. rádio e fechamento centralizado das portas), permanecem sob tensão e estão em condição de funcionamento.

MAR: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos estão sob tensão e em condição de funcionamento.

AVV: partida do motor.

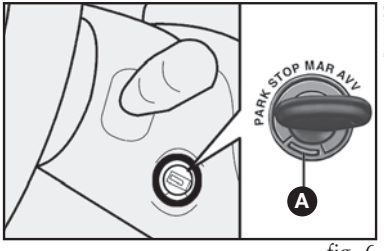


fig. 6

PARK: motor desligado, luzes de estacionamento acesas e chave retirável. Para girar a chave na posição **PARK**, apertar o botão **A**.

Em caso de intromissão no dispositivo de partida (por exemplo, tentativa de roubo), verificar o seu funcionamento na Rede Assistencial Fiat, antes de retomar a marcha.

Ao descer do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que alguém, inadvertidamente, acione os comandos. Lembre-se de acionar o freio de mão e, se o veículo estiver em subida, engatar a primeira marcha; se estiver em descida, engatar a marcha a ré. Não deixar nunca crianças dentro do veículo, em estacionamento.

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCO DO MOTORISTA - fig. 7

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Na posição de direção, os braços devem ficar levemente flexionados e as mãos devem apoiar na coroa do volante. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco ficou bem travado nas guias, experimentando movimentá-lo para a frente ou para trás.

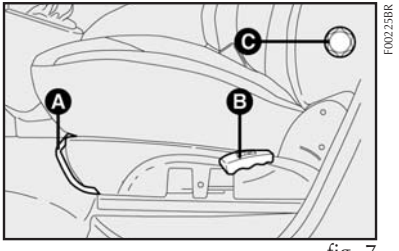


fig. 7

A falta deste travamento pode provocar um deslocamento inesperado do banco com evidentes consequências perigosas.

Regulagem do encosto inclinável

Levantar a alavanca **B-fig. 7**.

Regulagem lombar

Para algumas versões está prevista a regulagem lombar.

A regulagem lombar garante um melhor apoio das costas. Para regular, gire a manopla **C-fig. 7**.

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

BANCO DO PASSAGEIRO DIANTEIRO - DESLIZANTE

Regulagem do encosto inclinável.

Levantar a alavanca **A-fig. 8**.

Regulagem longitudinal

Levantar a alavanca **B-fig. 8** e empurrar o banco para frente ou para trás.

Depois de soltar a alavanca de regulagem, comprove que o banco esteja bem travado sobre suas guias, tentando movimentá-lo para frente e para trás. Se não estiver bem travado, o banco poderia mover-se repentinamente, com o consequente risco de perda de controle do veículo.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos: operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

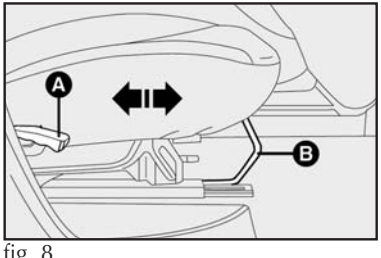


fig. 8

APOIA-CABEÇAS

Bancos dianteiros

Os apoia-cabeças dos bancos dianteiros são reguláveis em altura **fig. 9**.

Para fazer a regulagem, levantar ou abaixar o apoia-cabeça até a posição desejada. Comprove que o apoia-cabeça tenha ficado bem travado. Ao travar, se ouve um "clic" característico.

Lembre-se de que o apoio de cabeça deve ser regulado de modo que a cabeça, e não o pescoço, se apoie no mesmo. Somente nesta posição proporciona sua ação protetora, em caso de uma colisão traseira.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de "segurança ativa" e "segurança passiva".

No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis "perigosos" aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "preservando-os passivamente".

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

Banco traseiro

É possível regular a altura dos apoia-cabeças do banco traseiro (totalmente levantado ou rebaixado) **fig. 10**.

Para desmontá-los, pressionar os botões **A-fig. 10** e levantar os apoia-cabeças para retirá-los.

Algumas versões com banco traseiro rebatível também possuem três apoia-cabeças e cinto de segurança de três pontos para o banco central.

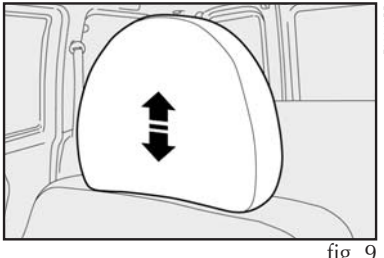


fig. 9

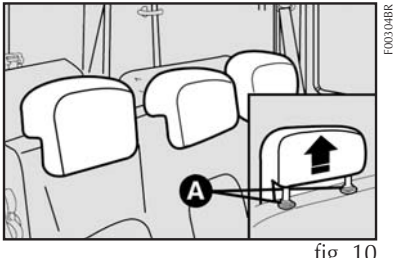


fig. 10

Bancos traseiros suplementares

Para algumas versões, estão previstos os bancos traseiros suplementares.

É possível regular a altura dos apoia-cabeças dos bancos suplementares (totalmente levantados ou rebaixados) **fig. 11**.

ACESSO AO BANCO TRASEIRO

Para veículos com uma porta corrediça lateral, pode-se ter acesso ao banco traseiro pelo lado do passageiro, abrindo a porta corrediça lateral.

Para algumas versões, para ter acesso ao banco traseiro pelo lado do motorista, inclinar o encosto do banco do motorista, movimentando para cima a alavanca **A-fig. 12**.

Certifique-se sempre de que o banco esteja bem travado sobre as suas guias, tentando movê-lo para a frente e para trás.

Em caso de emergência, que afete a região dos bancos traseiros, é possível sair pela porta do motorista.

Em veículos com duas portas corrediças laterais, para embarque ou desembarque nos bancos traseiros, utilize obrigatoriamente as maçanetas dispostas, para abrir ou fechar uma das portas corrediças laterais.

Para entrar ou sair do veículo, utilizar a porta lateral corrediça que estiver do lado da calçada.

Durante o abastecimento de combustível com a tampa aberta (consulte "No posto de combustível" neste capítulo) não se pode abrir a porta corrediça lateral esquerda devido a um dispositivo automático de segurança.

Certifique-se que a tampa esteja totalmente aberta para o travamento da porta.

ACESSO AOS BANCOS TRASEIROS SUPLEMENTARES

O acesso aos bancos traseiros suplementares, quando disponíveis, deve ser feito somente pela porta traseira dupla. Veja "PORTA TRASEIRA DUPLA" e "PARA REBATER OS BANCOS TRASEIROS SUPLEMENTARES", neste capítulo.

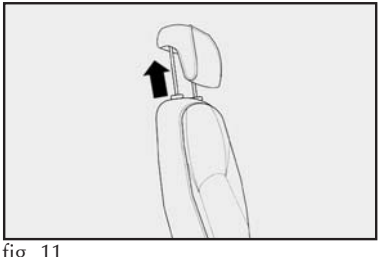


fig. 11

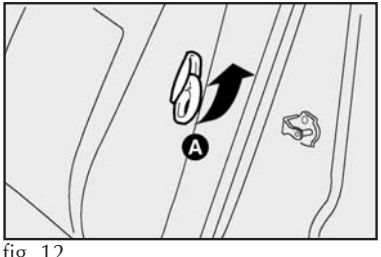


fig. 12

VOLANTE - fig. 13

Para algumas versões, o volante pode ser regulado no sentido vertical:

1) deslocar a alavanca **A** para a posição **1**;

2) efetuar a regulagem do volante;

3) retornar a alavanca à posição **2** para travar o volante novamente.

Nos veículos dotados de direção hidráulica, não permanecer com o volante em fim de curso (seja para a direita ou esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO - fig. 14

Deslocando a alavanca **A** obtém-se:

1) posição normal

2) posição antiofuscamento.

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende em caso de choque.

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Com regulagem interna mecânica **fig. 15**.

Por dentro do veículo, mover o botão **A**.

Se o espelho retrovisor criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1-fig. 15 para a posição 2.

As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que na realidade.

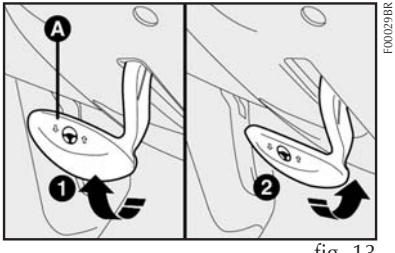


fig. 13

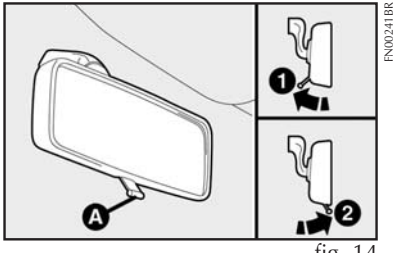


fig. 14

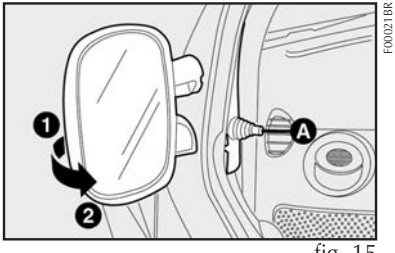


fig. 15

REGULAGEM INTERNA ELÉTRICA - fig. 16

A regulagem é possível somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Para regular o espelho basta apertar nos quatro sentidos o interruptor **A**, situado na porta do motorista.

O botão **B** seleciona o espelho (esquerdo ou direito) em que será feita a regulagem.

Aconselha-se efetuar a regulagem com o veículo parado e com o freio de mão puxado.

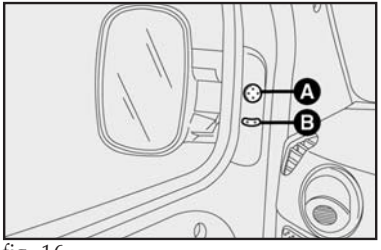


fig. 16

CINTOS DE SEGURANÇA

UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

Para colocar os cintos, pegar a lingueta de fixação **A-fig. 17** e introduzi-la na sede **B** até perceber o "click" de travamento.

Se durante a colocação do cinto, o mesmo se travar, deixá-lo enrolar por um breve trecho e retirá-lo novamente, evitando puxões repentinos.

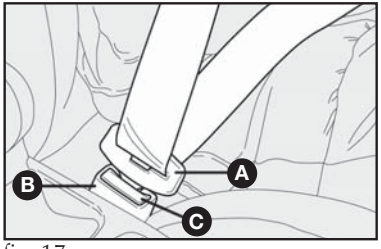


fig. 17

Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.

Para retirar o cinto, apertar o botão **(C)**. Acompanhar o cinto durante seu enrolamento para evitar que fique torcido.

Não apertar o botão (C) com o veículo em movimento.

O cinto, por meio do retrator automático, adapta-se ao corpo do passageiro permitindo liberdade de movimentos.

Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive, o retrator pode travar-se: isso é normal. O mecanismo de travamento do retrator intervém em caso de qualquer puxão repentino do cinto ou em caso de freadas bruscas, colisões e curvas em alta velocidade.

REGULAGEM EM ALTURA DOS CINTOS DIANTEIROS

A regulagem em altura dos cintos de segurança deve ser feita com o veículo parado.

Regular sempre a altura dos cintos, adaptando-os à estatura das pessoas que os usam. Esta precaução permite melhorar sua eficácia reduzindo substancialmente os riscos de lesões em caso de choque.

A regulagem correta é obtida quando o cinto passa cerca da metade entre a extremidade do ombro e do pescoço. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

A regulagem em altura é possível em 4 posições distintas.

Para fazer a regulagem, apertar o botão **B-fig. 18** no sentido da seta e levantar ou abaixar a empunhadura **A-fig. 18**.

Após a regulagem, verificar sempre se o cursor está travado em uma das posições predispostas. Para tanto, sem pressionar o botão, fazer um movimento para baixo para permitir o travamento do dispositivo de fixação, caso o mesmo não tenha sido travado em uma das posições estabelecidas.

CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

O banco traseiro possui cintos de segurança inerciais de três pontos de fixação com retrator para os lugares laterais. Algumas versões possuem cintos de segurança inerciais de três pontos também para o posto central.

Os cintos de segurança para os lugares traseiros devem ser usados conforme o esquema ilustrado na **fig. 19**.

Para evitar engates incorretos, que poderiam afetar a funcionalidade dos cintos de segurança, as linguetas dos cintos laterais e o fecho do cinto central (identificado com a palavra CENTER) são incompatíveis entre si.

Recordar-se de que, em caso de colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um perigo também para os passageiros dos lugares dianteiros.

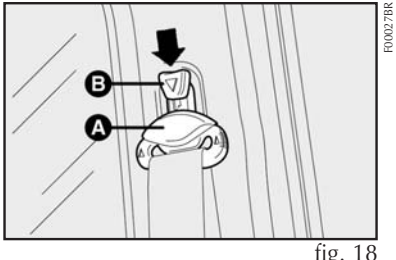


fig. 18

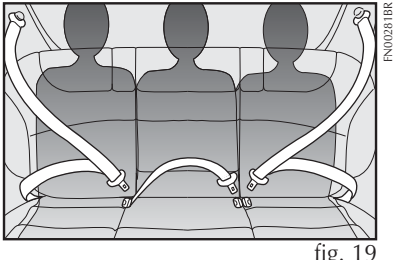


fig. 19

UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA DOS BANCOS TRASEIROS SUPLEMENTARES

Para as versões equipadas com os bancos traseiros suplementares, colocar os cintos conforme esquema ilustrado na **fig. 20**.

Os bancos traseiros suplementares deverão ser utilizados somente por passageiros cujo peso não exceda a 75 kg e que tenham estatura de, no máximo, 1,73 m. Esta limitação deve-se às características construtivas de tais bancos (em conformidade com a norma ABNT NBR 6068-50 percentis) que, para permitir diferentes opções de aproveitamento do espaço interno do veículo, foram projetados para oferecer a possibilidade de efetuar o seu rebatimento quando não estão em uso.

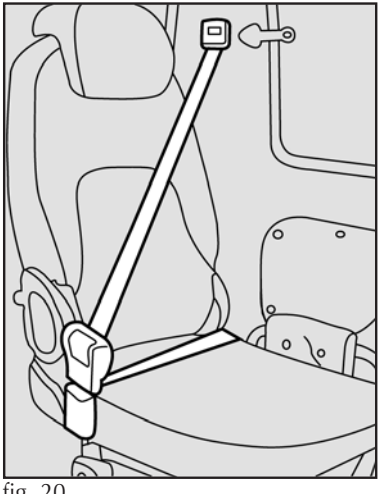


fig. 20

A utilização dos bancos traseiros suplementares por passageiros que não se enquadrem nos requisitos mencionados anteriormente pode provocar problemas no acesso ao interior do veículo e na utilização dos cintos de segurança, ocasionando desconforto e colocando em risco a integridade desses passageiros e dos demais ocupantes do veículo em caso de acidente.

Não colocar cadeirinhas para crianças nos bancos traseiros suplementares, os quais deverão ser ocupados apenas por passageiros que atendam os requisitos estabelecidos para tal.

AJUSTE DO CINTO TRASEIRO CENTRAL (sem retrator automático) - fig. 21

Para apertar

Passar o cinto pela fivela **A**, puxando na extremidade **B** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado). Após ter apertado o cinto, deslocar a presilha **D** até onde o curso desta permitir, de maneira a manter unidos o cinto de segurança e a extremidade excedente **B**.

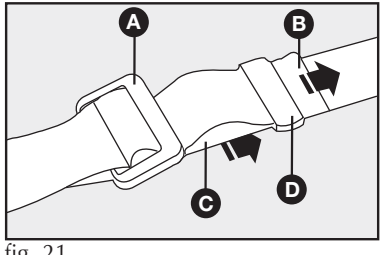


fig. 21

A extremidade excedente do cinto resultante de um ajuste, assim como os próprios cintos de segurança dos lugares que não estiverem ocupados podem, inadvertidamente, ficar para fora do veículo após ter fechado as portas traseiras. Aconselha-se a deixar afivelados todos os cintos de segurança traseiros dos veículos sem retrator automático, mesmo se não estiverem em uso, e sempre fazer o ajuste do cinto ao corpo do passageiro.

Para afrouxar

Pressionar a fivela **A**, puxar na parte **C**, mantendo a fivela **A** perpendicular ao cinto.

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

O motorista deve respeitar (e também os outros ocupantes do veículo) todas as disposições legislativas locais com relação à obrigação e modalidades de utilização dos cintos.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança antes de iniciar uma viagem.

Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo em caso de acidente, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderido ao tórax e à bacia.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança, tanto nos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de colisão.

A opção em reclinar o banco limita as funções do cinto de segurança, podendo ocasionar o escorregamento do usuário por baixo do cinto, com riscos de estrangulamento.

O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 22 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, clipes, etc.) entre o corpo e o cinto, para qualquer finalidade, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.

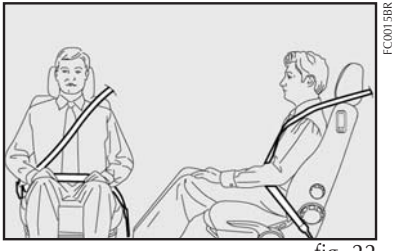


fig. 22

Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solicitação como, por exemplo, após um acidente, o mesmo deve ser substituído completamente junto com as fixações, os parafusos e o próprio sistema pré-tensionador, mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.

Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 23 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões em caso de colisão é certamente menor se estiverem usando o cinto.

Obviamente as mulheres grávidas deverão colocar a faixa abdominal do cinto muito mais baixa de modo que a mesma passe sob o ventre **fig. 24**.

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que os mesmos possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado. Substituir o cinto em caso de ativação do pré-tensionador (quando disponível).

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os retratores automáticos se molhem. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando apresentar marcas de deterioração ou cortes.

fig. 23

fig. 24

TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura e peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de retenção apropriados, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo. Não utilizar cadeirinhas ou outros dispositivos sem as instruções de uso.

GRAVE PERIGO: não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha no banco dianteiro com o airbag do lado do passageiro ativado. A ativação do airbag em caso de colisão pode produzir lesões mortais na criança transportada.

Não colocar cadeirinhas para crianças nos bancos traseiros suplementares, os quais deverão ser ocupados apenas por passageiros que atendam os requisitos estabelecidos para tal. Ver advertências específicas em "UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA DOS BANCOS TRASEIROS SUPLEMENTARES".

ADVERTÊNCIA: mesmo no caso dos veículos que não possuam airbag para o passageiro, somente o banco traseiro (não os suplementares) deverá ser usado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida em caso de choque.

O transporte de crianças no banco dianteiro só pode se verificar em casos previstos conforme legislação em vigor. Nestes casos, para veículos dotados de airbag para o passageiro, ele deve ser obrigatoriamente desativado, certificando-se da operação através da luz-espia no quadro de instrumentos (ver parágrafo airbag frontais e laterais no item airbag frontal do lado do passageiro). Além disto, o banco do passageiro deve ser regulado na posição mais afastada, a fim de evitar eventuais contatos da cadeirinha para crianças com o painel.

Para a melhor proteção em caso de colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenção adequados (cintos de segurança, cadeirinhas, etc.).

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente para uma pessoa; não transportar nunca duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desencaixe os cintos.

ADVERTÊNCIA: em caso de acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dispositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PRÉ-TENSIONADORES

Para tornar ainda mais eficaz a ação dos cintos de segurança dianteiros e traseiros, as versões equipadas com Airbag estão equipadas também com pré-tensionadores dos cintos de segurança.

Estes dispositivos detectam, através de um sensor, que está ocorrendo uma colisão violenta e puxam o cinto. Deste modo, garantem a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção.

O travamento do cinto é reconhecível pelo travamento do retrator; o cinto não se enrola mais, nem mesmo se acompanhado com as mãos.

Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderido ao tórax e à bacia.

Para que ocorra o funcionamento correto do pré-tensionador, o cinto de segurança deverá estar sempre corretamente afivelado.

Os pré-tensionadores dos bancos dianteiros se ativam somente se os respectivos cintos estiverem corretamente colocados nas fivelas.

Ocorrendo a ativação dos pré-tensionadores, pode-se verificar emissão de fumaça. Esta fumaça não é prejudicial e não indica um princípio de incêndio.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção ou lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas características originais invalida sua eficiência. Se, por eventos naturais excepcionais (enchentes, marejadas, alagamentos, etc.), o dispositivo for atingido por água ou barro, é obrigatória a sua substituição.

O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após a sua utilização, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para a substituição completa dos dispositivos, incluindo os cintos de segurança.

Intervenções que acarretem colisões, vibrações ou aquecimentos localizados (superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona do pré-tensionador podem provocar danos ou a ativação do sistema. Não se enquadram nestas condições as vibrações induzidas pela irregularidade das estradas ou por ultrapassagens acidentais de obstáculos como guias, quebra-molas, etc. Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

LIMITADORES DE CARGA

Os limitadores de carga estão presentes somente nos cintos com pré-tensionador, seja mecânico ou elétrico.

Para aumentar a segurança passiva, os retratores dos cintos de segurança dianteiros e traseiros (equipados com pré-tensionador) possuem em seu interior um limitador de carga que permite dosar a força com que o sistema que age no tórax e nos ombros durante a ação de retenção dos cintos em caso de colisão frontal.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

NOTA: a disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função das versões.

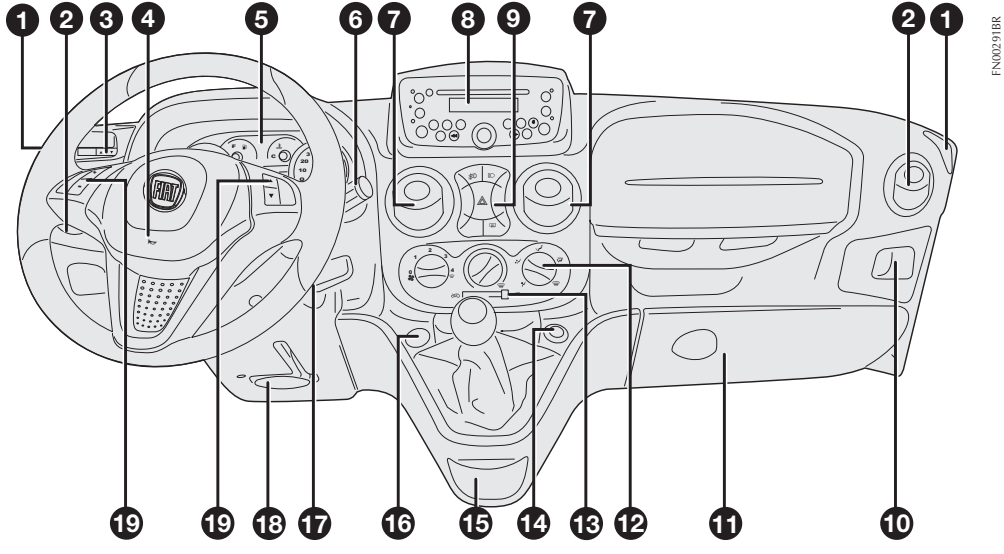


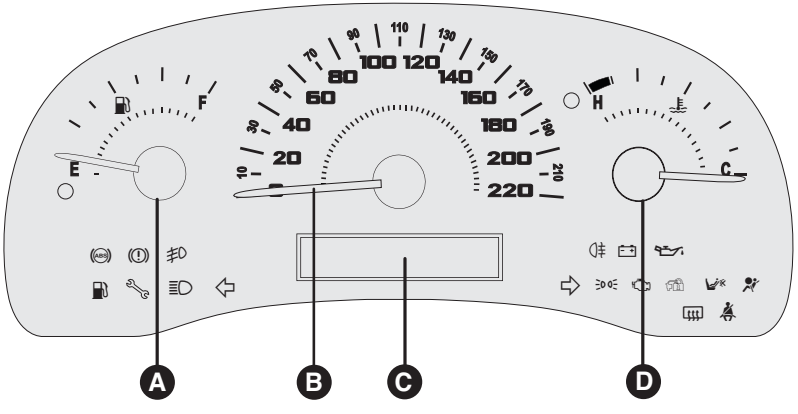
fig. 25

1) Difusor fixo para envio de ar aos vidros laterais - **2)** Difusor de ar lateral orientável - **3)** Comandos do My Car - **4)** Buzina - **5)** Quadro de instrumentos - **6)** Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para-brisa e do vidro traseiro - **7)** Difusor de ar central orientável - **8)** Autorrádio - **9)** Comandos centrais - **10)** Porta-objetos - **11)** Porta-luvas - **12)** Comandos do sistema de aquecimento/ ventilação/ ar-condicionado - **13)** Cursor para recirculação - **14)** Tomada de corrente - **15)** Cinzeiro - **16)** Comando viva voz (quando disponível) - **17)** Comutador de ignição - **18)** Alavanca para regulagem vertical do volante - **19)** Comandos no volante.

QUADRO DE INSTRUMENTOS

Os quadros de instrumentos podem variar na grafia e cor, contudo, o funcionamento dos instrumentos, indicadores e display eletrônico permanece o mesmo.

DOBLÒ CARGO



FN00214BR

fig. 26

A - Indicador de nível de combustível com luz-espia de reserva.

B - Velocímetro.

C - Display digital.

D - Indicador de temperatura do líquido refrigerante do motor e luz-espia de temperatura excessiva.

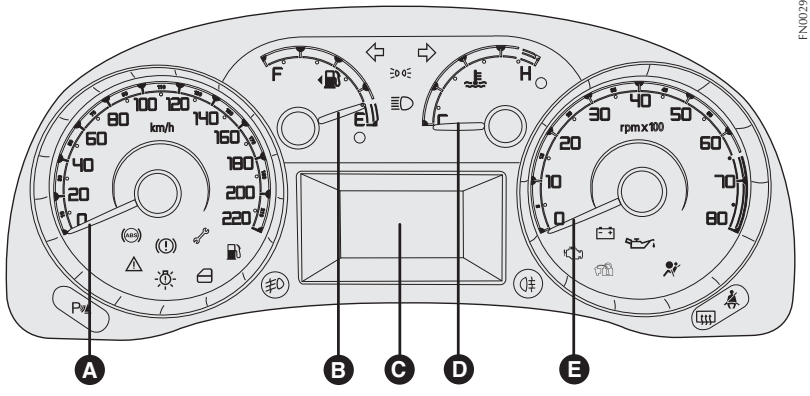


fig. 27

A - Velocímetro.
B - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.
C - Display eletrônico.
D - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.
E - Conta-giros.

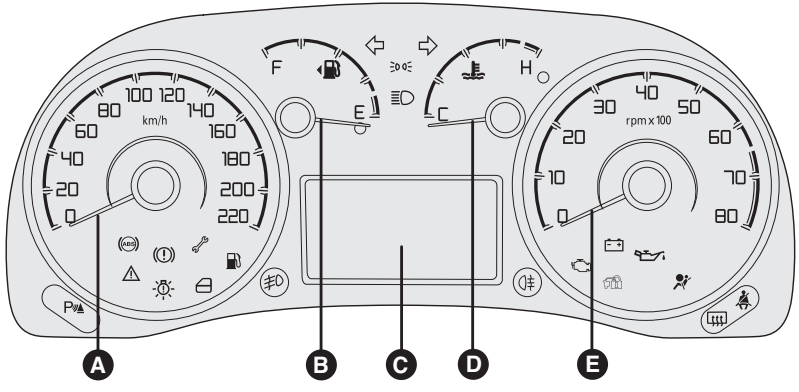
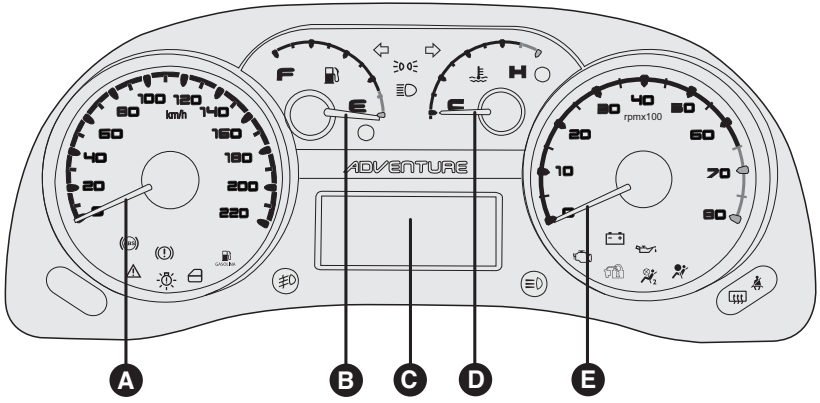


fig. 28

A - Velocímetro.
B - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.
C - Display eletrônico.
D - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.
E - Conta-giros.



FN00294BR

fig. 29

A - Velocímetro.

B - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.

C - Display eletrônico.

D - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

E - Conta-giros.

INSTRUMENTOS DE BORDO

A grafia e a cor dos instrumentos podem variar em função da versão do veículo.

VELOCÍMETRO - fig. 30

A quilometragem parcial e total, assim como o zeramento podem ser visualizados através do display eletrônico.

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL - fig. 31

O ponteiro indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

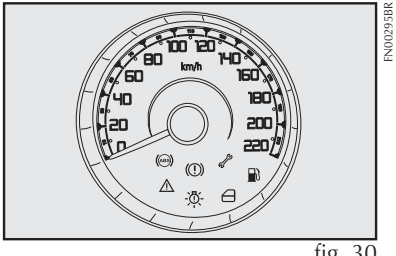
O acendimento contínuo da luz-espia de reserva **A** indica que no tanque restam cerca de 6 a 8 litros de combustível.

E - (empty) - tanque vazio.

F - (full) - tanque cheio.

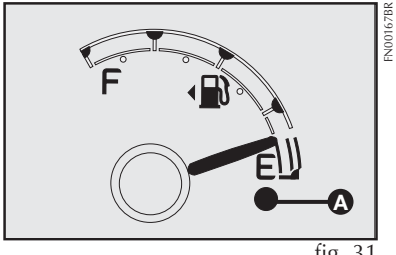
Ver observação no item "Estacionamento" (pág. B-3).

Advertência: se a luz-espia do indicador do nível de combustível estiver piscando é sinal de anomalia no sistema. Neste caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.



FN00295BR

fig. 30



FN00167BR

fig. 31

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 32

Em regime de funcionamento, normalmente, o ponteiro deve estar sobre os valores centrais da escala. Se chegar perto da marca vermelha, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

Viajando a velocidade muito baixa com clima muito quente, o ponteiro

pode chegar perto da marca vermelha. Em algumas versões, acende-se no quadro de instrumentos, a luz-espia **B-fig. 31**. Isso indica excessiva temperatura do líquido de arrefecimento.

A posição da luz-espia indicadora de temperatura pode mudar em função da versão do veículo e do quadro de instrumentos.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

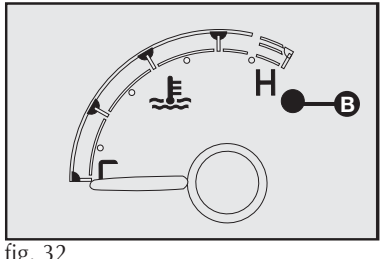
Em caso de superaquecimento, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Observação:

H - do inglês hot: quente

C - do inglês cold: frio

Advertência: se o indicador estiver no início da escala (temperatura baixa) com a luz-espia B-fig. 32 de excesso de temperatura ou com a luz-espia do sistema de injeção acesa, é sinal de anomalia no sistema. Neste caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.



FN00298BR

fig. 32

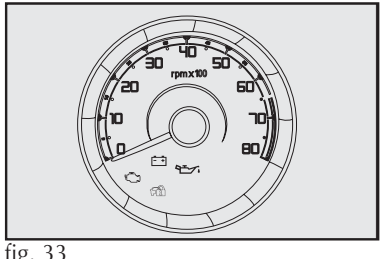
CONTA-GIROS - fig. 33

O ponteiro sobre as marcas vermelhas indica um regime de rotações muito elevado, que pode causar danos ao motor e, portanto, deverá ser evitado.

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle da injeção eletrônica interrompe o fluxo de combustível quando o motor estiver com excesso de rotações, com consequente perda de potência do próprio motor.

Observação:

rpm - rotações por minuto.



FN00297BR

fig. 33

BÚSSOLA - fig. 34 e 35

Está prevista para a versão Doblò Adventure, uma bússola para orientação **A-fig. 35**.

Este instrumento indica a direção por intermédio dos leds vermelhos posicionados na escala.

A escala é composta pelos pontos cardeais (N) Norte, (S) Sul, (E) Leste, (W) Oeste e sub-cardeais (NW) Noroeste, (NE) Nordeste, (SE) Sudeste, (SW) Sudoeste.

ADVERTÊNCIA: a finalidade da indicação da bússola é somente para mera referência. A sua presença não deve induzir o motorista a se dirigir e transitar por regiões desconhecidas confiando somente nas indicações da bússola, independente de se ter ou não experiência na interpretação de instrumentos de navegação.

ADVERTÊNCIA: diante da presença de campos magnéticos de amplitude elevada (redes de distribuição subterrânea, celulares, antenas de RF, etc.), a bússola pode apresentar variações em sua indicação normal. Isso ocorre devido às características construtivas desse instrumento, que fazem com que se comporte exatamente como uma bússola imantada.

INCLINÔMETROS - fig. 34 e 35

Estão previstos para a versão Doblò Adventure, dois inclinômetros, sendo um para a posição lateral **B-fig. 35** e outro para aclives e declives **C-fig. 35**.

Os inclinômetros estão graduados de 10 em 10 graus, em uma escala de + 40 a - 40 graus. Os efeitos da aceleração dinâmica (produzidos em curvas, acelerações ou freadas) são registrados pelos instrumentos que, nessas situações, os indicam representado a variação de aceleração sobre o veículo.

Com o comportamento estático do veículo (abaixo de 0,18 G de aceleração) as indicações dos inclinômetros serão coerentes com a inclinação do veículo (**ver recomendações na pág. B-8**).

ADVERTÊNCIA: os inclinômetros somente indicam a ocorrência de inclinação e não a controlam, sendo esta última uma função específica do motorista.

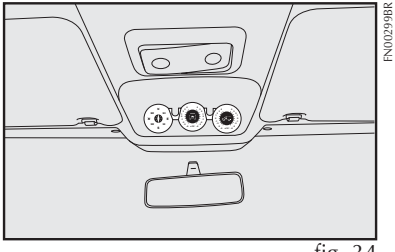


fig. 34

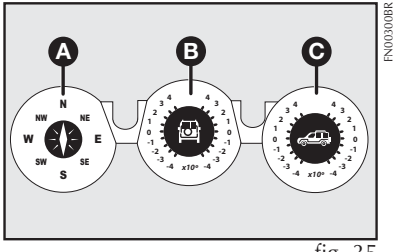


fig. 35

ADVERTÊNCIA: as indicações dos inclinômetros servem exclusivamente como referência. Não devem ser utilizadas para o trânsito em locais para os quais o veículo não foi projetado, face aos riscos iminentes.

Calibração da bússola e inclinômetros

Para calibrar a bússola e os inclinômetros proceder como descrito a seguir:

- Colocar o veículo sobre piso plano;
- Certificar-se de que o veículo esteja parado;
- Ligar a chave de ignição;
- Acionar a alavanca de luz de posição por três vezes, em até 15 segundos (os leds do inclinômetro piscam indicando o início da fase de calibração).
- Após terem se apagado os leds do inclinômetro, começam a piscar os leds da bússola, momento em que o veículo terá de ser guiado em círculo, por duas voltas completas, para efetuar a calibração da bússola;
- Quando os leds da bússola pararem de piscar, ligar e desligar as luzes de posição por três vezes, no espaço de 15 segundos.

Os leds da bússola ficarão acesos por um instante e, depois, as informações serão atualizadas no display dos instrumentos, finalizando assim o procedimento de calibração.

Se a bússola e os inclinômetros estiverem com alguma avaria, os leds NE, NW, SE e SW da bússola e os ± 4 dos inclinômetros se acendem. Se não apresentarem nenhuma avaria, os leds começarão a piscar continuamente indicando que os instrumentos estão descalibrados.

ADVERTÊNCIAS

Certifique-se de que a área escolhida para efetuar a calibração seja plana e ofereça a segurança necessária para guiar o veículo em círculos.

Não execute o procedimento de calibração dos instrumentos em locais próximos a subestações de energia elétrica ou de linhas elétricas de alta tensão.

Não coloque telefones celulares próximos à bússola e os inclinômetros: os sinais emitidos por esses aparelhos poderiam gerar interferência no funcionamento dos instrumentos.

Bagageiros não originais, estepes em locais inadequados (no teto) e outras cargas, podem desestabilizar o veículo, já que os valores preestabelecidos dos instrumentos levam em consideração somente o peso do veículo, sem os acessórios.

DISPLAY ELETRÔNICO - fig. 36

O padrão e a quantidade de caracteres das mensagens exibidas variam de acordo com o tipo do display, com a versão do veículo e os equipamentos opcionais que estão presentes no mesmo. São descritos a seguir os diferentes tipos de display e o tipo de informação que cada um pode fornecer:

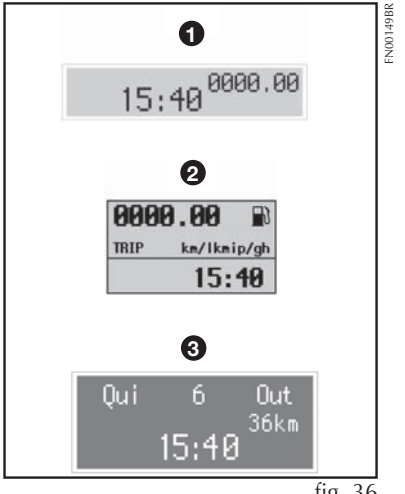


fig. 36

Display 1 - Informações numéricas.

Display 2 - Ideogramas, informa-ções numéricas e mensagens de texto curtas.

Display 3 - Ideogramas, informações numéricas e mensagens de texto.

BOTÕES DE COMANDO - fig. 37 a 39

Para usufruir das informações que o display (com a chave da ignição na posição **MAR**) fornece para algumas versões, é necessário primeiramente familiarizar-se com os botões de comando correspondentes localizados à esquerda da coluna da direção e na extremidade da alavanca direita do conjunto de alavancas. Recomenda-se também, antes de efetuar alguma operação, ler atentamente este capítulo.

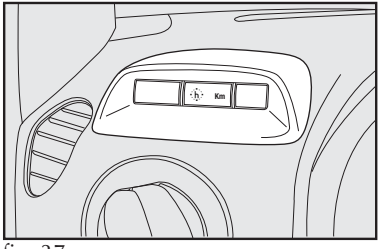
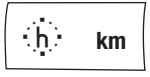


fig. 37



Tecla km

Pressão inferior a 2 segundos do lado esquerdo permite:

- Efetuar o ajuste do relógio digital do display eletrônico.

Pressão inferior a 2 segundos do lado direito permite:

- Alternar a visualização da quilometragem exibida no display eletrônico de total para parcial.

Pressão superior a 2 segundos do lado direito permite:

- Efetuar o zeramento da quilometragem parcial exibida no display eletrônico, desde que a visualização já esteja nesse modo.

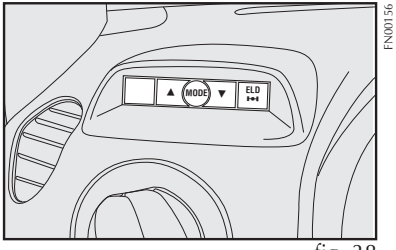
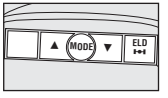


fig. 38



TECLA MODE

Pressão inferior a 2 segundos permite:

- Entrar ou sair do menu “My Car”
- Confirmar o ajuste ou a função selecionada

Pressão superior a 2 segundos permite:

- Sair do menu “My Car”, memorizando os ajustes efetuados e retornando à indicação da “Tela Padrão” ou à tela visualizada anteriormente.

Teclas Δ, ∇

Para seleção das opções do menu “My Car” e ajustes das funções: limite de velocidade, hora e volume do sinal sonoro.

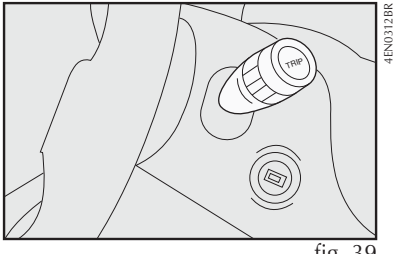


fig. 39

TRIP

TECLA TRIP

- Pressão inferior a 2 segundos indicada nos esquemas seguintes para percorrer as várias telas relativas às informações do Computador de Bordo (trip computer).
- Pressão superior a 2 segundos para efetuar o zeramento (reset) dos dados trip.

O display exibe as informações úteis e necessárias durante a direção.

INFORMAÇÕES PRESENTES NA TELA PADRÃO

- Hodômetro total/parcial (**A-fig. 40**).
- Relógio (**B-fig. 40**).
- Data (**C-fig. 40**).
- Temperatura externa (**D-fig. 40**) (quando disponível).

Com a chave da ignição desligada ao abrir/fechar uma das portas dianteiras, o display se ilumina, exibindo o hodômetro total e o relógio.

INFORMAÇÕES NO DISPLAY

- Indicação dos quilômetros faltantes para a revisão programada ou advertência do vencimento da mesma, com lampejo da luz-espia 🔧.
- Indicação dos dias faltantes para a troca anual do óleo ou advertência do vencimento da mesma com lampejo da luz-espia 🔧.

Em função da versão do veículo poderão também ser visualizadas no display:

- Informações do Computador de Bordo (trip computer - TRIP B).
- Regulagem da intensidade luminosa dos comandos internos.
- Menu My Car.
- Mensagens de advertências/avarias.

A

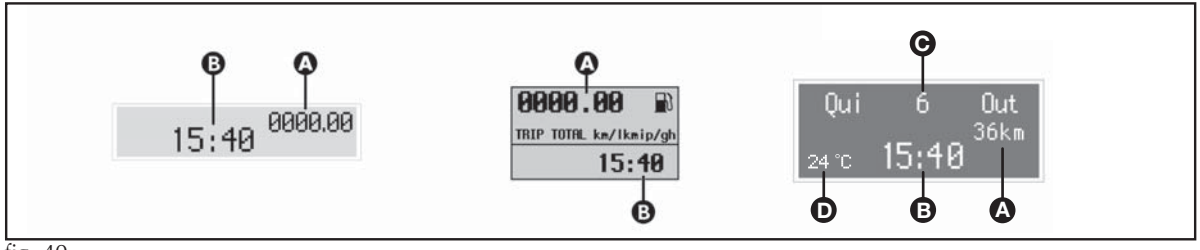


fig. 40

"MY CAR" MENU DE SETUP

Este menu, disponível em algumas versões, permite a personalização e configuração do veículo.

Atenção: o número de opções do menu está relacionado com os itens que equipam o veículo.

É aconselhável que toda a programação desejada seja executada com o veículo parado.

AS FUNÇÕES SÃO:

ALERTA DE VELOCIDADE

- Ativação/desativação da função do alerta de velocidade excedida.
- Ajuste do valor de velocidade limite desejada.

HABILITAÇÃO DO TRIP B

- Ativação/desativação (ON/OFF) da relativa função.

AJUSTE DO RELÓGIO

- Ajuste das horas.
- Ajuste dos minutos.

MODALIDADE RELÓGIO

- Seleção da modalidade relógio nas 12 ou 24 horas.

AJUSTE DA DATA

- Ajuste do ano.
- Ajuste do mês.
- Ajuste do dia.

REPETIÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO RÁDIO (conforme versão do veículo e tipo de rádio)

- O sistema apresenta informações do autorrádio.

AUTO LOCK

Para algumas versões o sistema poderá ser habilitado ou desabilitado.

- Ativação (**ON**): efetua o travamento automático das portas quando o veículo ultrapassar 20 km/h.

- Desativação (**OFF**): não efetua o travamento das portas quando o veículo ultrapassar 20 km/h.

Atenção: caso seja necessário executar uma prova na bancada de roletes com o veículo, recordar-se que as portas podem ser travadas automaticamente, impossibilitando o acesso ao interior do veículo. Aconselha-se desativar a função, quando disponível, ou efetuar a prova com os vidros abertos de modo a permitir o acesso ao habitáculo caso ocorra o travamento automático.

UNIDADE DE MEDIDA "DISTÂNCIA"

- Seleção da unidade de medida da distância do hodômetro e dos dados do TRIP Computer: km/mi.

UNIDADE DE MEDIDA "CONSUMO"

Em função da unidade de medida da distância anteriormente escolhida, será possível selecionar a unidade de medida de consumo de combustível: (km/l ou l/100 km ou mpg).

UNIDADE DE MEDIDA "TEMPERATURA"

- Seleção da unidade de medida de temperatura (ºC ou ºF).

SELEÇÃO DO IDIOMA

- Seleção do idioma das mensagens visualizadas no display.

REGULAGEM DO VOLUME DO SINALIZADOR ACÚSTICO DE AVARIAS/ADVERTÊNCIAS

- Regulagem do volume das sinalizações acústicas relativas às anomalias/advertências.

REGULAGEM DO VOLUME DAS TECLAS

- Regulagem e eventual exclusão do volume das teclas.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

- Visualização dos quilômetros faltantes para a manutenção programada.

- Visualização dos dias faltantes para troca anual do óleo do motor.

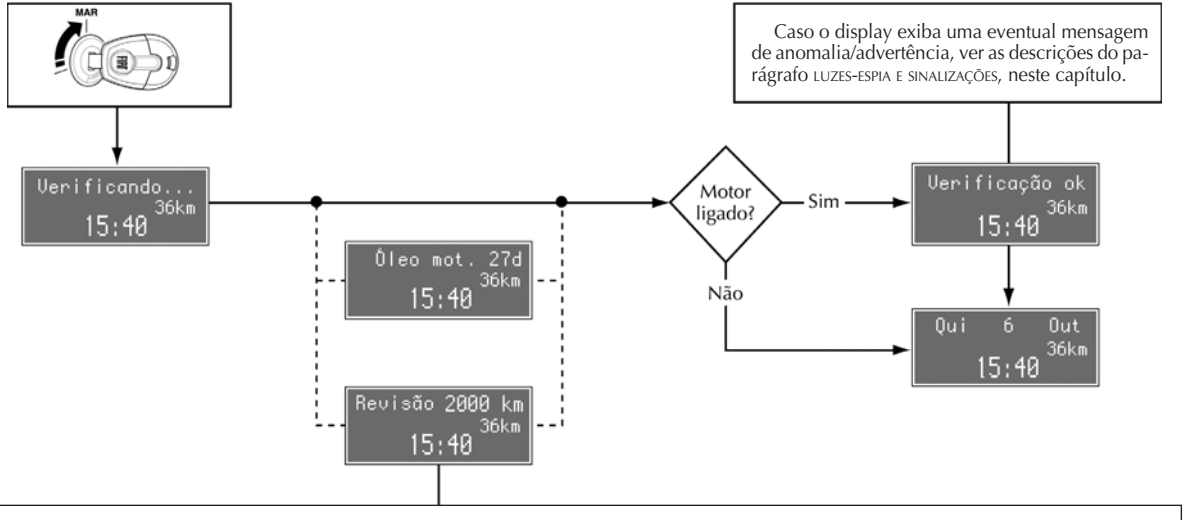
SAÍDA DO MENU

- Saída do menu.

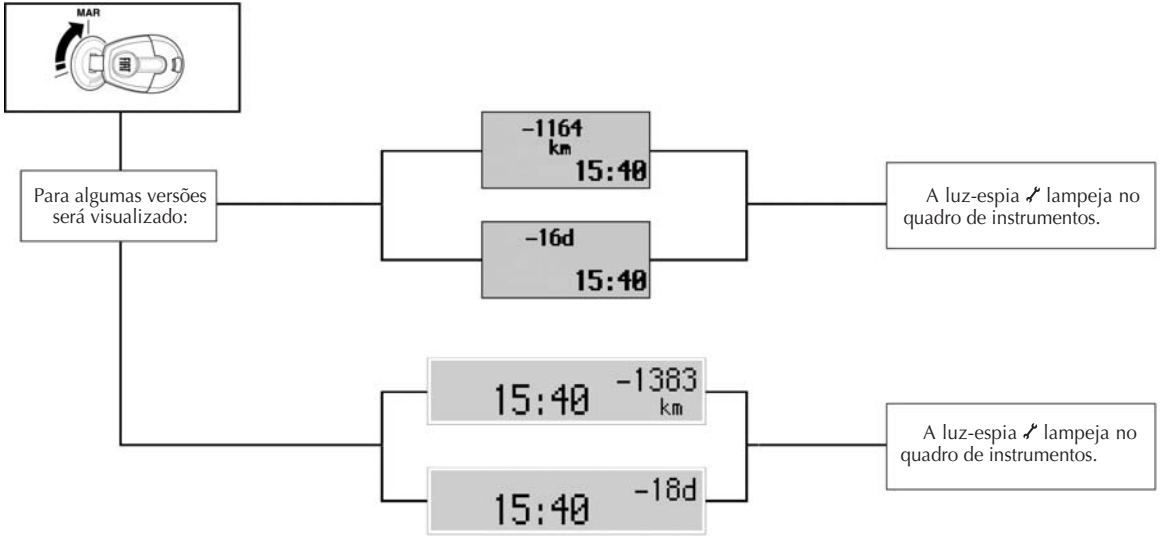
É aconselhável que toda a programação desejada seja executada com o veículo parado.

VERIFICAÇÃO INICIAL

Girando a chave de ignição na posição **MAR**, o display exibe a mensagem Verificando: inicia-se a fase de diagnóstico de todos os sistemas eletrônicos presentes no veículo; esta fase dura alguns segundos. Se durante este procedimento não forem verificadas anomalias e, **com o motor funcionando**, o display exibe a mensagem VERIFICAÇÃO OK.



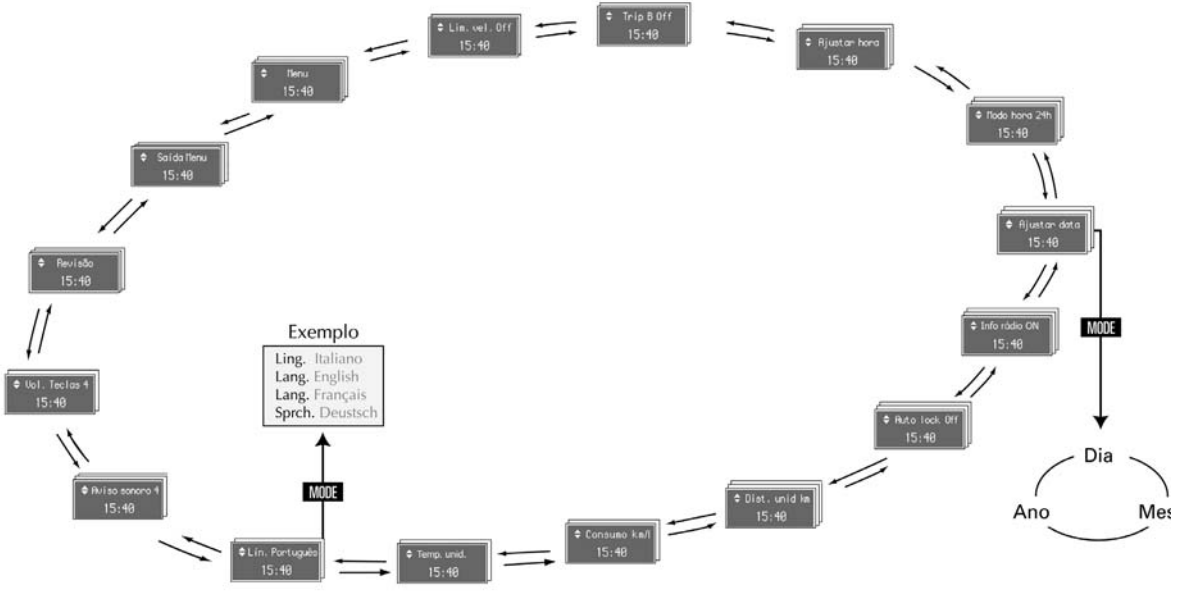
O PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA do veículo prevê operações de manutenção e troca do óleo do motor a cada 10.000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção (**com exceção da revisão de carroceria**) ocorrerá automaticamente quando a chave de ignição for colocada na posição **MAR**, a partir dos 2.000 km faltantes para revisão ou a 30 dias da troca anual do óleo do motor e será visualizada a cada 200 km (para revisão) ou 3 dias (para troca anual do óleo). No display aparecerá a escrita "REVISÃO" para a manutenção programada e Óleo mot. para troca anual de óleo do motor, seguida do número de quilômetros (km) ou dias faltantes (d) para a manutenção do veículo. Procure a Rede Assistencial FIAT que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA" ou pelo "PLANO DE INSPEÇÃO ANUAL", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada. **A contagem do tempo para exibição da mensagem de troca anual de óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros.**



O plano de manutenção programada do veículo prevê operações de manutenção e troca do óleo do motor a cada 10.000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção (**com exceção da revisão de carroceria**) ocorrerá automaticamente quando, com a chave de ignição na posição **MAR**, a partir dos 2.000 km faltantes para revisão ou a 30 dias da troca anual do óleo do motor e será visualizada a cada 200 km (para revisão) ou 3 dias (para troca anual do óleo). Quando a manutenção programada estiver próxima do vencimento previsto, girando a chave de ignição na posição **MAR**, no display aparecerá o valor dos quilômetros faltantes para a revisão ou o número de dias para a troca anual do óleo do motor precedido de um sinal negativo. Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA" ou pelo "PLANO DE INSPEÇÃO ANUAL", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada. **A contagem do tempo para exibição da mensagem de troca anual de óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros.**

DESCRIÇÃO DO MENU "MY CAR"

O menu é composto de uma série de funções que são selecionadas através das teclas **Δ** e **∇** permitindo a personalização e configuração do veículo (ver os exemplos "idioma" e "ajustar data" no esquema abaixo); para outros detalhes, consulte também o "ACESSO A TELA DO MENU" nas páginas seguintes.



ACESSO À TELA DO MENU

Após a verificação inicial, é possível acessar a tela do menu apertando o botão MODE .

Para navegar utilizar os botões Δ e ∇.

Atenção: ao acessar o menu, se não for efetuada nenhuma programação/regulagem dentro de um tempo igual a 60 segundos, o sistema sai automaticamente do menu e retorna a tela anteriormente visualizada. Neste caso, a última opção selecionada e não confirmada (mediante o botão MODE) não será memorizada.

- Com o veículo em movimento é possível ter acesso somente ao menu reduzido (definição do limite de velocidade, regulagem da iluminação externa e, para algumas versões, regulagem do Dimmer se a lanterna estiver ligada).

- Com o veículo parado é possível ter acesso a todas opções do menu.

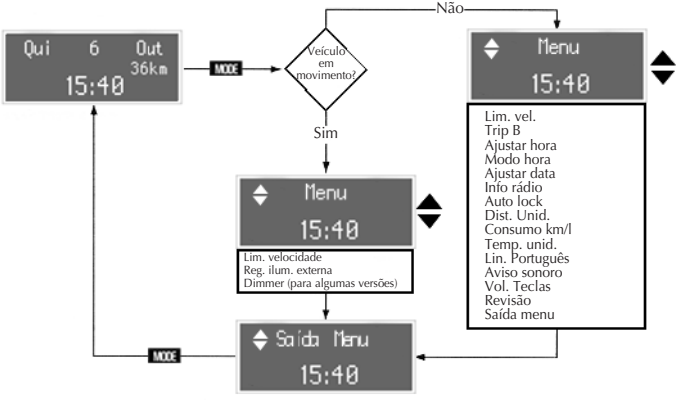
Os casos descritos estão representados no esquema da página seguinte.

Atenção: é aconselhável que toda programação desejada seja executada com o veículo parado.

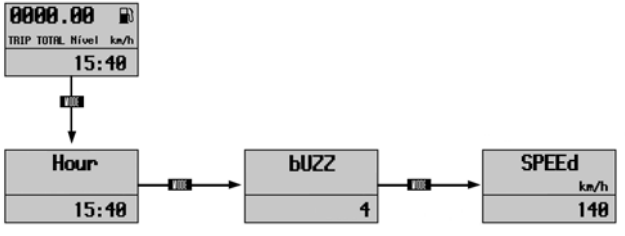
Atenção: as mensagens exibidas nos displays eletrônicos podem apresentar pequenas diferenças de textos para uma mesma informação. Isto se dá face à diversidade de informações fornecidas para os diferentes modelos do veículo.

Acesso à tela do menu

Após a verificação inicial é possível acessar a tela do menu apertando o botão MODE. Para navegar, utilizar os botões Δ e ∇.



Para algumas versões será visualizado:



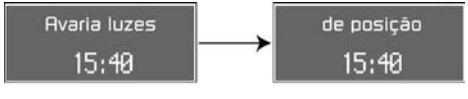
Advertência de portas abertas

Além do acendimento da luz-espia, será escrito por extenso no display alfanumérico quais as portas que se encontram abertas. Para algumas versões, a indicação de portas abertas ocorre através do acendimento da luz-espia. Para algumas versões, se o veículo atingir uma velocidade superior a 4 km/h com uma ou mais portas abertas, será emitido um sinal sonoro. Exemplos:

Check da iluminação externa

Além do acendimento da luz-espia ☼, será escrito por extenso no display alfanumérico qual o circuito que apresenta anomalia.

Exemplo:



Para algumas versões, a indicação de avaria no sistema de iluminação externa ocorre somente através do acendimento da luz-espia ☼.

LIMITE DE VELOCIDADE (LIM. VEL.)

Esta função permite programar um alerta de limite de velocidade do veículo. Se o limite for ultrapassado, é gerado automaticamente um sinal sonoro e ocorre a visualização de uma mensagem específica no display de advertência para o motorista. Para programação da velocidade limite, proceder como a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;

- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu LIM. VEL.;

- Pressionar novamente o botão MODE para selecionar a ativação (ON) ou a desativação (OFF) do limite de velocidade por meio dos botões Δ ou ∇;

- No caso em que a função tenha sido ativada (ON), pressionar MODE e, através da pressão do botão ∇ selecionar o limite de velocidade desejado e pressionar MODE para confirmar a escolha;

- Pressionar MODE prolongadamente para retornar à tela LIM. VEL.;

- Pressionar prolongadamente o botão MODE para sair do menu.

ADVERTÊNCIA: esta função não visa a substituir, nem exclui a responsabilidade do motorista em manter-se atento a fazer cumprir a velocidade indicada para as rodovias transitadas.

HABILITAÇÃO TRIP B (DADOS TRIP B)

Com esta função é possível ativar (ON) ou desativar (OFF) a visualização da função TRIP B (trip parcial). Para maiores informações ver TRIP GERAL - TRIP B.

Para a ativação / desativação, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;

- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu TRIP B;

- Pressionar o botão MODE, o display exibe (ON) ou (OFF) (em função do que foi definido anteriormente);

- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar a escolha;

- Pressionar novamente o botão MODE para confirmar a opção escolhida e voltar à tela DADOS TRIP B.

- Pressionar prolongadamente o botão MODE para sair do menu.

AJUSTE DO RELÓGIO (AJUSTAR HORA)

Para a regulagem, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;

- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu AJUSTAR HORA;

- Pressionar o botão MODE para entrar no menu AJUSTAR HORA;

- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar o ajuste;

- Pressionar o botão MODE para confirmar. O display agora irá exibir, de modo intermitente os minutos;

- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar o ajuste;

- Pressionar o botão MODE para confirmar.

- Pressionar o botão MODE brevemente para voltar à tela AJUSTAR HORA.

- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

Modalidade relógio (formato)

Esta função permite a visualização da hora na modalidade 12 ou 24 horas. Para selecionar a opção desejada, proceder como a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;

- Pressionar o botão MODE, o display exibe de modo intermitente 12h ou 24h;

- Através dos botões Δ ou ∇, escolher o modo 12h ou 24h. Durante a seleção, a opção lampeja no display.

- Pressionar o botão MODE para confirmar;
- Pressionar brevemente o botão MODE para voltar ao menu.
- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

AJUSTE DA DATA

Para atualizar, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;
- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu AJUSTAR DATA;
- Pressionar o botão MODE, o display exibe de modo intermitente o ano;
- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar o ajuste;
- Pressionar o botão MODE, o display exibe de modo intermitente o mês;
- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar o ajuste;
- Pressionar o botão MODE, o display exibe de modo intermitente o dia;
- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar o ajuste;
- Pressionar o botão MODE para retornar à tela AJUSTAR DATA;
- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

REPETIÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO RÁDIO (conforme versão do veículo e do modelo de rádio)

- Ativação (ON): habilita a repetição das informações do autorrádio no display do quadro de instrumentos.

- Desativação (OFF): desabilita a repetição das informações do autorrádio no display do quadro de instrumentos.

ATENÇÃO: o display apresenta informações referentes ao autorrádio apenas se o mesmo for o modelo original montado pela Fiat. Disponível apenas para algumas versões.

FECHAMENTO CENTRALIZADO AUTOMÁTICO COM O VEÍCULO EM MOVIMENTO (AUTO LOCK)

Esta função permite para algumas versões:

- Em caso de ativação (ON) realiza o travamento automático das portas quando o veículo ultrapassa os 20 km/h.

- Em caso de desativação (OFF) não realiza o travamento automático das portas quando o veículo ultrapassa os 20 km/h.

Para ativar (ON) ou desativar (OFF) esta função, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;
- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu AUTO LOCK;
- Pressionar o botão MODE; o display exibe de modo intermitente (ON) ou (OFF);
- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar a escolha;
- Pressionar o botão MODE para retornar à tela AUTO LOCK;
- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

UNIDADE DE MEDIDA "DISTÂNCIA" (Dist. Unid.)

Esta função permite a definição da unidade de medida distância (km ou mi).

Para definir a unidade de medida desejada, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão MODE, o display mostra de modo intermitente km ou mi (em função de quanto anteriormente definido);
- Pressionar o botão Δ ou ∇ para efetuar a escolha;
- Pressionar o botão MODE com pressão breve para retornar à tela menu ou pressionar o botão com pressão prolongada para sair do menu.

UNIDADE DE MEDIDA "CONSUMO" (CONS.)

Se, a unidade de medida distância definida é km (ver o parágrafo anterior) o display permite a definição da unidade de medida (km/l ou l/100km) referida à quantidade de combustível consumido.

Se, a unidade de medida distância definida é mi (ver o parágrafo anterior) o display visualizará a quantidade de combustível consumido em mpg.

Para definir a unidade de medida desejada, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão MODE com pressão breve, o display mostra de modo intermitente km/l ou l/100km (em função de quanto anteriormente definido);

- Pressionar o botão Δ ou ∇ para efetuar a escolha;

- Pressionar o botão MODE com pressão breve para retornar à tela menu ou pressionar o botão com pressão prolongada para sair do menu.

UNIDADE DE MEDIDA "TEMPERATURA" (TEMP. UNID.) (SE PREVISTO)

Esta função permite a definição da unidade de medida temperatura (°C ou °F).

Para definir a unidade de medida desejada, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar o botão MODE com pressão breve, o display mostra de modo intermitente °C ou °F (em função de quanto anteriormente definido);

- Pressionar o botão Δ ou ∇ para efetuar a escolha;

- Pressionar o botão MODE com pressão breve para retornar à tela menu ou pressionar o botão com pressão prolongada para sair do menu.

SELEÇÃO DO IDIOMA (LÍN.)

Para definir o idioma desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;

- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu LÍN. e i idioma definido anteriormente;

- Pressionar o botão MODE, o display exibe de modo intermitente o idioma definido anteriormente;

- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar a escolha;

- Pressionar o botão MODE para confirmar a escolha e voltar à tela LÍN.

- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

REGULAGEM DO VOLUME DO SINAL SONORO DE AVARIAS/ ADVERTÊNCIAS (AVISO SONORO)

O volume do sinal acústico (buzzer) que acompanha as eventuais sinalizações de avarias/advertências pode ser regulado em 7 níveis distintos ou para algumas versões, 5 níveis.

Para definir o volume desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;

- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu AVISO SONORO;

- Pressionar o botão MODE, o display exibe de modo intermitente o nível do volume definido anteriormente;

- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar a escolha (se for selecionado o nível 0, o aviso sonoro será desativado);

- Pressionar o botão MODE para confirmar a escolha e voltar à tela AVISO SONORO;

- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

Para algumas versões, o display visualizará BUZZ e o volume do sinal sonoro definido anteriormente.

Para alterar o volume:

- Pressionar o botão MODE;

- Pressionar o botão Δ ou ∇ para efetuar o nível desejado;

Pressionar o botão MODE para confirmar a escolha.

- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

REGULAGEM DO VOLUME DOS BOTÕES (VOL. TECLAS)

O volume do sinal acústico que acompanha a pressão de alguns botões presentes no veículo (MODE, Δ, ∇) pode ser regulado em 7 níveis.

Para definir o volume desejado, proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;

- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu VOL. TECLAS;

- Pressionar o botão MODE, o display exibe de modo intermitente o nível do volume definido anteriormente;

- Pressionar os botões Δ ou ∇ para efetuar a escolha (se for selecionado o nível 0, a sinalização acústica será desativada);

- Pressionar o botão MODE para confirmar a escolha e voltar à tela VOL. TECLAS;

- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA (REVISÃO)

A função revisão permite visualizar as indicações relativas aos vencimentos quilométricos ou diários dos cupons. Para obter a visualização em "km ou milhas" ou em "dias (dd)" proceder como indicado a seguir:

- Pressionar brevemente o botão MODE: o display irá exibir o texto MENU;

- Pressionar o botão Δ ou ∇ até selecionar a opção de menu REVISÃO;

- Pressionar o botão MODE, o display exibe REV. e a quilometragem faltante para revisão;

- Pressionar os botões Δ ou ∇, o display exibe ÓLEO MOT. e os dias faltantes para troca do óleo;

- Pressionar o botão MODE para retornar à tela REVISÃO;

- Pressionar o botão MODE prolongadamente para sair do menu.

O plano de manutenção tem a periodicidade definida em km. Aconselha-se deixar o sistema sempre configurado para a "REVISÃO" ser visualizada em km.

SAÍDA DO MENU

Última função que fecha o ciclo de colocações relacionadas na tela menu inicial.

A unidade mi (milhas) poderá estar suprimida dependendo do mercado de comercialização.

O PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA do veículo prevê operações de manutenção e troca do óleo do motor a cada 10.000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção (**com exceção da revisão de carroceria**) ocorrerá automaticamente quando a chave de ignição for colocada na posição **MAR**, a partir dos 2000 km faltantes para a próxima revisão ou a 30 dias da troca anual do óleo do motor. Essas informações serão exibidas a cada 200 km (para revisão) ou 3 dias (para troca de óleo). Quando a manutenção programada estiver próxima do vencimento previsto, girando a chave de ignição para a posição **MAR** o display exibirá o número de quilômetros faltantes para revisão ou o número de dias para a troca anual de óleo do motor. Procure a REDE ASSISTENCIAL FIAT a qual realizará, além das operações de manutenção previstas pelo Plano de Manutenção Programada ou pelo Plano de Inspeção Anual, o zeramento (RESET) dos contadores de tempo e quilometragem faltantes para a próxima intervenção.

A contagem de tempo para a exibição das mensagens de troca anual do óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O sistema de aviso de revisão não leva em consideração os períodos nos quais a bateria esteve desligada, de modo que os intervalos de manutenção especificados no PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA terão prioridade, devendo ser sempre observados.

Seguir rigorosamente as recomendações para troca de óleo do motor, no capítulo D, se o veículo for utilizado, predominantemente, em condições particularmente severas.

Os displays não exibem o tempo faltante para a realização das revisões de carroceria.

Para ter pleno conhecimento das condições de manutenção e garantia do veículo é indispensável a consulta ao capítulo específico neste manual e ao manual de garantia.

O plano de manutenção tem a periodicidade definida em km (ver página D-2). Aconselha-se deixar o sistema sempre configurado para a "Revisão" ser visualizada em km.

TRIP COMPUTER (Computador de bordo)

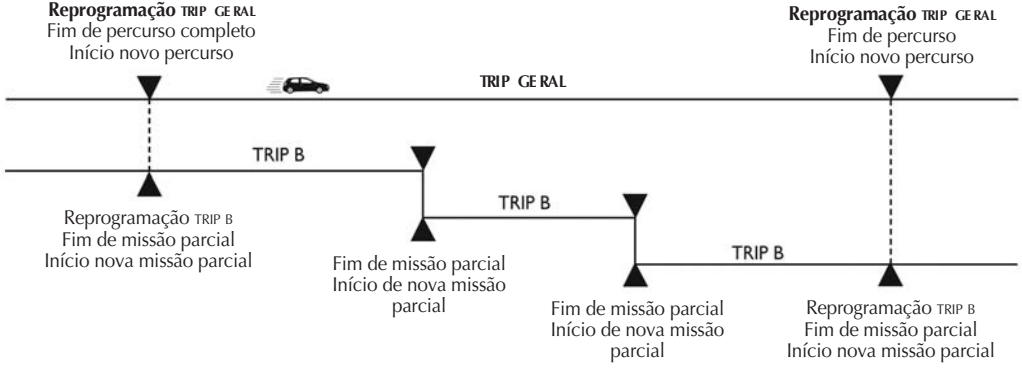
A função TRIP COMPUTER permite visualizar no display informações relativas ao estado de funcionamento do veículo. Esta função é composta pelo TRIP GERAL relativo ao percurso completo do veículo e pelo TRIP B relativo ao percurso parcial do veículo. Esta última função está contida (como ilustrado no gráfico seguinte) dentro da missão completa. Ambas as funções podem ser reprogramadas.

O TRIP GERAL permite a visualização das informações relativas à AUTONOMIA, DISTÂNCIA PERCORRIDA, CONSUMO MÉDIO, CONSUMO INSTANTÂNEO, VELOCIDADE MÉDIA, TEMPO DE VIAGEM.

O TRIP B permite a visualização das informações relativas à DISTÂNCIA PERCORRIDA B, CONSUMO MÉDIO B, VELOCIDADE MÉDIA B, TEMPO DE VIAGEM B. O TRIP B é uma função que pode ser excluída.

Procedimento de início de viagem (reprogramação)

Para iniciar uma nova viagem monitorada pelo TRIP GERAL, com a chave da ignição na posição **MAR**, apertar o botão TRIP na alavanca direita do volante com modalidade TRIP2 (ver "BOTÕES DE COMANDO").



A operação de reprogramação (pressão no botão com modalidade TRIP2) efetuada na presença das telas relativas ao TRIP GERAL, permite o zeramento das informações também no TRIP B. A operação de reprogramação (pressão no botão com modalidade TRIP2) efetuada na presença de telas relativas ao TRIP B permite o zeramento das informações relativas somente a esta função.

ATENÇÃO: - As informações autonomia e consumo instantâneo não podem ser zeradas.
- O Trip Computer é desativado quando a autonomia total é inferior a 50 km.
- O zeramento automático do Trip Computer ocorre em 9.999,99 km ou 99:59 h.

GRANDEZAS VISUALIZADAS

Autonomia

Indica a distância que pode ainda ser percorrida com o combustível presente dentro do reservatório, na hipótese de prosseguir a marcha mantendo o mesmo estilo de condução. No display será visualizada a indicação "----" ao verificar-se os seguintes eventos:

- Valor de autonomia inferior a 50 km;

- Em caso de estacionamento do veículo com o motor ligado por um tempo prolongado.

Distância percorrida

Indica a distância percorrida desde o início da nova contagem.

Consumo médio

Representa a média dos consumos desde o início da nova contagem.

Consumo instantâneo

Indica a variação, atualizada constantemente, do consumo de combustível. Em caso de estacionamento do veículo com o motor ligado no display será visualizada a indicação "---".

Velocidade média

Representa o valor médio da velocidade do veículo em função do tempo total transcorrido desde o início da nova contagem.

Tempo de viagem

Tempo transcorrido desde o início da nova contagem.

AVISO: na ausência de informações, todas as grandezas do Trip computer visualizam a indicação "---" no lugar do valor. Quando é restabelecida a condição de normal funcionamento, a contagem das várias grandezas retoma de modo regular, sem haver nenhum ajuste a zero dos valores visualizados anteriormente à anomalia, nem o início de uma nova contagem.

LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES

ADVERTÊNCIAS GERAIS

As **sinalizações de advertência/avaria** ocorrem através do acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos, podendo ser acompanhada por um sinal sonoro e, para algumas versões, mensagens no display.

Estas sinalizações são **sintéticas e cautelares** com o objetivo de sugerir a imediata ação que deve ser adotada pelo motorista, em situações que podem levar o veículo a condições extremas de uso. Esta sinalização não deve ser considerada completa e/ou alternativa ao especificado no presente manual de uso e manutenção, o qual recomendamos sempre uma atenta e aprofundada leitura. Em caso de sinalização de advertência/avaria, recorrer sempre ao quanto descrito no presente capítulo.

Atenção: quando a luz-espia acender no quadro de instrumentos ou, para algumas versões, for visualizada no display, proceder com cautela e dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Nas páginas seguintes são demonstrados alguns exemplos de situações em que pode ocorrer o acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos e/ou visualização no display.

FLUIDO DOS FREIOS INSUFICIENTE (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende, mas deve apagar após soltar o freio de mão.

A luz-espia acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e é emitido um sinal sonoro) quando o nível do fluido dos freios no reservatório desce abaixo do nível mínimo.

Se a luz-espia acender durante a marcha (juntamente com a mensagem visualizada no display), parar imediatamente e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

FREIO DE MÃO ACIONADO (vermelha)

Acende-se ao acionar o freio de mão.

Em algumas versões, com o veículo em movimento, é emitido um sinal sonoro.

Se a luz-espia acender durante a marcha, verificar se o freio de mão está acionado.

AVARIA DO AIRBAG (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve acender e apagar após alguns segundos. A luz-espia acende de modo permanente juntamente com a mensagem visualizada no display, para algumas versões, quando o Airbag apresentar anomalias de funcionamento.

Se a luz-espia não acender ou se permanecer acesa com a chave na posição MAR, ou acender durante a marcha do veículo (juntamente com a mensagem visualizada no display) parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.

A avaria da luz-espia é sinalizada pelo lampejo da luz-espia . Isto ocorre somente após 4 segundos de acendimento fixo da luz-espia .

LUZ-ESPIA DE EXCLUSÃO DO AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO (amarelo âmbar) (quando existente)

ou

A luz-espia ou no quadro acende quando for desligado o Airbag frontal do lado do passageiro, girando o comutador correspondente para a posição “OFF”.

Com o Airbag frontal do lado do passageiro ligado, girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia ou no quadro permanece acesa por cerca de 4 segundos e depois lampeja por outros 4 segundos e em seguida se apaga.

A luz-espia do Airbag frontal do passageiro desligada ou sinaliza também eventuais anomalias da luz-espia . Esta condição é sinalizada pelo lampejo intermitente da luz-espia ou mesmo além dos 4 segundos. Neste caso é necessário parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.

INSUFICIENTE CARGA DA BATERIA (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione (com o motor em marcha lenta é admitido um breve atraso no desligamento). Se permanecer acesa procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat**.

INSUFICIENTE PRESSÃO DE ÓLEO DO MOTOR (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione.

Na hipótese de uma baixa pressão de óleo no motor, a luz-espia permanece acesa no quadro de instrumentos e, em algumas versões, aparece a mensagem de texto no display juntamente com o sinal sonoro.

Se a luz-espia acender durante a marcha do veículo (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display), desligar imediatamente o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.

EXCESSIVA TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR (vermelha)

Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório de expansão, pois há perigo de queimaduras.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de um sinal sonoro) quando o motor está superaquecido.

Se a luz-espia acender, seguir os seguintes procedimentos:

- **Em caso de marcha normal:** parar o veículo, desligar o motor e verificar se o nível da água dentro do reservatório está abaixo da marca **MIN**.

Neste caso, aguardar alguns minutos para permitir o resfriamento do motor, abrir **lentamente** e com **cautela** a tampa e completar com líquido de arrefecimento certificando-se de que o nível fique compreendido entre as marcas **MIN** e **MAX** existentes no reservatório. Verificar visualmente a existência de vazamentos de líquido. Se na partida seguinte a luz-espia acender novamente, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

- **Em caso de utilização severa do veículo** (por exemplo, reboque em subida ou com o veículo a plena carga): reduzir a marcha e, caso a luz permaneça acesa, parar o veículo. Estacionar por 2 ou 3 minutos mantendo o motor funcionando e ligeiramente acelerado para facilitar uma circulação mais ativa do líquido de arrefecimento e, em seguida, desligar o motor.

Verificar o correto nível do líquido de arrefecimento como descrito anteriormente.

ATENÇÃO: em caso de percursos muito severos é recomendável manter o motor funcionando e ligeiramente acelerado por alguns minutos antes de desligá-lo.

VIDRO TÉRMICO TRASEIRO (amarelo âmbar)

Quando ligar o dispositivo de desembaçador do vidro traseiro.

FECHAMENTO INCORRETO DAS PORTAS (vermelha)

Em algumas versões a luz-espia no quadro acende (juntamente com a mensagem visualizada no display) quando uma ou mais portas, não estão perfeitamente fechadas.

Em algumas versões, com o veículo em movimento e estando alguma das portas abertas é emitido um sinal sonoro.

NOTA: no display a visualização do símbolo ◀ indica o fechamento incompleto da porta do lado esquerdo, enquanto a visualização do símbolo ▶ indica o fechamento incompleto da porta do lado direito.

TRAVAMENTO INCORRETO DO PORTA-MALAS

A indicação de porta-malas será visualizada no display, para algumas versões, através de mensagem escrita acompanhada de sinal sonoro (bip).

O sinal sonoro (bip) é acionado somente se o veículo estiver em movimento.

VELOCIDADE LIMITE ULTRAPASSADA (amarelo âmbar)

A luz-espia acende no quadro de instrumentos (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro) quando o veículo ultrapassa a velocidade limite ajustada anteriormente.

CINTO DE SEGURANÇA (vermelha)

Ao posicionar a chave de segurança na posição **MAR**, a luz-espia do cinto de segurança lampeja 10 vezes durante 10 segundos independentemente do cinto de segurança estar afivelado ou não.

AVARIA NO SISTEMA DE CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia acende e deve apagar quando o motor funcionar. O acendimento inicial indica o correto funcionamento da luz-espia.

Se a luz-espia permanecer acesa ou acender durante a marcha (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro) sinaliza um mal funcionamento no sistema de alimentação/ignição que pode provocar elevadas emissões na descarga, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições pode-se prosseguir a marcha evitando solicitar grandes esforços ao motor ou altas velocidades. O uso prolongado do veículo com a luz-espia acesa fixa pode causar danos. Procure a **Rede Assistencial Fiat** o mais rápido possível.

A luz-espia apaga se o mal funcionamento desaparecer, mas o sistema memoriza a sinalização;

Se, girando a chave da ignição na posição MAR, a luz-espia não acender ou se, durante a marcha, acender-se procure a Rede Assistencial Fiat.

RESERVA DE COMBUSTÍVEL (amarelo âmbar)

A luz-espia no quadro acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display) quando, no reservatório, restarem cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

NÍVEL INSUFICIENTE OU FALTA DE GASOLINA NO RESERVATÓRIO DE PARTIDA A FRIO

ou

ABASTECER PARTIDA FRIO

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando, no reservatório, o nível de gasolina for insuficiente ou estiver vazio.

A falta de gasolina no reservatório pode dificultar a partida do veículo quando ele estiver sendo usado com etanol.

SISTEMA ANTITRAVAMENTO DAS RODAS ABS INEFICIENTE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro) quando o sistema está ineficiente. Neste caso, o sistema de freio mantém inalterada a sua eficácia, mas sem as potencialidades oferecidas pelo sistema ABS. Recomenda-se prudência de modo particular em todos os casos de aderência não ideal. É necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** imediatamente.

CORRETOR ELETRÔNICO DE FRENAGEM EBD INEFICIENTE

+

O veículo está equipado com corretor eletrônico de frenagem EBD (Eletronic Brake Distribution) quando dispuser do sistema freios ABS. O acendimento simultâneo das luzes-espia no quadrante ⓘ e (ABS) (juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro) com o motor funcionando, indica uma anomalia no sistema EBD; neste caso, com frenagens violentas, pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de perda da direção. Procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat** dirigindo com extrema cautela, para a verificação do sistema.

AVARIA NO SISTEMA DE PROTEÇÃO DO VEÍCULO - FIAT CODE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve lampejar somente uma vez e depois apagar. Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia permanecer acesa, indica uma possível avaria (ver o sistema fiat code neste capítulo).

ATENÇÃO: o acendimento simultâneo das luzes-espia e indica avaria no sistema Fiat CODE.

AVARIA DAS LUZES EXTERNAS (amarelo âmbar)

Para algumas versões a mensagem é visualizada no display juntamente com emissão de sinal sonoro quando for verificada uma anomalia em algumas luzes externas.

A anomalia referente a estas lâmpadas pode ser: queima de uma ou mais lâmpadas, queima do relativo fusível de proteção ou interrupção da ligação elétrica.

NOTA: no display a visualização do símbolo ◀ indica uma avaria em uma luz do lado esquerdo, enquanto a visualização do símbolo ▶ indica uma avaria em uma luz do lado direito.

FAROL DE LONGO ALCANCE (profundidade)

A luz-espia acende quando são ligados os faróis de longo alcance.

Os faróis altos devem estar ligados.

PREDISPOSIÇÃO FARÓIS DE NEBLINA (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são acesos os faróis de neblina.

INDICADOR DE DIREÇÃO ESQUERDA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para baixo ou, juntamente com a seta direita, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampejará com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.

INDICADOR DE DIREÇÃO DIREITA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para cima ou, juntamente com a seta esquerda, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampejará com uma frequência maior que o normal. Ver "Se apagar uma luz externa", no capítulo "Em emergência".

LUZES DE POSIÇÃO E FARÓIS (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são ligadas as luzes de posição, as luzes de estacionamento (apertando o interruptor do comutador de ignição) ou os faróis.

FOLLOW ME HOME

A luz-espia no quadro acende (juntamente com a mensagem visualizada no display) quando for ligado o dispositivo follow me (ver o capítulo relativo).

FARÓIS ALTOS (azul)

A luz-espia acende quando são ligados os faróis altos.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

Para algumas versões o acendimento da luz-espia, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro, aparece quando o sistema de bloqueio de combustível intervém.

SISTEMA LOCKER (amarelo âmbar) (quando disponível)

A luz-espia acende no quadro de instrumentos, (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro), nas seguintes condições:

- Intermitente, enquanto o sistema permanece acionado;

- Piscando rapidamente, quando o veículo alcança a velocidade de 15 km/h, para alertar que a velocidade de segurança de 20 km/h está próxima;

- Permanece acesa, em caso de avaria no sistema.

1 - Difusores para desembaçamento do para-brisa.

2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais.

3 - Difusores centrais e laterais orientáveis.

4 - Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro dianteiro.

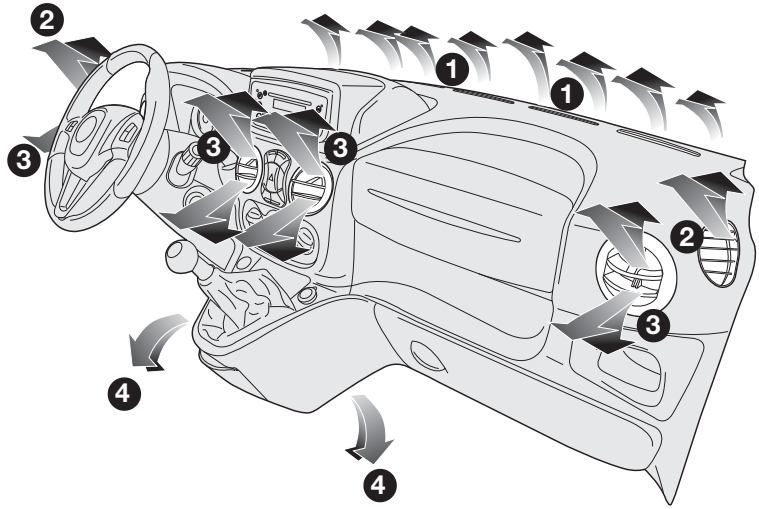


fig. 41

DIFUSORES CENTRAIS - fig. 42

A - Difusor esquerdo basculante.

B - Difusor direito basculante.

Pressionando e girando os difusores **A** e **B** regula-se o fluxo e a orientação do ar.

DIFUSORES LATERAIS - fig. 43

A - Difusor orientável: para utilizá-lo, pressione como ilustrado pela seta e oriente-o como queira.

B - Difusor fixo para os vidros laterais.

VENTILAÇÃO

COMANDOS (conforme a versão) - fig. 44

A - Seletor para ligar o ventilador.

B - Cursor para ativar a recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

C - Seletor para regulagem da temperatura do ar (mistura ar quente/ar a temperatura ambiente)

D - Seletor para distribuição do ar.

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DO AR

O seletor **D-fig. 44** permite que o ar que entra no habitáculo chegue a todas as regiões de acordo com 5 níveis de distribuição:

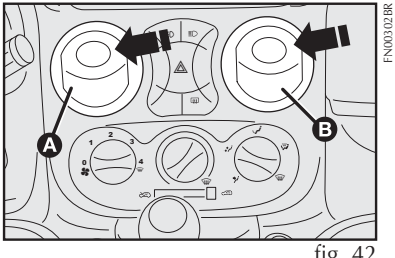


fig. 42

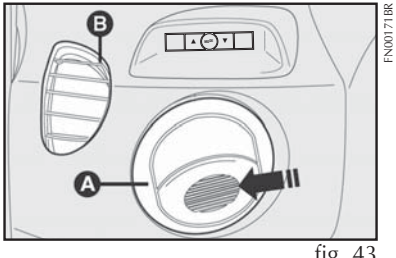


fig. 43

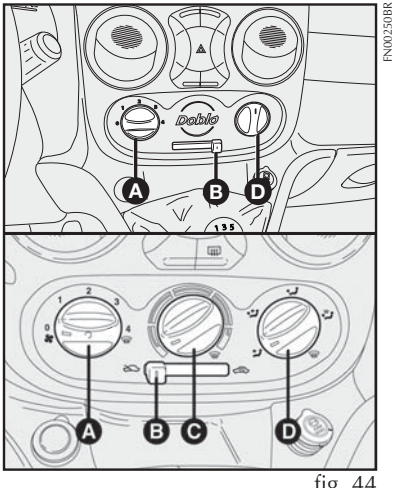


fig. 44

permite que o ar saia através dos difusores centrais e pelos difusores laterais para que chegue diretamente à região do tórax/cabeça dos ocupantes;

permite que o ar saia através dos difusores inferiores, pelos difusores centrais e pelos difusores do painel de instrumentos (bilevel);

aproveita as propriedades do calor, que se propaga de baixo para cima, permitindo aumentar rapidamente a temperatura do habitáculo;

assegura um bom aquecimento do habitáculo e, ao mesmo tempo, evita o embaçamento dos vidros;

todo o ar é enviado ao para-brisa e aos vidros laterais dianteiros, desembaçando-os.

AQUECIMENTO - fig. 44

1) Manopla para a temperatura do ar: marca no setor vermelho.

2) Manopla do ventilador: marca na velocidade desejada.

3) Manopla para a distribuição do ar; marca em:

para aquecer os pés (dos passageiros dianteiros e traseiros) e, ao mesmo tempo, para desembaçar o para-brisa;

para aquecer os pés e o rosto dos passageiros dianteiros e traseiros;

para aquecimento difundido dos pés dos passageiros dianteiros e traseiros.

4) Cursor da recirculação: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação do ar na posição equivalente somente à recirculação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

VENTILAÇÃO - fig. 44

1) Difusores de ar centrais e laterais completamente abertos.

2) Seletor de temperatura do ar **C**: indicador no setor azul.

3) Cursor **B** em .

4) Seletor do ventilador **A**: indicador na velocidade desejada.

5) Seletor para a distribuição do ar **D**: indicador em .

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

Algumas versões, com aquecedor, estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

AR-CONDICIONADO

O ar-condicionado é regulado manualmente.

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não prejudica o meio ambiente. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.

COMANDOS - fig. 45

A - Seletor para ligar o ventilador e, pressionando-o, para ligar/desligar a instalação de ar-condicionado.

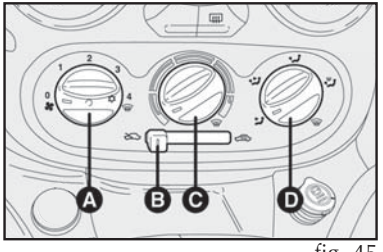


fig. 45

O ar-condicionado se ativa somente se o indicador deste seletor estiver colocado na velocidade 1, 2, 3 ou 4 , e é indicada através do led central presente no seletor.

O ar-condicionado não liga se o seletor estiver na posição **O** .

B - Cursor para acionar a recirculação do ar, eliminando a entrada de ar externo.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhável ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas, no interior do veículo.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função.

C - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura de ar quente/frio).

D - Seletor para distribuição do ar.

CONDICIONAMENTO DO AR RESFRIAMENTO MÁXIMO

1) Seletor de temperatura do ar **C** indicador no setor azul.

2) Seletor do ventilador **A** na 4ª velocidade, indicador na posição 4 .

3) Cursor **B** em .

4) Seletor para a distribuição do ar **D**: indicador em .

5) Ar-condicionado: pressionar o seletor **A-fig. 45**.

Para moderar a refrigeração: colocar o cursor **B** em , aumentar a temperatura e diminuir a velocidade do ventilador.

CONFORTO CLIMÁTICO

Para a distribuição do ar e das funções de aquecimento e ventilação (ver Aquecimento e ventilação neste capítulo).

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor na posição ativa-se somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

DESEMBAÇAMENTO

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AQUECIMENTO

Para-brisa e vidros laterais

Esta função, denominada MAX-DEF é obtida colocando os comandos em correspondência com os ideogramas, isto é:

1) Seletor para a temperatura do ar **C**: indicador no setor vermelho em .

2) Seletor do ventilador **A** na velocidade máxima, indicador na posição **4** .

3) Seletor para distribuição do ar **D**: indicador em .

4) Cursor **B** em .

Uma vez desembaçados os vidros, coloque os comandos nas posições normalmente usadas para restabelecer as condições de conforto desejadas.

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AR-CONDICIONADO

O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desembaçamento e ativar o condicionador, apertando o seletor **A-fig. 45**.

1) Condicionador de ar ligado: seletor **A-fig. 45**.

2) Seletor para a temperatura do ar **C**: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.

3) Seletor do ventilador **A**: posicionar na velocidade máxima.

4) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em .

5) Cursor **B** em .

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESCONGELAMENTO DO LADO EXTERNO DO PARA-BRISA

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar **C**: indicador no setor vermelho em .

2) Seletor do ventilador **A** na velocidade máxima, indicador na posição **4** .

3) Seletor para distribuição do ar **D**: indicador em .

4) Cursor **B** em .

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos a base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ADVERTÊNCIA: com o clima muito úmido não é aconselhado o uso prolongado do ar-condicionado nas posições ou . A diferença entre a temperatura externa e a do para-brisa pode causar embaçamento do lado externo do para-brisa, causando perda de visibilidade. Se isso ocorrer, acione a alavanca do limpador do para-brisa fig. 55.

MANUTENÇÃO DA INSTALAÇÃO

No inverno, faça funcionar a instalação de ar-condicionado pelo menos uma vez por mês, durante aproximadamente 10 minutos.

Antes do início do verão, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** para verificar o bom funcionamento da instalação.

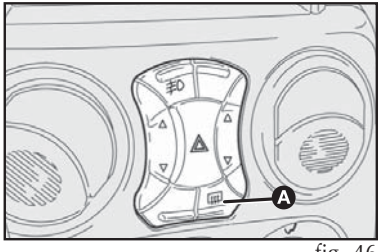


fig. 46

DESEMBAÇAMENTO DO(S) VIDRO(S) TRASEIRO(S)

Pressionar a tecla **A-fig. 46**.

Logo que o vidro traseiro estiver desembaçado, é recomendável desligar a tecla **A-fig. 46**.

O dispositivo de desembaçamento do vidro traseiro possui funcionamento automático temporário que pode ser desativado de duas maneiras:

- manualmente: pressionando novamente o botão;

- automaticamente: após 30 minutos de funcionamento.

Os primeiros 10 minutos de funcionamento automático do dispositivo não depende do número de rotações do motor. No entanto, nos próximos 20 minutos ocorre o seguinte:

- se o número de rotações for inferior a 1000 rpm, o sistema se desativa após 10 segundos;

- se o número de rotações é superior a 1000 rpm, por mais de 5 segundos, o sistema volta a funcionar.

Tal estratégia permanece ativa durante 20 minutos, tempo suficiente para desembaçar o(s) vidro(s) traseiro(s).

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR** (exceto função Follow me home).

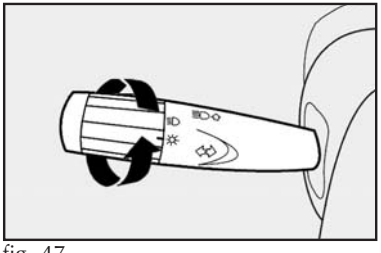


fig. 47

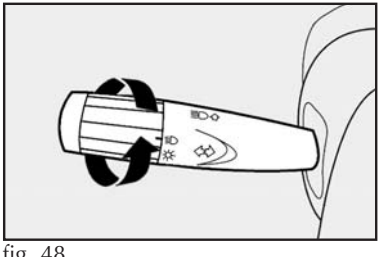


fig. 48

Acendendo as luzes externas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.

Luzes de posição - fig. 47

Acendem-se girando a empunhadura da posição **O** à posição ☼. No quadro de instrumentos acende-se a respectiva luz-espia ≡D.

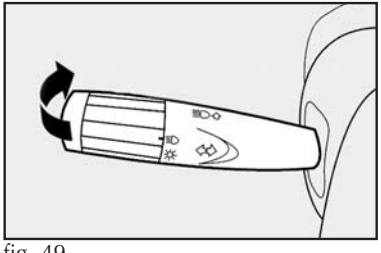


fig. 49

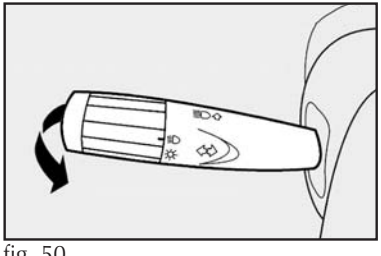


fig. 50

Faróis baixos - fig. 48

Acendem-se girando a empunhadura da posição ☼ à posição ≡D.

Faróis altos - fig. 49

Acendem-se com a empunhadura na posição ≡D, e empurrando a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos.

No quadro acende-se a luz-espia ≡D.

Apagam-se puxando a alavanca em direção do volante (posição estável).

Lampejos - fig. 50

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).

Luzes de direção (setas) - fig. 51

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita;
para baixo - ativa-se a seta esquer-da.

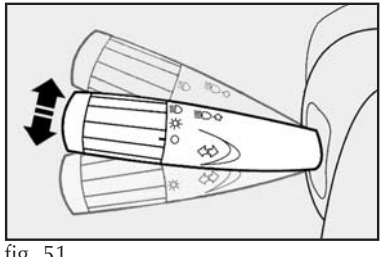


fig. 51

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia ⇦⇨.

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

Caso queira dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

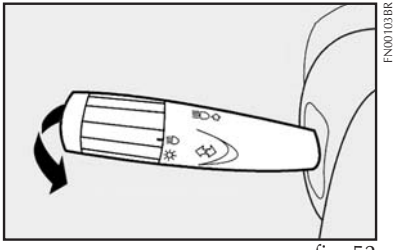


fig. 52

Sistema Follow me Home - fig. 52, 53 e 54

Este sistema permite manter o farol ligado por 30 segundos até um tempo máximo de 210 segundos, ou seja, 07 acionamentos consecutivos da alavanca, depois de desligada a chave de ignição.

O sistema permite um tempo até 2 minutos para que o "follow me" seja acionado. Após este tempo, ligar e desligar a chave para o acionamento da função.

Uma vez ativado, por **20 segundos**, aparecerá no display do quadro de instrumentos uma indicação de que o sistema está ativo com o tempo de duração para o qual foi ajustado.

Para desativar o sistema follow me home basta manter a alavanca de comando na posicão lampejo dos faróis altos, por um tempo superior a **2 segundos**. Uma outra maneira de desligar o sistema é girar a chave de ignição na posição **MAR**.

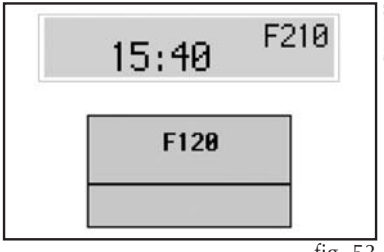


fig. 53

fig. 54

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa e do vidro traseiro.

Limpador/lavador do para-brisa - fig. 55

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

0 - Limpador do para-brisa desligado.

1 - Funcionamento intermitente.

2 - Funcionamento contínuo e lento.

3 - Funcionamento contínuo e rápido.

4 - Funcão antipânico: temporário e contínuo rápido; ao soltar, a alavanca volta para a posição O e desliga automaticamente o limpador do para-brisa.

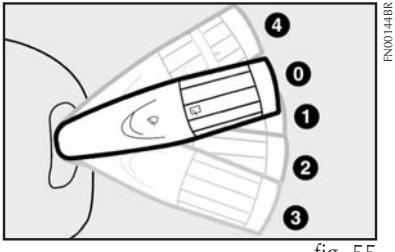


fig. 55

Puxando a alavanca **fig. 56** na direção do volante, ativa-se o esguicho do lavador do para-brisa.

Lavagem inteligente - fig. 56

Puxando a alavanca para o volante é possível ativar com um só movimento o esguicho e o limpador dianteiro.

O limpador e o esguicho entram em ação automaticamente se a alavanca de comando é acionada por mais de meio segundo.

O limpador e o esguicho é desativado logo após a liberação da alavanca, enquanto este executa as últimas passadas. Em algumas versões uma quarta passada poderá ser verificada.

Agindo repetidamente e rapidamente (por tempo inferior a meio segundo) na alavanca de comando, pode-se esguichar na área do para-brisa sem ativar o limpador.

Limpador/lavador do vidro traseiro - fig. 57 e 58

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Comandos:

1) girar a empunhadura da posição O para ⍁;

2) empurrando a alavanca em direção ao painel (posição instável), ativam-se o esguicho do lavador e o limpador do vidro traseiro.

ADVERTÊNCIA: para as versões equipadas com porta traseira dupla, não colocar em funcionamento o limpador do vidro traseiro com as portas abertas.

Assistência à marcha a ré

Em algumas versões o limpador traseiro é automaticamente acionado quando o dianteiro estiver ligado e for acionada a marcha a ré do veículo.

A velocidade do limpador do vidro traseiro varia de acordo com o funcionamento do limpador do para-brisa.

O funcionamento é sincronizado com o funcionamento dos limpadores do para-brisa - a cada dois ciclos dos limpadores do para-brisa, ocorre um ciclo de funcionamento do limpador traseiro.

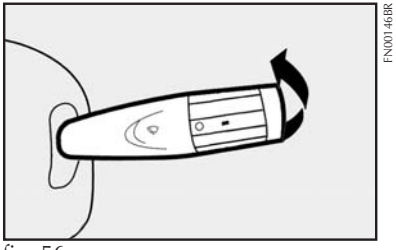


fig. 56

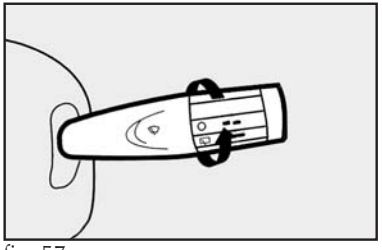


fig. 57

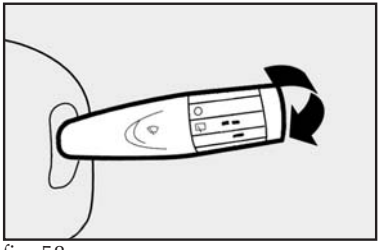


fig. 58

Lavagem inteligente - fig. 58

Em algumas versões, empurrando a alavanca em direção ao painel é possível ativar com um só movimento o esguicho e o limpador do vidro traseiro. O limpador entra em ação automaticamente se a alavanca de comando é acionada por mais de meio segundo.

O limpador é desativado logo após a liberação da alavanca, enquanto este executa as últimas passadas. Em algumas versões uma quarta passada poderá ser verificada.

Agindo repetidamente e rapidamente (por um tempo inferior a meio segundo) na alavanca de comando, pode-se esguichar na área do vidro traseiro sem ativar o limpador.

COMANDOS

LUZES DE EMERGÊNCIA - fig. 59

Acendem-se apertando levemente o botão **A**, independente da posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado, o símbolo sobre o interruptor **A** e o indicador ⇦⇨, no quadro de instrumentos, iluminam-se de modo intermitente.

NOTA: em caso de avaria de uma ou mais lâmpadas dos indicadores de direção, ao acionar o botão **A**, as luzes-espia ⇦ e ⇨ no quadro de instrumentos lampejarão com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.

Para apagar, apertar novamente o botão.

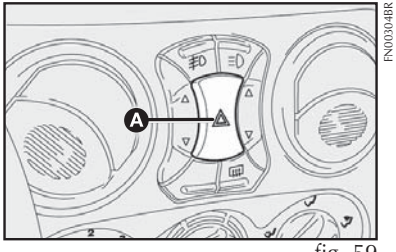


fig. 59

A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

BOTÕES DE COMANDO - fig. 60

Estão situados entre os difusores centrais de ar e funcionam somente com a chave de ignição em **MAR**.

A - Botão de acionamento do levantador/abaixador do vidro elétrico esquerdo (algumas versões).

B - Botão para acender/apagar os faróis auxiliares de neblina (onde previsto).

C - Botão de acionamento do levantador/abaixador do vidro elétrico direito (algumas versões).

D - Botão para ligar/desligar o desembaçador do vidro traseiro.

E - Botão para ligar/desligar os faróis de longo alcance (versão Adventure).

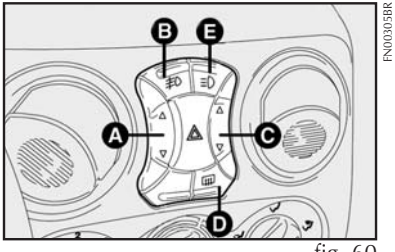


fig. 60

Os faróis de longo alcance somente entrarão em funcionamento se os faróis altos estiverem acesos.

Se, com a chave de ignição em **MAR**, os faróis altos e os de longo alcance estiverem acesos, após ser dada a partida no motor os faróis de longo alcance não permanecerão acesos.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

O sistema de bloqueio de combustível é uma função de prevenção de incêndio em caso de acidente. Ao detectar uma colisão (obedecendo a parâmetros predeterminados pela central eletrônica), o sistema é acionado cortando a injeção de combustível e, consequentemente, causando o desligamento do motor. Para os modelos dotados de travamento elétrico, a função realiza também o destravamento automático das portas e, em alguns casos, também o acendimento das luzes internas após a colisão, facilitando e agilizando a saída ou retirada dos ocupantes.

A ativação do sistema é sinalizada através do quadro de instrumentos pelo acendimento da luz-espia ou por uma sinalização genérica ⚠. Algumas versões exibem também uma mensagem de alerta no display eletrônico do quadro de instrumentos com a informação "Bloqueio combustível ativado" ou, em alguns casos, "Interruptor inercial foi ativado ler manual".

Após a colisão, recordar-se de girar a chave da ignição para a posição **STOP** para não descarregar a bateria.

ADVERTÊNCIA: em caso de intervenção do Sistema de bloqueio de combustível, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

Caso haja algum problema no funcionamento do sistema de bloqueio de combustível, que impossibilite a sua funcionalidade, para algumas versões ocorrerá o acendimento das luz-espia ou uma sinalização genérica ⚠. Para algumas versões, pode ser exibida também, no display eletrônico do quadro de instrumentos, a mensagem "Bloqueio combustível não disponível". Nesses casos, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

SENSORES DE ESTACIONAMENTO

O sistema de estacionamento, presente em algumas versões, verifica e alerta o motorista sobre a presença de eventuais obstáculos na parte traseira do veículo.

O sistema presta auxílio ao motorista na verificação da presença de crianças que brincam atrás do veículo, obstáculos, muretas, colunas, vasos com plantas, etc.

Através de quatro sensores alojados no para-choque traseiro **fig. 61**, o sistema verifica a distância entre o veículo e eventuais obstáculos; o motorista é alertado por um sinal sonoro intermitente que, entrando em funcionamento automático ao engatar a marcha a ré, indica ao motorista a distância do obstáculo, aumentando a frequência do sinal em relação à diminuição desta distância.

O som produzido pelo sinal sonoro torna-se contínuo quando a distância entre o veículo e o obstáculo for inferior a cerca de 30 cm.

O sinal sonoro cessa imediatamente se a distância do obstáculo aumentar. A frequência do sinal acústico permanece constante se a distância medida permanecer invariável. Para algumas versões, quando esta situação for verificada pelos sensores laterais, o sinal é interrompido após cerca de 3 segundos para evitar, por exemplo, sinalizações em caso de manobras ao longo de um muro.

ATENÇÃO: ao engatar a ré é emitido um breve sinal sonoro que indica a ativação do sistema. Em caso de avarias são emitidos sinais sonoros específicos que identificam onde se encontra o problema:

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e um sinal agudo curto: avaria no sensor lateral esquerdo.

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e dois sinais agudos curtos: avaria no sensor central esquerdo.

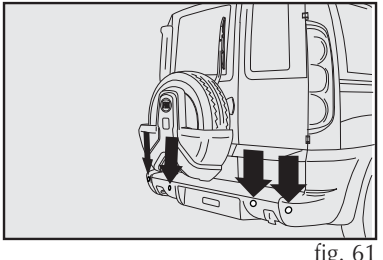


fig. 61

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e três sinais agudos curtos: avaria no sensor central direito.

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e quatro sinais agudos curtos: avaria no sensor lateral direito.

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e cinco sinais agudos curtos: avaria na central de estacionamento.

No caso de falhas em dois ou mais sensores, o alerta sonoro indicará o primeiro sensor com problema.

Distâncias de detecção:

Raio de ação central.....150 ± 10 cm

Raio de ação lateral.....60 ± 10 cm

Se os sensores detectarem vários obstáculos, a central de controle sinaliza aquele com distância menor.

A responsabilidade do estacionamento e de outras manobras perigosas é sempre do motorista. Quando são efetuadas estas manobras, certificar-se sempre de que no espaço de manobra não existam nem pessoas (especialmente crianças) nem animais. O sistema de assistência deve ser considerado um auxílio para o motorista, que não deve nunca reduzir a atenção durante as manobras potencialmente perigosas, mesmo se executadas em baixa velocidade.

Para o correto funcionamento do sistema de assistência para estacionamento é indispensável que os sensores posicionados nos para-choques estejam sempre limpos, livres de barro e sujeira.

Durante a limpeza dos sensores, prestar a máxima atenção para não riscá-los ou danificá-los. Evitar o uso de panos secos, ásperos ou duros. Os sensores devem ser lavados com água limpa ou, eventualmente, com shampoo para automóveis. Nos postos de lavagem que utilizam máquinas polidoras hidráulicas, com jato de vapor ou a alta pressão, limpar rapidamente os sensores mantendo o bico a mais de 10 cm de distância.

A instalação aleatória de reboques ou de acessórios para transporte de objetos pode prejudicar o funcionamento do sistema.

ADVERTÊNCIAS GERAIS

Durante as manobras de estacionamento, prestar a máxima atenção em obstáculos que possam encontrar-se acima ou abaixo dos sensores e do para-choque, assim como em componentes do próprio veículo, localizados fora da área de detecção (ex. ponteira do para-choque), que poderiam vir a colidir com obstáculos. Os objetos colocados a distância aproximada na traseira do veículo, em algumas circunstâncias, não são detectados pelo sistema e podem danificar o veículo ou serem danificados.

Durante a realização da manobra, reduzir o volume ou mesmo desligar o sistema de áudio, se presente, cujo som poderia interferir na audição dos sinais sonoros emitidos pelos sensores de estacionamento.

As sinalizações enviadas pelos sensores podem ser alteradas pela sujeira ou barro depositados nos mesmos ou por sistemas de ultra-som (ex.: freios pneumáticos de caminhões ou martelos pneumáticos) presentes na vizinhança ou, ainda, por condições ambientais diferenciadas (ex.: chuva pesada).

Especial atenção deve ser dada quando for acoplado ao veículo um reboque, caracterizando uma situação distinta para os sensores de estacionamento, que poderão detectar a unidade acoplada como sendo um obstáculo, sinalizando a situação ao condutor. Certificar quanto ao espaço seguro para manobras, já que nesta situação, os sensores de estacionamento não serão eficazes.

EQUIPAMENTOS INTERNOS

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - fig. 62

A lâmpada da luz interna possui três posições:

1 - Permanentemente ligada

2 - AUTO

3 - Permanentemente desligada

Na posição **AUTO**, valem as temporizações e controle com abertura/ fechamento das portas.

Na posição **ON (1)**, permanece acesa e, para conservar a bateria, se apaga após 15 minutos.

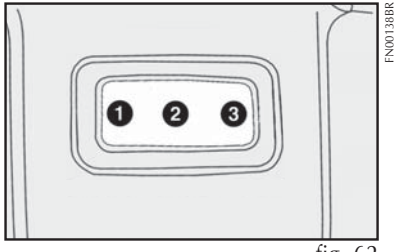


fig. 62

Na posição **OFF (3)**, permanece sempre desligada.

Temporização da luz interna

Em algumas versões, para proporcionar mais agilidade na entrada no veículo, em especial em lugares pouco iluminados, acende-se a lâmpada da luz interna quando é destravada uma das portas.

Quando se abre uma das portas laterais, a luz interna acende-se por um tempo predeterminado. Se durante a abertura de uma porta abre-se a outra, inicia-se novamente a contagem do tempo. Se a porta está aberta por um tempo predeterminado, a lâmpada da luz interna é desligada até a próxima reabertura de uma das portas.

Se durante um tempo predeterminado as portas forem fechadas, uma segunda contagem de tempo é ativada.

O acendimento da luz interna é comandado por um tempo de 10 segundos após a retirada da chave de ignição.

Interruptor da luz interna

A lógica de acendimento da luz interna segue o fechamento/abertura da porta sem temporização, ou seja:

- Na posição "AUTO" (2)

Abertura da porta - acendimento da lâmpada.

Fechamento da última porta - luz desligada.

- Na posição "ON" (1)

Quando o interruptor encontra-se na posição "ON", a luz permanece por 15 minutos acesa e a seguir se apaga independente de abrir ou fechar qualquer porta. Se durante a contagem dos 15 minutos, uma das portas for aberta/ fechada, a contagem recomeça.

No Doblò Cargo, em algumas versões, não ocorre o acendimento e desligamento da luz interna com a abertura e fechamento da porta do lado do passageiro.

LUZ INTERNA TRASEIRA - fig. 63

A Lâmpada de luz interna traseira de algumas versões acende-se apertando a lente transparente nos locais indicados **fig. 63**.

A lâmpada possui duas posições:

posição 1: permanentemente ligada;

posição 2: permanentemente desligada.

PORTA-LUVAS

Para abrir, puxar o pegador **A-fig. 64**.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

APOIA-BRAÇO DIANTEIRO

Para algumas versões está disponível um apoia-braço dianteiro, que pode ser abaixado ou levantado **fig. 65**.

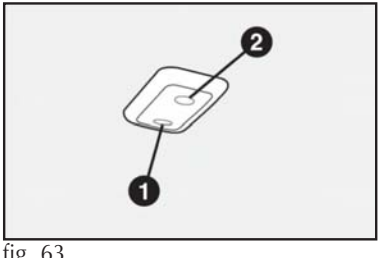


fig. 63

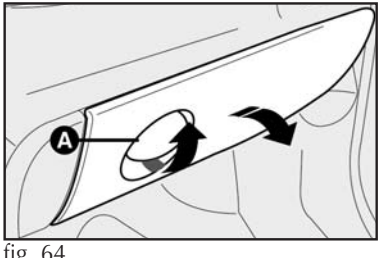


fig. 64

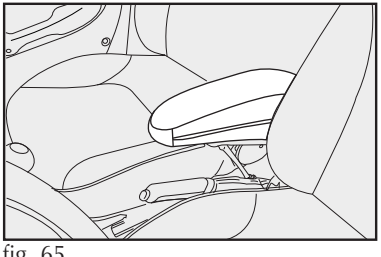


fig. 65

TOMADA DE CORRENTE 12V - A-fig. 66

Algumas versões dispõem de tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, acendedor de cigarros, etc.).

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações abaixo:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

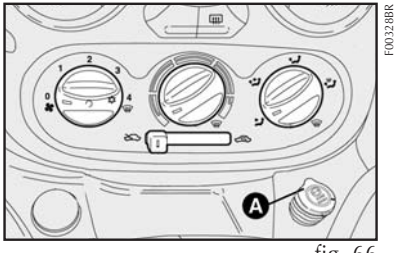


fig. 66

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.

O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

Em caso de utilização da tomada de corrente como acendedor de cigarros (adquirido como acessório), recomenda-se cautela no manuseio deste último para prevenir queimaduras causadas pelo calor gerado pelo dispositivo.

Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais e homologados para uso nos modelos Fiat.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se o acendedor está desligado após o uso.

O acendedor de cigarros alcança temperaturas elevadas. Manejá-lo com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio ou queimaduras.

CINZEIRO - fig. 67

Abrir a tampa **A** puxando-a para trás. Para retirar e esvaziar o cinzeiro **B**: puxá-lo para cima.

Para os não fumantes, retirando o cinzeiro, o alojamento pode ser usado como compartimento porta-objetos.

PORTA-COPOS - figs. 68 e 69

Para algumas versões, podem estar disponíveis um ou mais porta-copos, disposto(s) no console central para os assentos dianteiros **A-fig. 68**, no corredor central para os assentos traseiros **B-fig. 68** ou na lateral para os assentos suplementares **A-fig. 69**, de acordo com a configuração do veiculo.

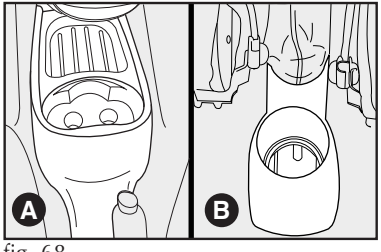


fig. 68

Algumas versões possuem porta-copos nos painéis das portas dianteiras.

PORTA-OBJETOS NO TETO DO HABITÁCULO - fig. 70

O porta-objetos está situado acima dos para-sóis e serve para guardar objetos leves como documentos, mapas, etc.

ADVERTÊNCIA: o porta-objetos do teto foi projetado para suportar um peso máximo de 3 kg em cada lado; portanto não coloque objetos que superem este peso e não se apoie nos pontos indicados na fig. 70. Apoie-se nas alças laterais específicas.

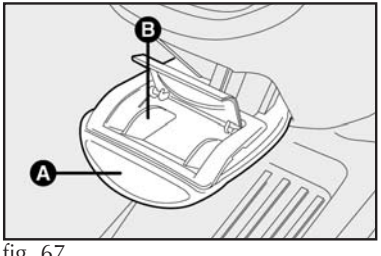


fig. 67

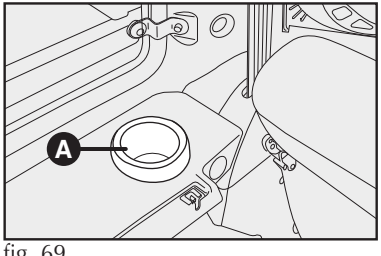


fig. 69

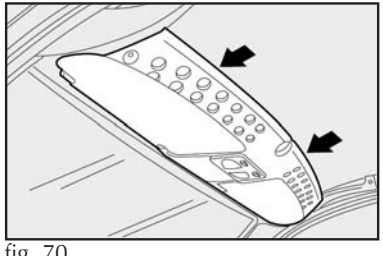


fig. 70

PARA-SÓIS - fig. 71

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente e para o lado.

Para algumas versões, no para-sol do lado do motorista existe um espelho de cortesia protegido por um tampa corrediça e no para-sol do lado do passageiro há um espelho de cortesia.

VIDROS LATERAIS CENTRAIS (CORREDIÇOS)

Para abrir:

1) Destrave a janela corrediça pressionando o botão **A-fig. 72**.

2) Empurre a janela no sentido indicado pela seta até a abertura desejada.

Para fechar o vidro lateral, puxe para trás a janela até ouvir o "clic de travamento" do botão **A**.

VIDROS LATERAIS TRASEIROS

Algumas versões possuem vidros laterais basculantes. Para abri-los, faça as seguintes operações:

1) Movimentar a alavanca da maçaneta de abertura tal como indicado pela seta na **fig. 73**, puxando-a até que o vidro se abra completamente.

2) Puxar a alavanca da maçaneta até ouvir o "clic" de travamento.

Para fechá-los, faça as operações anteriores em sentido inverso, até ouvir o "clic" de travamento, que indica a posição correta da alavanca da maçaneta.

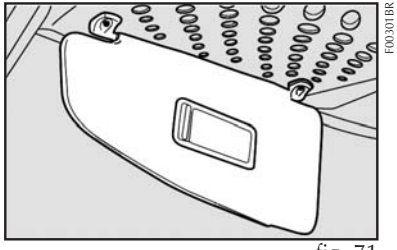


fig. 71

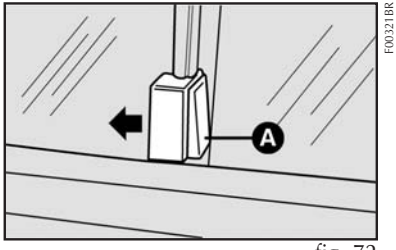


fig. 72

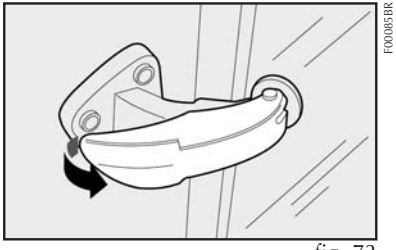


fig. 73

PORTAS

PORTAS LATERAIS

ATENÇÃO: a abertura e o fechamento das portas laterais e dianteiras do veículo deverá ser realizada exclusivamente utilizando as respectivas maçanetas.

Abertura manual por fora - fig. 74

Girar a chave para a posição **2** e puxar a maçaneta de abertura.

Travamento manual por fora

Girar a chave para a posição **1**.

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **fig. 75**.

Travamento: fechar a porta e apertar a maçaneta. Desta maneira, são travadas também as portas traseiras.

Se uma porta estiver mal fechada, acende-se também a luz-espia ⊟ no quadro de instrumentos.

Fechamento: fechar a porta e pressionar a maçaneta de abertura no ponto **LOCK**.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS DIANTEIRAS - fig. 76

Levantadores elétricos dos vidros

Para algumas versões equipadas com levantadores elétricos dos vidros, os dispositivos de acionamento estão localizados entre os difusores centrais no painel de instrumentos **fig. 76**. Existem duas teclas de acionamento que comandam, com a chave de ignição em **MAR**, o levantamento elétrico dos vidros:

A-fig. 76 - vidro esquerdo

B-fig. 76 - vidro direito

Para abrir o vidro, pressione a parte inferior da tecla de acionamento ▼ e para levantar o vidro, pressione a parte superior da tecla ▲.

Para efetuar a abertura ou fechamento do vidro dianteiro do lado do motorista, é necessário apenas 1 toque mais longo na tecla. Para interromper a operação, basta efetuar um breve toque na tecla de acionamento (função one touch).

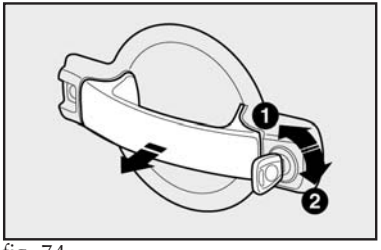


fig. 74

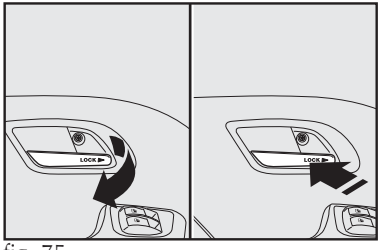


fig. 75

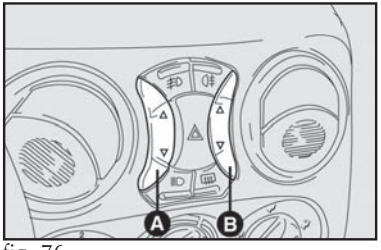


fig. 76

Para algumas versões, no apoia-braço da porta do lado do motorista **fig. 77** há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

A-fig. 77 - vidro esquerdo

B-fig. 77 - vidro direito.

No apoia-braço da porta do lado do passageiro há uma tecla para o comando do respectivo vidro.

Pressionar as teclas para abaixar os vidros. Puxá-las para levantá-los.

Em algumas versões, é necessário apenas um toque mais longo (função one touch) para levantar ou abaixar os vidros.

Para interromper o fechamento do vidro, basta um toque breve no interruptor (função one touch).

O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelos mesmos.

Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro **fig. 78**.

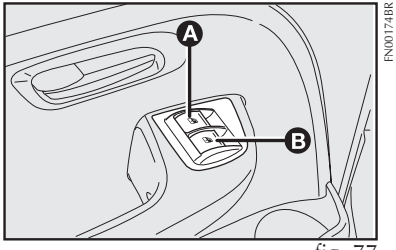


fig. 77

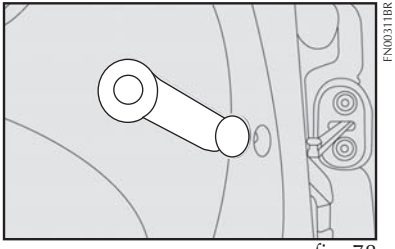


fig. 78

PORTAS LATERAIS CORREDIÇAS

Antes de abrir ou fechar qualquer uma das portas, utilizar , obrigatoriamente, as maçanetas disponibilizadas , além de certificar-se, previamente, de que esta ação possa ser realizada sem colocar em risco a integridade física dos passageiros do veículo ou de terceiros.

Antes de um abastecimento de combustível (consultar "No Posto de Abastecimento" neste capítulo), certificar-se de que a porta lateral corrediça do lado esquerdo esteja bem fechada.

Durante o abastecimento de combustível com a tampa do bocal de combustível aberta (consultar "No Posto de Abastecimento" neste capítulo) não se pode abrir a porta lateral corrediça esquerda.

Certifique-se que a tampa esteja totalmente aberta para o travamento da porta corrediça.

A porta lateral corrediça possui um dispositivo de bloqueio que a trava no final do curso de abertura. Para travar, empurrar a porta até o final do curso; para destravá-la, puxar com força no sentido de fechamento (Doblò Cargo).

Para outras versões, acionar a maçaneta para liberar a trava e puxar a porta no sentido de fechamento.

Se o veículo estiver estacionado em um declive, não deixe a porta lateral corrediça aberta: um golpe involuntário poderia destravá-la e esta poderia correr violentamente.

Antes de deixar o veículo estacionado com as portas corrediças abertas, certifique-se de que estejam corretamente travadas.

Para entrar ou sair do veículo, utilizar a porta lateral corrediça que estiver do lado da calçada.

Abertura e fechamento pelo exterior (para algumas versões)

Para abrir, girar a chave para a posição **1-fig. 79** e puxar a maçaneta de abertura no sentido da seta.

Para fechar, girar a chave para a posição **2-fig. 79**.

Ao entrar no veículo, não colocar o pé na guia de deslizamento inferior da porta lateral corrediça A-fig. 79.

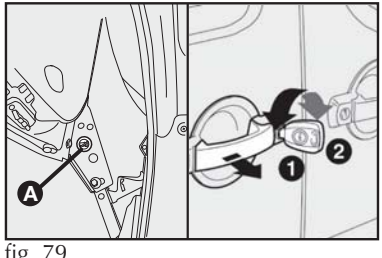


fig. 79

Abertura e fechamento pelo interior (versões para passageiros)

Abertura: puxe a alavanca interna **A** do manípulo de abertura **fig. 80**. Quando a porta se destravar, puxe-a lateralmente segurando o manípulo.

Fechamento: feche a porta puxando-a lateralmente segurando o puxador. Abaixe o botão **B** que se encontra no puxador **fig. 80** para travar a porta; certifique-se de que a porta esteja bem fechada.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA PARA CRIANÇAS - PORTAS LATERAIS

Impede a abertura das portas laterais corrediças pelo lado de dentro.

É ativado inserindo a ponta da chave de ignição na ranhura indicada na **fig. 81** e girando-a.

Posição 1 - dispositivo ativado.

Posição 2 - dispositivo desativado.

O dispositivo permanece ativado mesmo se as portas forem destravadas com o comando elétrico de fechamento centralizado.

Utilizar sempre este dispositivo quando for transportar crianças.

PORTA TRASEIRA DUPLA

As duas portas traseiras possuem um sistema de bloqueio que limita sua abertura a um ângulo de aproximadamente 90°.

As forças de acionamento do sistema de bloqueio foram calculadas para maior comodidade de uso; porém ATENCÃO: em inclinação lateral existe a tendência de auto-fechamento.

O ângulo de abertura das duas portas pode ser aumentado, para facilitar as operações de carga e descarga. Para isso, forçar ligeiramente a abertura; desta forma as portas se abrem a aproximadamente 180° (algumas versões).

As portas abertas a 180° possuem sistema de travamento, porém ATENCÃO: em inclinação lateral existe a tendência de auto-fechamento.

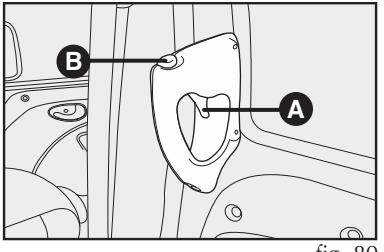


fig. 80

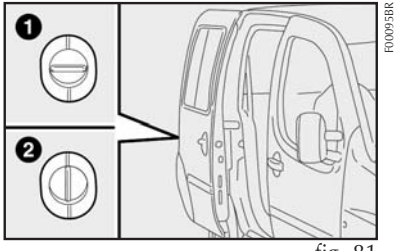


fig. 81

Abertura da porta esquerda 1-fig. 82 pelo exterior (Cargo, Attractive, HLX)

Gire a chave para a posição **1-fig. 82** e puxe a maçaneta no sentido indicado pela seta.

Abertura da porta esquerda 1-fig. 82 pelo exterior (Adventure)

Puxe a maçaneta no sentido indicado pela seta **fig. 84**.

A abertura da porta traseira **1** - lado esquerdo da versão Adventure está limitada em 90º pelo conjunto suporte/ estepe.

Ao fechá-la, primeiro feche completamente a porta direita 2-fig. 82 e depois a porta esquerda 1-fig. 82. Nunca feche as duas portas ao mesmo tempo.

Fechamento da porta esquerda 1-fig. 82 pelo exterior (Cargo, Attractive, HLX)

Gire a chave para a posição **2-fig. 83** e puxe a maçaneta no sentido indicado pela seta para certificar-se do travamento da porta.

Fechamento da porta esquerda 1-fig. 82 pelo exterior (Adventure)

As portas traseiras assimétricas se trancam automaticamente junto com as demais, devido ao travamento elétrico das portas (ver o item "Fechamento centralizado" neste capítulo).

Em uma condição excepcional de uso, caso seja necessário trancar manualmente as portas, deve-se retirar a roda sobressalente e efetuar o fechamento com a chave do veículo.

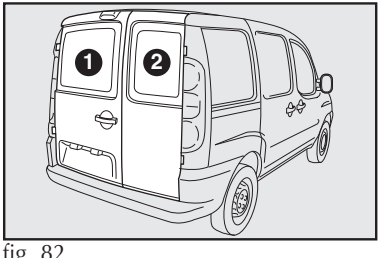


fig. 82

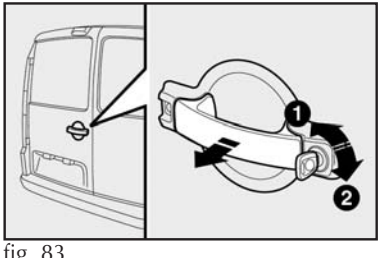


fig. 83

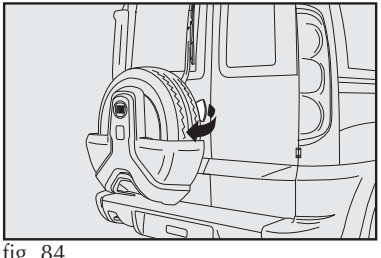


fig. 84

Abertura da porta esquerda 1-fig. 82 pelo interior

Levante a maçaneta **A-fig. 85** no sentido indicado pela seta.

Abertura da porta direita 2-fig. 82 pelo interior

Depois de abrir a porta esquerda, puxe a maçaneta **A-fig. 86** no sentido indicado pela seta.

ADVERTÊNCIA: utilizar a maçaneta A-fig. 86 apenas no sentido indicado pela seta.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA PARA CRIANÇAS - PORTAS TRASEIRAS

Impede a abertura das portas traseiras pelo lado de dentro. É ativado inserindo a ponta da chave de ignição na ranhura indicada na **fig. 87** e girando-a.

Posição 1 - dispositivo desativado.

Posição 2 - dispositivo ativado.

Utilizar sempre este dispositivo quando for transportar crianças nos bancos traseiros suplementares.

Apesar da existência do "botão de acionamento" fig. 87, o dispositivo de segurança para crianças das portas traseiras está disponível apenas nas versões com bancos suplementares (6 ou 7 lugares).

Não é permitido o transporte de pessoas no compartimento de carga da versão Cargo e no porta-malas da versão Adventure, quando não for equipada com banco suplementar.

No uso do porta-malas, nunca superar as cargas máximas permitidas (ver o capítulo "Características Técnicas"). Certificar-se ainda de que os objetos contidos no porta-malas estejam bem colocados, para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para frente, machucando os passageiros.

ADVERTÊNCIA: viajando de noite com uma carga considerável no porta-malas, controlar e regular a altura dos faróis (ver "Faróis" neste capítulo).

Para o funcionamento correto do regulador, certificar-se de que a carga não está superando os valores de "Pesos" indicados no capítulo "Características Técnicas".

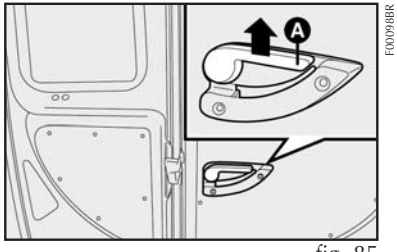


fig. 85

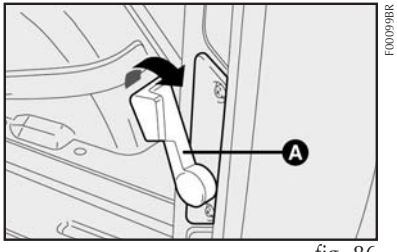


fig. 86

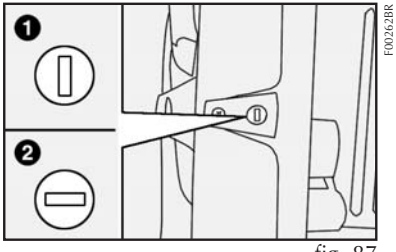


fig. 87

FECHAMENTO CENTRALIZADO

Pelo exterior do veículo

Com as portas fechadas, introduzir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras.

Pelo interior do veículo

Com as portas fechadas, pressionar a maçaneta (para travar as portas) ou puxá-la (para destravá-las), ou pressionar o ponto LOCK (para travar) ou puxá-lo (para destravar) das maçanetas das portas dianteiras.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas não estiver bem fechada ou se houver uma avaria no sistema, o fechamento centralizado não se ativa e depois de algumas tentativas o dispositivo se desativa durante 2 minutos. Nestes 2 minutos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico atue. Depois destes 2 minutos, a central eletrônica está novamente pronta para receber os comandos. Se a causa do problema for eliminada, o dispositivo volta a funcionar normalmente.

SISTEMA AUTO LOCK

Em algumas versões, originalmente equipadas com fechamento centralizado, pode estar disponível um sistema denominado auto lock, o qual permite o travamento automático das portas, com velocidades superiores a 20 km/h.

ATENÇÃO: caso seja necessário executar uma prova na bancada de roletes com o veículo, recordar-se que as portas podem ser travadas automaticamente, impossibilitando o acesso ao interior do veículo. Aconselha-se desativar a função, quando disponível, ou efetuar a prova com os vidros abertos de modo a permitir o acesso ao habitáculo caso ocorra o travamento automático.

DIVISÓRIAS DO HABITÁCULO

DIVISÓRIA FIXA FECHADA

Algumas versões do Fiat Doblò Cargo possuem uma divisória fixa em chapa, totalmente fechada.

DIVISÓRIA FIXA COM JANELA DE VIDRO

Algumas versões do Fiat Doblò Cargo possuem uma divisória fixa em chapa com uma janela central de vidro, para permitir a observação da estabilidade da mercadoria colocada na superfície de carga.

PORTA-MALAS

COBERTURA DO PORTA-MALAS (algumas versões)

Antes de colocar o veículo em marcha, certifique-se de que todos os bancos estejam orientados no sentido de marcha e perfeitamente travados em suas guias. Somente nesta posição os cintos de segurança podem ser corretamente utilizados.

Para ampliação do porta-malas é necessário rebater o banco traseiro e, para isso, retirar antes a cobertura do porta-malas para facilitar a ação.

A cobertura é formada por duas partes **fig. 88**. Para retirá-la completamente:

1) Abrir a porta traseira.

2) Levantar a parte **A-fig. 88** da cobertura do porta-malas, até apoiá-la sobre a parte **B**.

3) Travar as duas partes com as travas de suporte **C-fig. 89**.

4) Apertar os pinos **A-fig. 90** e levantar a parte **B-fig. 91**, fazendo-a deslizar ao longo do espaço disponível atrás do banco de maneira que se engate ao suporte da cobertura pela parte superior e ao banco pela parte inferior central.

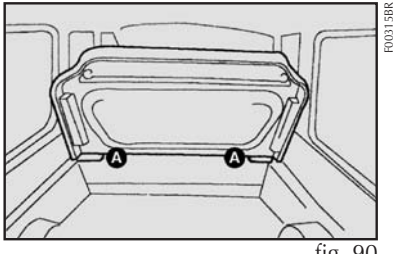


fig. 90

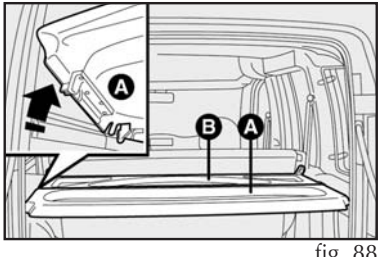


fig. 88

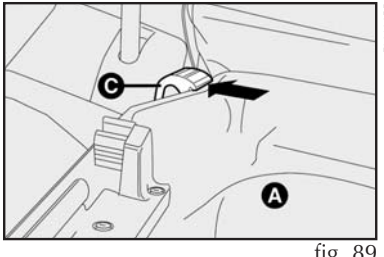


fig. 89

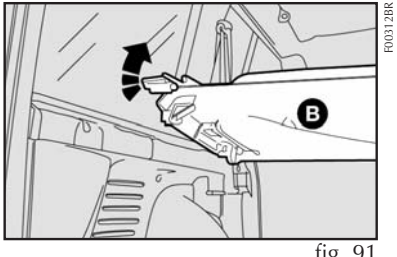


fig. 91

Se o banco estiver completamente rebatido:

5) Retirar a cobertura do porta-malas e colocá-la transversalmente entre os encostos dos bancos dianteiros e o banco traseiro rebatido.

ADVERTÊNCIA: viajando durante a noite com uma carga considerável na superfície de carga, controlar e regular a altura dos faróis (consultar "Faróis" neste capítulo).

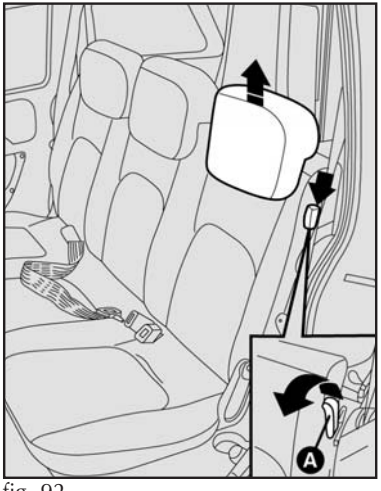


fig. 92

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS COM BANCOS TRASEIROS REBATÍVEIS

Para rebater parcialmente o banco

Para algumas versões, é possível rebater parcialmente o banco.

Para inclinar o encosto do assento esquerdo, acione a alavanca **A-fig. 92**.

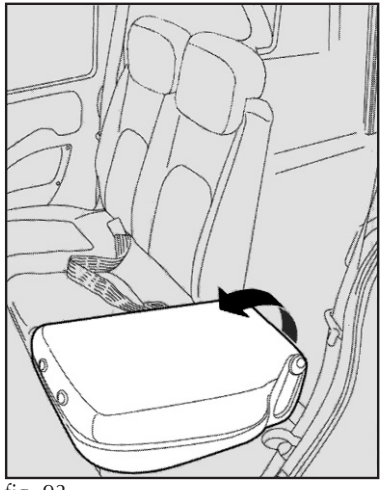


fig. 93

O acesso para rebatimento do banco deverá ocorrer pela porta traseira, dessa forma, permitirá um melhor posicionamento para atuar na alavanca.

Rebater completamente o banco levantando-o manualmente no sentido indicado pela seta **fig. 93**.

Retirar a correia elástica localizada sob o banco traseiro.

Prender a estrutura da parte de baixo do banco ao suporte do apoia-cabeça do banco do motorista **fig. 94**.

A trava deve ser aberta pressionando no sentido das setas-detalhe **A-fig. 94.**

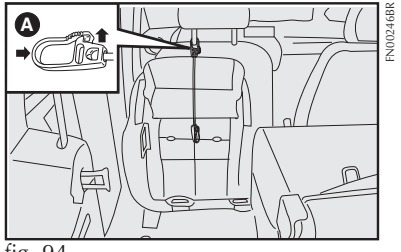


fig. 94

Para rebater a outra parte do assento traseiro (postos central e direito), destrave o dispositivo **A-fig. 92**, inclusive o encosto e rebata completamente o assento levantando-o manualmente pela alavanca indicada pela seta **fig. 95**. Prenda o assento com a correia elástica conforme indicado em **A-fig. 95**.

Para rebater o banco traseiro único

1) Puxar as alavancas laterais **A-fig. 96** localizadas dos dois lados do encosto do banco traseiro e rebatê-lo para frente.

2) Rebater o banco traseiro completo para frente, puxando-o pela parte central da alavanca **B-fig. 97** no sentido da seta, inclinando-o para frente de maneira a obter uma superfície de carga única no mesmo nível do porta-malas **fig. 98**.

3) Retirar a correia elástica localizada sob o banco traseiro e colocá-la conforme **fig. 99**.

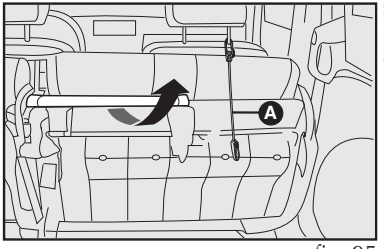


fig. 95

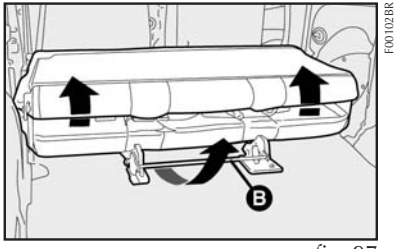


fig. 97

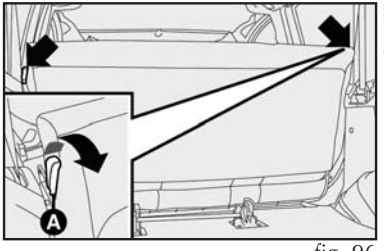


fig. 96

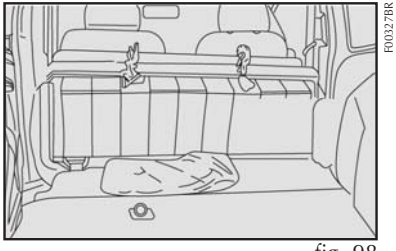


fig. 98

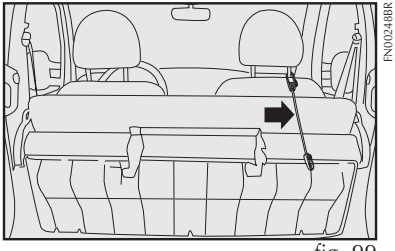


fig. 99

Para algumas versões, estão disponíveis correias elásticas para amarração de cargas no porta-malas. Para utilizá-las, retirá-las de seu suporte na parte traseira da cobertura **fig. 100** (nas versões com 6 ou 7 lugares a correia está sob o banco traseiro) e prendê-las nas hastes laterais de amarração de carga no piso. A outra extremidade da correia deve ser presa aos tirantes do suporte dos apoia-cabeças laterais ou central **fig. 101**.

ADVERTÊNCIA: viajando durante a noite com uma carga considerável na superfície de carga, controlar e regular a altura dos faróis (consultar "Faróis" neste capítulo).

Para voltar o banco para a posição original:

1) Certificar-se de que os cintos de segurança estejam corretamente introduzidos nos suportes.

2) Recolocar o assento na posição horizontal e comprovar que esteja bem travado.

3) Puxar para trás o encosto e comprovar que esteja bem travado.

Não colocar objetos pesados sobre a cobertura do compartimento de bagagens. Este procedimento, além de danificar a tampa, colocaria em risco a integridade dos passageiros no caso de uma eventual frenagem de emergência.

PARA REBATER OS BANCOS TRASEIROS SUPLEMENTARES

Para rebater parcialmente os bancos traseiros suplementares

Para as versões equipadas com bancos traseiros suplementares, o rebatimento parcial deve ser feito abaixando a alavanca **A-fig. 102** e rebatendo o encosto para frente.

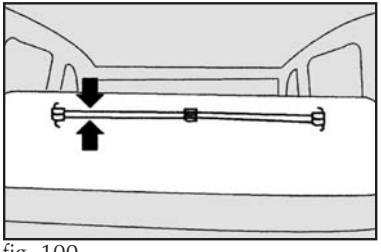


fig. 100

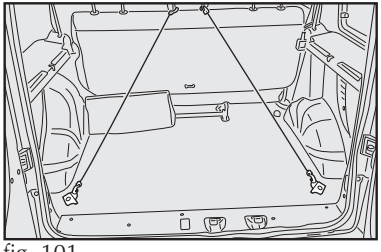


fig. 101

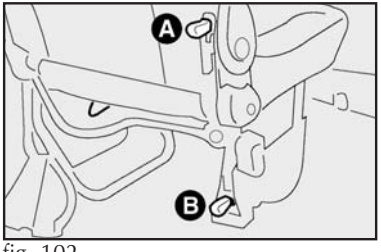


fig. 102

Para rebater lateralmente os bancos traseiros suplementares

O rebatimento completo dos bancos traseiros suplementares deve ser feito conforme descrito a seguir:

1) Levante a alavanca **A-fig. 102** e rebata o encosto para a frente **fig. 103**.

2) Levante a alavanca **B-fig. 102** e desencaixe o pino **A-fig. 104** da guia **B-fig. 104** puxando o banco para cima.

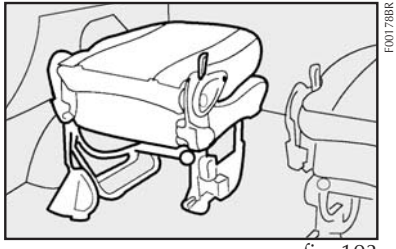


fig. 103

3) Repita o procedimento para o outro banco **fig. 105**.

Para desfazer o rebatimento dos bancos traseiros suplementares, proceder da seguinte maneira:

1) Empurrar para baixo a alavanca **A-fig. 106** e voltar o banco para a posição de uso.

2) Encaixar o pino **A-fig. 104** na sede **B-fig. 104** forçando o banco para baixo.

3) Mover para baixo a trava **B-fig. 102** até o final do curso e ouvir o "clic" de travamento.

Antes de colocar o veículo em movimento certifique-se que os bancos traseiros suplementares estejam devidamente encaixados e travados nas suas respectivas sedes.

Nas versões Doblò Adventure, originalmente com 6 (seis) lugares, não é permitida a instalação de mais um banco traseiro suplementar.

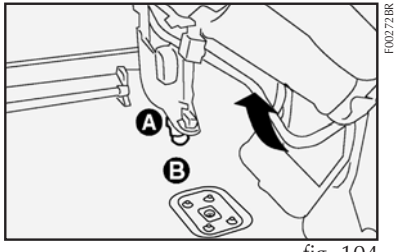


fig. 104

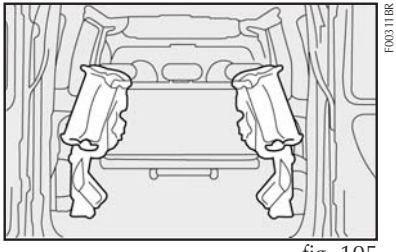


fig. 105

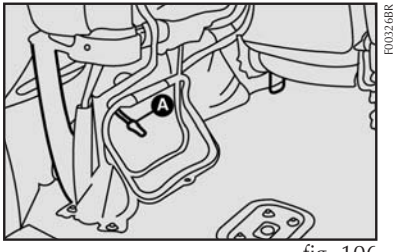


fig. 106

Amarração de objetos no compartimento de bagagens - figs. 107 e 108

Existem, no compartimento de bagagens para as versões Fiat Doblò Cargo, 6 ganchos e nas versões para passageiros (5 lugares) 4 ganchos com a finalidade de amarrar os objetos transportados. Por medida de segurança, é aconselhável usá-los sempre que objetos pesados ou delicados forem transportados.

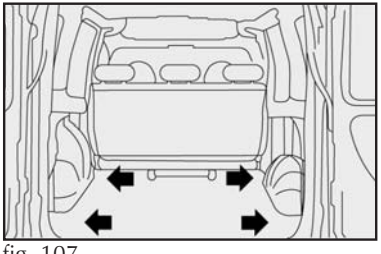


fig. 107

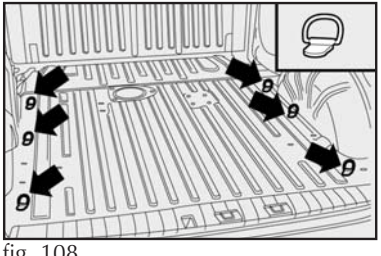


fig. 108

CAPÔ DO MOTOR

PARA ABRIR O CAPÔ DO MOTOR

1) Puxar a alavanca **A-fig. 109**.

2) Puxar a trava no sentido da seta **A-fig. 110**.

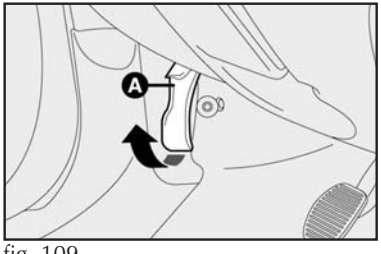


fig. 109

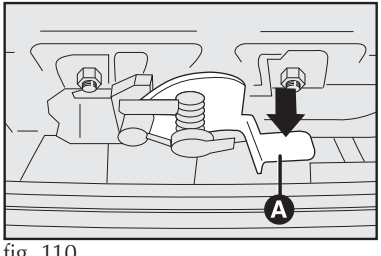


fig. 110

3) Levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte **A-fig. 111** do seu dispositivo de bloqueio.

4) Introduzir a extremidade da vareta na abertura **B** do capô do motor.

Atenção: uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.

Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois o mesmo poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.

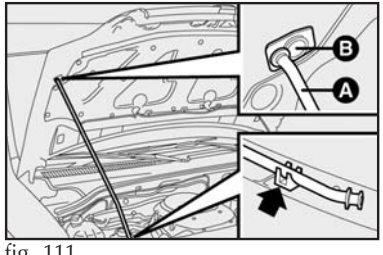


fig. 111

PARA FECHAR O CAPÔ DO MOTOR

1) Manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **A-fig. 111** da abertura **B** e repô-la no seu dispositivo de bloqueio.

2) Abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor.

3) Deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.

Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

BAGAGEIRO DE TETO

Para algumas versões estão previstos bagageiros longitudinais no teto.

As sedes para encaixar as fixações, ficam acessíveis após ter retirado os tampões nos pontos indicados na **fig. 112**.

A este respeito, lembramos que na **Rede Assistencial Fiat** existe um bagageiro específico para o Fiat Doblò.

Não superar a carga máxima permitida (ver capítulo "Características técnicas").

Depois de percorrer alguns quilômetros, conferir se as fixações do bagageiro estão bem apertadas.

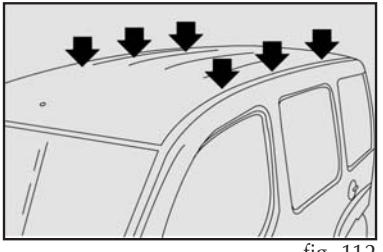


fig. 112

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento dos mesmos.

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO

Quando o veículo está carregado, se inclina para trás e consequentemente o facho luminoso se eleva. Neste caso, é necessário corrigir sua orientação.

Regulagem mecânica

A regulagem deverá ser feita conforme descrito a seguir:

- Girar o seletor **A-fig. 113** para a posição desejada.

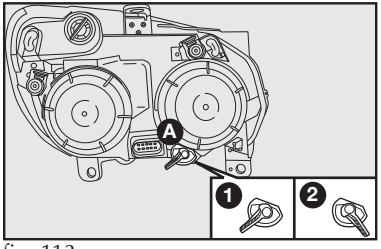
A alteração para a posição **2** de plena carga deve ser feita no sentido horário e executada nos dois faróis.

Posições corretas em função da carga:
1 - Veículo vazio
2 - Plena carga

Controle a orientação dos fachos luminosos dos faróis cada vez que mudar o peso da carga transportada.

Advertência: em dias frios e/ou úmidos, os faróis podem apresentar condensação de água nas lentes.

Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com os faróis acesos.



FN00176BR

fig. 113

DRIVE BY WIRE

É um sistema eletrônico de controle da aceleração que substitui o cabo do acelerador. A aceleração do veículo, através do pedal, é transmitida a uma central eletrônica por impulsos elétricos, que gerencia a abertura da borboleta de aceleração. Este sistema evita o desconforto dos trancos na aceleração causados, sobretudo, em retomadas ou desacelerações muito rápidas.

Advertência: quando a bateria é desligada, a central perde a referência da posição do pedal do acelerador, neste caso, o veículo fica sem a aceleração. Para que possa ser restabelecido o novo parâmetro de posição do pedal acelerador, voltando a situação normal proceder da seguinte forma:

- ligar a chave de ignição sem ligar o motor e aguardar 40 segundos, logo em seguida ligar o motor.

SISTEMA LOCKER

Algumas versões podem estar equipadas com um sistema denominado Locker. Trata-se de um sistema de bloqueio do dispositivo mecânico da transmissão conhecido como diferencial, o qual se constitui em um recurso adicional nas situações de emergência em que ocorre a perda de atrito/aderência de uma das rodas motrizes (responsáveis pela tração do veículo).

O diferencial automotivo é um sistema que auxilia o veículo nas curvas, efetuando uma equalização de velocidades entre as rodas motrizes. Se o sistema não existisse, o controle direcional de um veículo seria muito difícil já que a roda situada do lado externo da curva apresentaria a tendência a arrastar a roda interna, devido ao percurso naturalmente maior que a primeira precisa percorrer.

O sistema de bloqueio Locker anula temporariamente a função do diferencial, mantendo o torque (força transmitida pelo motor) igual em ambas as rodas dianteiras. Isso permite que a roda com maior condição de aderência ao solo, naquele momento, possa movimentar o veículo.

GRAVE PERIGO: o sistema Locker jamais deve ser acionado em locais com aderência plena como vias asfaltadas, de concreto ou vias não pavimentadas que ofereçam boas condições de aderência ao solo. Se o sistema for indevidamente acionado nas condições anteriormente citadas, as rodas motrizes deslizarão danificando os elementos da transmissão.

Nesse caso, o veículo apresentará uma tendência a seguir reto, com possível perda do controle direcional e consequente risco de acidente. Como medida de segurança, o veículo possui um dispositivo automático que desativa o sistema Locker quando a velocidade atinge 20 km/h (detectada por meio de um sensor instalado no veículo).

O uso do sistema Locker é fundamental quando uma das rodas perde a aderência no piso por onde se trafega, se surgirem no caminho obstáculos como estradas com barro, areia, pedras, grama molhada e outras condições que ofereçam pouco atrito.

Antes de usar o sistema Locker, porém, é preciso avaliar as condições do local para se certificar de que essa ação é realmente necessária. É recomendável, preventivamente, parar o veículo e acionar o sistema poucos metros antes de transpor obstáculos que representem risco de perda de aderência das rodas.

ADVERTÊNCIA: o sistema Locker não está destinado a reconhecer o tipo de piso por onde o veículo transita. O julgamento da necessidade de acionamento do sistema é sempre do motorista, assim como a observação das recomendações de segurança descritas no presente manual.

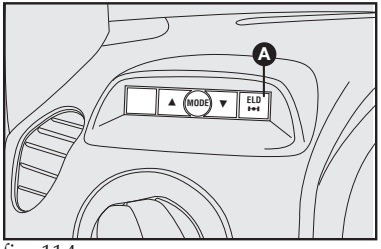
ADVERTÊNCIA: para que ocorra o funcionamento satisfatório do sistema Locker é essencial que haja condições de aderência em, pelo menos, uma das rodas de tração.

O uso do sistema Locker é muito importante também em aclives ou declives leves com pouca aderência, nos quais o giro em falso de uma roda pode fazer com que o veículo perca a trajetória.

ADVERTÊNCIA: o uso do sistema Locker é desaconselhado em aclives fortes, pois nestes casos haverá a tendência de a maior parte do peso do veículo ser transferida para o eixo traseiro. Essa transferência pode ocasionar a falta de aderência no eixo dianteiro (onde ocorre a tração), com a perda de trajetória do veículo e consequente risco de acidentes.

ADVERTÊNCIA: a disponibilidade do sistema Locker não aumenta a capacidade do veículo de subir ou arrancar em aclives excessivamente íngremes (não recomendados), mesmo quando a via em questão apresentar condições de aderência.

Para acionar o sistema (o veículo deverá obrigatoriamente estar parado) deve-se pressionar o botão ELD (Electronic Locker Differential) presente no conjunto de botões de comandos do My Car Fiat **A-fig. 114**, localizados à esquerda do volante. Este acionamento irá ocorrer somente com o pedal de freio pressionado.



FN00154

fig. 114

Após ter acionado o sistema, não arrancar o veículo bruscamente e não dar trancos na embreagem. O veículo deve ser acelerado gradualmente acompanhando com cuidado a sua movimentação ao longo do percurso. Evitar manobras bruscas na direção e prestar atenção à presença de pedras ou outros obstáculos que poderiam provocar danos nos componentes mecânicos.

Sobretudo quando o sistema Locker estiver acionado, segurar o volante firmemente apenas pela sua parte externa, uma vez que, dependendo da posição das rodas no momento do acionamento do sistema, pode ocorrer uma movimentação abrupta do mesmo. O eventual endurecimento da direção, enquanto o sistema Locker estiver ligado, é uma consequência natural do acionamento do sistema.

ADVERTÊNCIA: a movimentação do veículo com o sistema Locker acionado poderá provocar a desacomodação de pedras ou outros objetos arremessados pela força de tração das rodas, podendo atingir terceiros.

Imediatamente após a utilização do sistema Locker o mesmo deve ser desacionado.

Para desativar o sistema, pressionar novamente o botão ELD. De qualquer maneira, o sistema irá se desativar automaticamente quando a velocidade de segurança de 20 km/h for superada.

O diferencial blocante (ELD) conta com as seguintes sinalizações de funcionamento:

No momento do acionamento:

- Indicação sonora: 1 bip longo.

- Indicação visual: a luz-espia ELD acende-se de maneira intermitente e permanece acesa enquanto o sistema estiver acionado.

- Mensagem no display do quadro de instrumentos: ELD ON, durante 5 segundos.

Quando o veículo alcança a velocidade de 15 km/h, para alertar que a velocidade de segurança para desativação automática do sistema (20 km/h) está próxima:

- Indicação sonora: 3 séries de bips breves.

- Indicação visual: a luz-espia ELD pisca rapidamente.

No momento da desativação (voluntária ou automática) do sistema:

- Indicação sonora: 1 bip curto.

- Indicação visual: a luz-espia ELD se apaga no quadro de instrumentos.

- Mensagem no display: ELD OFF, durante 5 segundos.

Em caso de avaria do sistema:

- Indicação visual: a luz-espia ELD permanece acesa.

- Mensagem no display: AVARIA ELD.

OBSERVAÇÃO: em caso de tentativa de acionamento do sistema com o veículo em movimento, ou sem pisar o pedal de freio, o sistema não é acionado e a luz-espia ELD no quadro de instrumentos se acende por alguns segundos, indicando que o comando de acionamento foi recebido, porém as condições de acionamento não foram atendidas.

O sistema Locker destina-se a auxiliar o motorista nas manobras de emergência em que o sistema poderia evitar ou remover o veículo de um atolamento. A sua presença não deve induzir o usuário a transpor obstáculos severos ou a realizar trilhas radicais para as quais o veículo não está preparado (ver recomendações específicas no capítulo B - Uso correto do veículo).

GRAVE PERIGO: em caso de levantamento de uma das rodas dianteiras, motivado por uma operação de manutenção do veículo, o sistema nunca deve ser acionado.

OBSERVAÇÃO: as versões com sistema Locker não possuem tração nas quatro rodas. Trata-se de um sistema auxiliar para melhorar a tração do veículo, a qual sempre ocorre somente no eixo dianteiro.

ABS

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freios convencional, que impede o bloqueio das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada;

- otimizar o mínimo espaço de frenagem;

- usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletro-hidrálica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

No caso de qualquer anomalia, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional. Nesta condição, acende-se a luz-espia (ABS) no quadro de instrumentos.

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.

O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia, etc.

Cuidados com o sistema ABS:

- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

- Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

O acendimento somente da luz-espia (ABS), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo no entanto a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a **Rede Assistencial Fiat**, evitando freadas bruscas.

Diante do acendimento da luz-espia (!), indicando nível mínimo de líquido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de líquido de freios afetam o funcionamento dos mesmos, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.

Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal; neste caso, reduzir imediatamente a velocidade, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Braking Device) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.

Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-espia (ABS) e (!), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD; neste caso, nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Concessionária Fiat mais próxima para a verificação do sistema.

O acendimento apenas da luz-espia (ABS), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função anti-travamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. Também neste caso, é aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos inúteis e injustificáveis. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

AIRBAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O airbag é um dispositivo constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e que, quando previsto, equipa também o painel em frente ao passageiro dianteiro. É disponível, portanto, para o lado do motorista ou para ambos os lugares dianteiros.

O AIRBAG não substitui o cinto de segurança. Trata-se de um dispositivo suplementar ao mesmo, sendo acionado exclusivamente em caso de **impacto frontal violento**. Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax do ocupante contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

A entrada em funcionamento do AIRBAG produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio.

O airbag não se ativa nos casos de impactos frontais não violentos, choques laterais, choques traseiros ou contra obstáculos amortecedores que absorvam a energia do impacto. Nesses casos, os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança do veículo, que devem, por isso, ser sempre usados.

A eficiência do sistema airbag é verificada, constantemente, por uma central eletrônica.

No caso de qualquer anomalia, acende-se a luz-espia .

Girando a chave para a posição MAR, a luz-espia acende-se, mas deve apagar-se depois de cerca de 4 segundos. Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Qualquer manutenção no sistema do airbag só deve ser feita por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat**.

Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no console do airbag do lado do passageiro. Não viajar com objetos no colo e muito menos com cachimbo, lápis, etc., entre os lábios; em caso de choque com ativação do airbag, estes poderiam causar-lhe graves danos.

O correto funcionamento do sistema airbag é garantido somente se todas as limitações relativas à capacidade e à disposição da carga no veículo forem respeitadas.

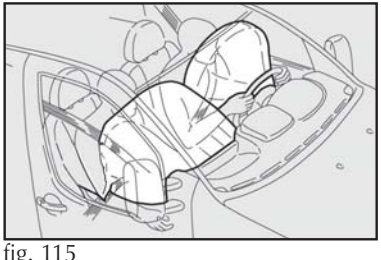

F0028 68R

fig. 115

Dirija mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, em caso de ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirija com o corpo inclinado para a frente, mas mantenha o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.

GRAVE PERIGO: em veículo equipado com AIRBAG no lado do passageiro, não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel.

ADVERTÊNCIA: recomenda-se, mesmo no caso de cadeirinhas voltadas para a frente, usar o banco traseiro, com veículo equipado com airbag.

A colocação no banco traseiro (possivelmente atrás do banco do passageiro) é a posição indicada, sendo a mais protegida no interior do veículo.

Para não alterar a sensibilidade do sistema Airbag, evite a instalação, no veículo, de anteparos, proteções frontais e/ou laterais, acessórios não originais ou mesmo componentes não preconizados pela fábrica.

Intervenções não recomendadas poderiam interferir no funcionamento do Airbag, alterando o comportamento originalmente previsto para esse dispositivo.

AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO

O airbag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

Em caso de colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O airbag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

Desativação manual

Em caso de absoluta necessidade de transportar uma criança no banco dianteiro deve-se desativar o airbag do lado do passageiro.

O interruptor específico para a desativação com a chave de ignição **fig. 116** está localizado do lado do passageiro, dentro do porta-luvas e possui duas posições:

1) Airbag do lado do passageiro ativado: (posição ON **fig. 116**) e luz-espia apagada no quadro de instrumentos. Nesta condição, não transporte por nenhum motivo uma criança no banco dianteiro.

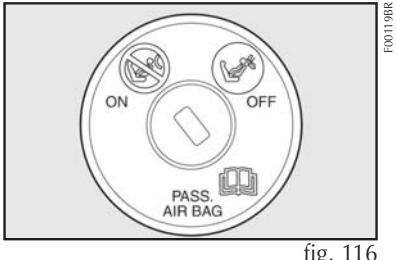


fig. 116

2) Airbag do lado do passageiro desativado: (posição OFF **fig. 116**) e luz-espia acesa no quadro de instrumentos. Nesta condição, é possível transportar uma criança no banco dianteiro, protegida pelos sistemas de proteção específicos.

A luz-espia continua acesa no quadro de instrumentos até que o airbag do lado do passageiro volte a ser ativado.

Se o veículo tiver sido objeto de roubo ou de tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, mandar verificar o sistema airbag junto à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS: no caso de um acidente no qual foi ativado o airbag, recomenda-se não dirigir, e sim, rebocar o veículo até à Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo e os cintos de segurança.

Não desligar a central eletrônica do chicote, nem mesmo desconectar a bateria, estando a chave de ignição na posição MAR, pois a central memoriza estas condições como avarias do sistema.

Todas as intervenções de controle, conserto e substituição do airbag devem ser efetuadas junto à Rede Assistencial Fiat.

Caso o veículo seja sucateado é necessário desativar o sistema junto à Rede Assistencial Fiat.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de uso e as advertências acima indicadas e que receba o presente manual de Uso e Manutenção original, ou que adquira o mesmo na Rede Assistencial Fiat.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO

Nas versões que não possuem autorrádio instalado originalmente, este equipamento deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade **fig. 117**.

Podem existir, de série ou opcionalmente, 3 níveis de preparação para a instalação do autorrádio. No nível de predisposição básico, têm-se:

- Cabo e plugue de alimentação elétrica para o autorrádio **C-fig. 118**.

- Cabo e conector para a antena de teto **A-fig. 118**.

- Cabo e plugue para conexão dos alto-falantes **B-fig. 118**.

- Sede desmontável para o autorrádio **fig. 117**.

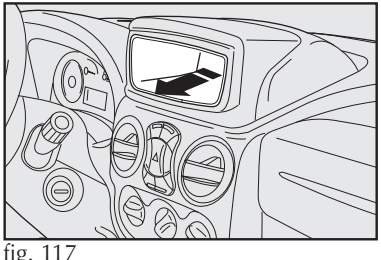


fig. 117

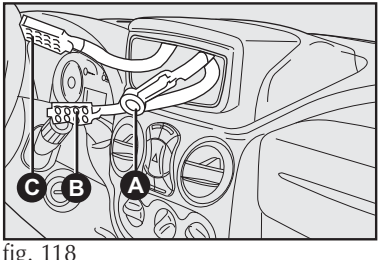


fig. 118

- Sede para os alto-falantes no painel de instrumentos **fig. 119**.

No nível de predisposição intermediário, têm-se:

- Cabo e plugue de alimentação elétrica para o autorrádio **C-fig. 118**.

- Cabo e conector para a antena de teto **A-fig. 118**.

- Cabo e plugue para conexão dos alto-falantes **B-fig. 118**.

- Sede desmontável para o autorrádio **fig. 117**.

- Sede para os alto-falantes na coluna direita próximo à porta do passageiro **fig. 119**.

- Sede para os alto-falantes traseiros **fig. 120**.

No nível de predisposição avançado, têm-se:

- Cabo e plugue de alimentação elétrica para o autorrádio **C-fig. 118**.

- Cabo e conector para a antena de teto **A-fig. 118**.

- Cabo e plugue para conexão dos alto-falantes **B-fig. 118**.

- Sede desmontável para o autorrádio **fig. 117**.

- Alto-falantes no painel de instrumentos **fig. 118**.

- Alto-falantes das portas dianteiras (algumas versões) **fig. 121**.

- Alto-falantes traseiros (algumas versões) **fig. 120**.

INSTALAÇÃO DO RÁDIO

Para instalar o rádio é necessário retirar a sede pressionando-a para cima e retirando-a para o interior do veículo conforme **fig. 117**.

Conecte os cabos de acordo com a descrição a seguir:

- Cabo e plugue de alimentação elétrica para o autorrádio **C-fig. 118**.

- Cabo e conector para a antena de teto **A-fig. 118**.

- Cabos e plugue para conexão dos alto-falantes **B-fig. 118**.

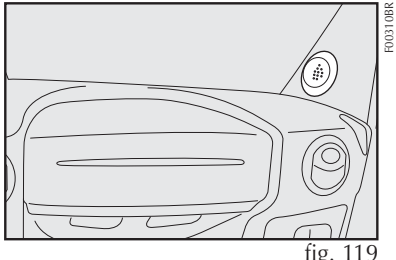


fig. 119

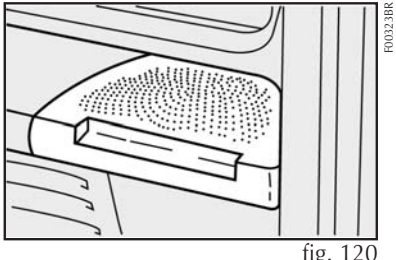


fig. 120

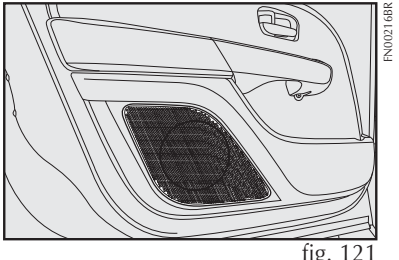


fig. 121

INSTALAÇÃO DA ANTENA

Instalar a antena na sede prevista para a mesma **fig. 122** retirando os tampões interno e externo e conectando o plugue ao autorrádio **A-fig. 118**.

A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, CD Changers, etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio. Ver recomendações em ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO, no capítulo INSTALAÇÃO DOS ACESSÓRIOS.

fig. 122

PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Algumas versões possuem predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto.

Para instalação do sistema, dirigir-se à **Rede Assistêncial Fiat**.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.

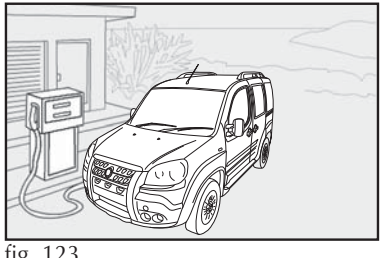


fig. 123

A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina que não contenha chumbo em sua composição.

Um catalisador ineficiente acarreta emissões prejudiciais na descarga e a consequente poluição ambiental.

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que garantem, quando utilizadas conforme normas vigentes, que o tanque de combustível estará cheio no segundo desligamento da bomba. Após o segundo desligamento não se deve continuar o abastecimento no modo manual da bomba, pois o espaço de dilatação no interior do tanque poderá ser preenchido indevidamente, ocasionando, em caso de aumento de temperatura, transbordamento e odor de combustível.

Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.

O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a consequente poluição do meio ambiente.

Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à Resolução vigente do CONAMA.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.

O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

Para abrir o tanque de combustível:

1) Abrir a portinhola de acesso à tampa **fig. 124**.

2) Segurar a tampa e girar a chave no sentido anti-horário; prosseguir girando a tampa até o seu completo desalojamento.

3) Após a retirada da tampa, encaixá-la no suporte existente na portinhola **fig. 125.**

Para as versões equipadas com a porta lateral corrediça esquerda existe um dispositivo automático de segurança que impede a abertura da porta quando a portinhola de acesso a tampa do bocal de combustível fig. 124 estiver aberta.

Certifique-se que a tampa esteja totalmente aberta para o travamento da porta corrediça.

Não abra a portinhola de acesso a tampa do bocal de combustível fig. 124 com a porta lateral corrediça esquerda aberta, pois a porta poderia mover-se e danificar a carroceria.

VERSÕES FLEX
(combustível etanol e/ou gasolina)

Este sistema, foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de etanol combustível ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para "gerenciar" a interação entre os dois tipos de combustível (etanol ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.

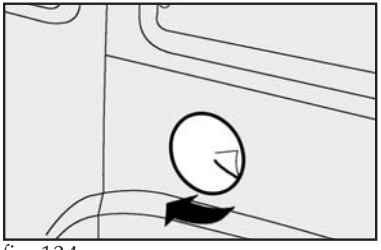


fig. 124

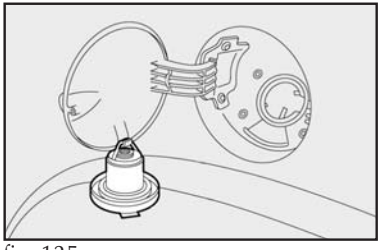


fig. 125

No uso normal as versões Flex não requerem cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.

Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.

Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com etanol e gasolina automotivos.

Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características dos motores FLEX não possibilitam a conversão.

Os motores Flex podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (etanol ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comportamento é normal e não afeta o desempenho do motor.

ADVERTÊNCIA: após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (etanol ou gasolina).

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: etanol em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para que o sistema assimile o novo combustível.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente dirigiu o projeto e a realização dos Fiat Doblò em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e na regulagem dos dispositivos de forma a reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas ao meio ambiente.

Os Fiat Doblò está pronto para viajar com uma boa margem de vantagem nas mais severas normas internacionais contra poluição.

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS NÃO PREJUDICIAIS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio.

Os forros e o sistema de ar-condicionado não possuem CFC (Cloro--fluocarburetos), gases considerados responsáveis pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES DOS MOTORES A GASOLINA

Conversor catalítico trivalente (catalisador)

Óxido de carbono, óxidos de azoto e hidrocarburetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de descarga.

O catalisador é um "laboratório em miniatura", no qual um altíssimo percentual destes componentes se transforma em substâncias inócuas.

A transformação é favorecida pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo cerâmico envolvido pela caixa metálica de aço inoxidável.

Sonda Lambda

Garante o controle da exata relação da mistura ar/combustível, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, a instalação os armazena em um recipiente especial com carvão ativado, do qual são em seguida aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Alterações feitas no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

RUÍDOS VEICULARES

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para a fiscalização de veículo em circulação (veículo parado, segundo Resolução nº 01/93 do CONAMA):

Versão	Ruídos
Doblò Cargo 1.4 8V	83,6 dB (A)
Doblò Attractive 1.4 8V	83,6 dB (A)
Doblò Cargo 1.8 16V	82,0 dB (A)
Doblò Essence 1.8 16V	82,0 dB (A)
Doblò Adventure 1.8 16V	82,0 dB (A)

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 401/08 de 04/11/08).

Reciclagem obrigatória:

Não descarte a bateria no lixo.

Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: *chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.*

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.

O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar o veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, na maior parte dos casos, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Doblò. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR B-1
NO ESTACIONAMENTO B-3
USO DO CÂMBIO B-4
DIREÇÃO SEGURA B-4
DIREÇÃO ECONÔMICA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE B-9
LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO B-15
CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS B-15

PARTIDA DO MOTOR

É perigoso funcionar o motor em local fechado. O motor consome oxigênio e descarrega gás carbônico e outros gases tóxicos.

Nos primeiros segundos de funcionamento, sobretudo após uma longa inatividade, pode-se perceber um nível mais elevado de rumorosidade do motor.

Este fenômeno, que não prejudica a funcionalidade, é característico dos tuchos hidráulicos: o sistema de distribuição escolhido para os motores FLEX de seu veículo Fiat para contribuir para a redução das intervenções de manutenção.

Deve ser absolutamente evitada a partida mediante empurrão, reboque ou aproveitando descidas. Estas manobras podem causar o afluxo de combustível no catalisador e danificá-lo irreparavelmente.

Lembre-se de que com o motor desligado, o servofreio e a direção hidráulica não estão ativados. Portanto, é necessário exercer maior esforço tanto no pedal do freio como no volante.

PROCEDIMENTOS

1) Certificar-se de que o freio de mão está acionado.

2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.

3) Apertar a fundo o pedal da embreagem, sem apertar o pedal do acelerador.

4) Girar a chave de ignição na posição **AVV** e soltá-la logo que o motor funcionar.

Com o motor funcionando, não tocar os cabos de alta tensão (cabos das velas).

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário recolocar a chave na posição **STOP** antes de repetir a partida.

Se com a chave na posição **MAR** a luz-espia permanecer acesa juntamente com a luz-espia, recomenda-se recolocar a chave na posição **STOP** e depois novamente em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, experimentar com as outras chaves do veículo.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição MAR.

Se ainda assim o motor não funcionar, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

COMO AQUECER O MOTOR LOGO APÓS O FUNCIONAMENTO

- Colocar o motor em marcha lentamente, fazendo com que gire em rotação média, sem golpes de aceleração.

- Evitar solicitar desde os primeiros quilômetros o máximo de desempenho do veículo. Recomenda-se aguardar até que a temperatura da água atinja os 50°C a 60°C.

Mesmo com a adoção de modernos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, a ocorrência de pequenas variações de funcionamento (oscilação da marcha lenta ou pequenos engasgos), nos primeiros instantes de funcionamento, pode ser considerada uma característica normal, própria dos motores a explosão, sobretudo quando alimentados com etanol. A utilização de combustível de má qualidade pode acentuar essas características a ponto de torná-las mais perceptíveis por parte do usuário.

O motor do veículo somente irá atingir um grau de funcionamento que possa ser considerado regular quando atingir a sua temperatura padrão de funcionamento, a qual será alcançada alguns momentos depois da partida, dependendo das condições externas de trânsito e temperatura ambiente.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave da ignição na posição **STOP**.

ADVERTÊNCIA: após um percurso cansativo, é recomendável deixar o motor "tomar fôlego" antes de desligá-lo, deixando-o funcionar em marcha lenta, para permitir que a temperatura dentro do vão do motor se abaixe.

Não funcione o motor em altas rotações e não dê golpes de aceleração estando ele em fase de aquecimento, além disso, nos primeiros quilômetros de percurso não solicite do mesmo o máximo de rendimento.

Nunca funcione o motor sem filtro de ar.

NO ESTACIONAMENTO

Desligar o motor, acionar o freio de mão, engatar a marcha (1ª marcha na subida ou marcha a ré em descida) e deixar as rodas voltadas em direção ao meio-fio (guia) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em forte declive, recomenda-se também travar as rodas com calços ou pedras.

Não deixar a chave da ignição na posição **MAR** porque a bateria se descarrega.

Ao sair do veículo, retire sempre a chave.

Não deixar nunca crianças sozinhas dentro do veículo estacionado.

Observação: o indicador do nível de combustível possui um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar até 8 minutos para ser atualizada.

FREIO DE ESTACIONAMENTO - fig. 1

Para acionar o freio de estacionamento, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

Com o freio de estacionamento puxado e a chave de ignição na posição **MAR**, acende-se a luz-espia ⓘ no quadro de instrumentos.

Para desacionar o freio de estacionamento:

1) Levantar ligeiramente a alavanca e apertar o botão de destravamento **A**.

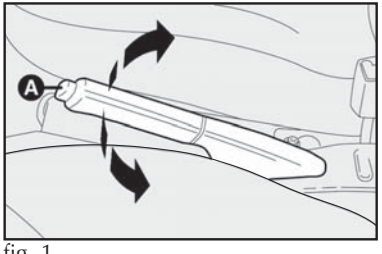


fig. 1

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia ⓘ se apaga.

3) Para evitar movimentações acidentais do veículo, executar a manobra com o freio de serviço (pé) apertado.

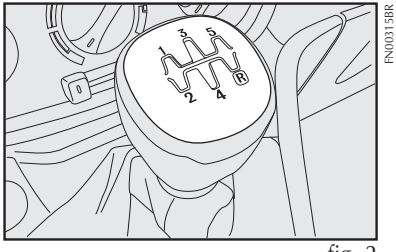
ADVERTÊNCIA: ao estacionar o veículo, lembre-se sempre de puxar o freio de estacionamento e virar as rodas em direção ao meio-fio (guia) do passeio. Em ruas em aclive ou declive, a ação apenas do freio de estacionamento poderá não ser suficiente; neste caso, além das recomendações acima, o condutor deverá deixar o veículo sempre engrenado (em 1ª marcha).

Independente dos prazos constantes do "Plano de Manutenção Programada" e sem prejuízo dos mesmos, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de estacionamento de seu veículo, leve-o à **Rede Assistencial Fiat** para reparação.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e colocar a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2**.

Para engrenar a marcha a ré (o veículo deve estar parado), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, para a direita e para trás.



FN00315BR

fig. 2

Para mudar corretamente as marchas, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem; portanto, o piso sob os pedais deve estar livre de obstáculos. Certificar-se de que eventuais tapetes estejam bem esticados e não interfiram com os pedais.

VELOCIDADES PARA A TROCA DE MARCHAS

Para se obter a máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para a troca de marchas:

	1.4 8V FLEX	1.8 16V FLEX
1ª ➡ 2ª	25,4	25
2ª ➡ 3ª	37,3	40
3ª ➡ 4ª	49,1	65
4ª ➡ 5ª	60,0	72

DIREÇÃO SEGURA

No projeto de seus veículos, a Fiat trabalhou a fundo para obter veículos aptos a garantir a máxima segurança aos passageiros. Todavia, o comportamento na direção é sempre um fator decisivo para a segurança.

A seguir você encontrará algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas lhe serão familiares mas, de qualquer forma, é sempre útil ler tudo com atenção.

ANTES DE DIRIGIR

- Certificar-se do correto funcionamento das luzes e dos faróis.

- Regular bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a melhor posição de direção.

- Regular cuidadosamente o apoio de cabeça de modo que a cabeça, e não o pescoço, se apoie no mesmo.

- Certificar-se de que nada (tapetes, por exemplo) impeça o curso dos pedais.

Verifique que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados. Observe a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilize, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

- Certificar-se de que eventuais sistemas de proteção para crianças (cadeirinhas) estejam corretamente fixados, preferivelmente no banco traseiro central. A colocação no banco traseiro (possivelmente atrás do passageiro dianteiro) é a mais recomendável, sendo a mais protegida do interior do veículo em caso de acidente.

- Evitar refeições pesadas antes de viajar. Uma alimentação leve contribui para manter vivos os reflexos. Evitar absolutamente ingerir bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembrar-se de verificar o quanto descrito no parágrafo "Controles antes de longas viagens" neste capítulo.

DURANTE A VIAGEM

- A primeira regra para uma direção segura é a prudência.

- Prudência significa também colocar-se em condições de prever um comportamento errado ou imprudente dos outros.

- Observar estritamente as leis do trânsito e respeitar os limites de velocidade.

- Certificar-se sempre de que, além de você, todos os outros passageiros estejam usando o cinto de segurança, que as crianças transportadas estejam em cadeiras apropriadas e que os eventuais animais não possam atrapalhar as operações de direção.

As longas viagens devem ser feitas em condições ótimas.

Não dirija em estado de embriaguez, sob efeito de tranquilizantes ou de determinados remédios: é perigosíssimo para si e para os outros.

Colocar sempre os cintos de segurança, tanto dianteiros como traseiros. Viajar sem colocá-los aumenta o risco de lesões graves ou de morte em caso de acidente.

- Não dirigir por muitas horas consecutivas. Efetuar paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o corpo.

- Fazer uma constante troca de ar no interior do veículo.

- Não percorrer descidas com o motor desligado: não se tem o auxílio do freio motor nem do servofreio, cuja ação frenante exigirá maior esforço no pedal.

Não viajar com objetos no assoalho à frente do banco do motorista, em caso de frenagem, poderá se prender entre os pedais e impossibilitar de acelerar ou frear.

DIRIGIR À NOITE

As principais indicações a seguir, quando se viaja à noite, são:

- dirigir com especial prudência. À noite as condições de direção são mais severas;

- reduzir a velocidade, sobretudo em estradas sem iluminação;

- aos primeiros sintomas de sonolência, pare o veículo. Prosseguir viagem seria um risco para si e para os outros. Retomar a marcha somente após um repouso suficiente;

- manter uma distância de segurança, com relação ao veículo à frente, maior do que durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando se veem somente as luzes;

- certificar-se da correta regulagem dos faróis. Se estiverem muito baixos, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem muito altos podem incomodar os motoristas que trafegam em sentido contrário;

- usar os faróis altos somente fora da cidade e quando estiver seguro de não incomodar os outros motoristas;

- cruzando com outro veículo, abaixar o farol;

- manter as lanternas e os faróis limpos;

- fora da cidade, prestar atenção na travessia de animais.

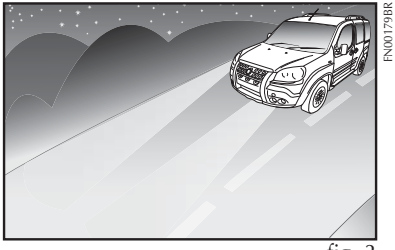


fig. 3

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo. Em uma estrada molhada todas as manobras são mais difíceis, uma vez que o atrito das rodas no asfalto é consideravelmente reduzido. Consequentemente, os espaços de frenagem se alongam e a manutenção em curva diminui.

Algumas recomendações em caso de chuva:

- reduzir a velocidade e manter maior distância de segurança dos outros veículos;

- se chove muito forte, a visibilidade se reduz. Neste caso, mesmo durante o dia, acenda os faróis baixos para se tornar visível aos outros;

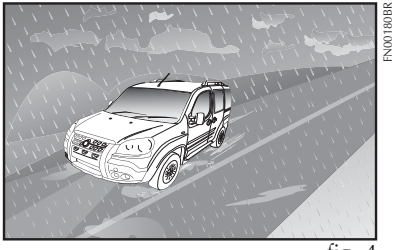


fig. 4

- não atravessar poças d'água em alta velocidade e empunhar o volante firmemente; atravessar uma poça d'água em alta velocidade pode ocasionar perda do controle do veículo pela diminuição da aderência (aquaplanagem);

- posicionar os comandos de ventilação para o desembaçamento (ver capítulo "Conhecendo o veículo"), de modo a não ter problemas de visibilidade;

- verificar periodicamente as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.

Evite trafegar com o veículo em áreas alagadas, o que poderá ocasionar danos ao motor.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer após o veículo trafegar com os faróis acesos.

DIRIGIR NA NEBLINA

Se a neblina estiver muito densa, evitar o quanto possível as viagens.

Em caso de marcha com tempo nebuloso, neblina uniforme ou possibilidade de neblina branda :

- mantenha uma velocidade moderada;

- acenda os faróis baixos, mesmo durante o dia, e os eventuais faróis de neblina. Não usar os faróis altos.

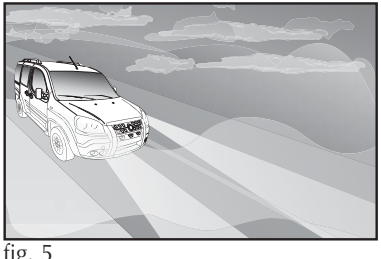


fig. 5

Lembre-se que existindo neblina, existe também umidade no asfalto e, portanto, maior dificuldade em qualquer tipo de manobra, com prolongamento dos espaços de frenagem.

- Conservar uma longa distância de segurança do veículo à frente.

- Evitar o quanto possível, as variações imprevistas de velocidade.

- Evitar possivelmente as ultrapassagens de outros veículos.

- Em caso de parada forçada do veículo (defeito, impossibilidade de prosseguir por causa da visibilidade, etc.), procurar antes de tudo parar fora da pista de rolamento. Acender as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos.

- Buzinar fortemente se perceber a aproximação de outro veículo.

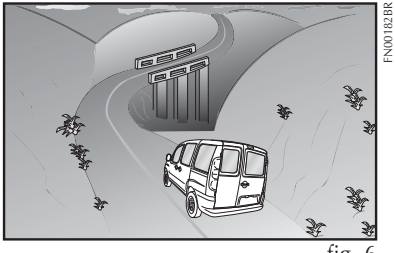
DIRIGIR EM ESTRADAS MONTANHOSAS

- Em descida, usar o freio motor, engrenando marchas reduzidas, para não superaquecer os freios.

- Não percorrer absolutamente descidas com o motor desligado ou com o câmbio em ponto morto, e muito menos com a chave da ignição desligada.

- Dirigir a uma velocidade moderada, evitando "cortar" as curvas.

- Lembre-se que a ultrapassagem em subida é muito mais lenta e, portanto, requer uma estrada mais livre. Se estiver sendo ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.



FN00182BR

fig. 6

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema frenante que oferece 2 vantagens:

1) Evita o travamento das rodas nas frenagens de emergência e especialmente em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e movimentar a direção ao mesmo tempo, para evitar obstáculos imprevistos ou para dirigir o veículo para onde se quer durante a frenagem, naturalmente dentro dos limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para aproveitar melhor o ABS

- Nas frenagens de emergência ou com baixa aderência do piso, observa-se uma pulsação no pedal do freio. Isto é sinal de que o ABS está em funcionamento. Não soltar o pedal; continuar a apertá-lo para dar continuidade à ação frenante.

- O ABS impede o travamento das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Portanto, mesmo com o veículo equipado com ABS, respeitar a distância de segurança dos veículos à frente e limitar a velocidade na entrada de curvas.

O ABS serve para aumentar o controle nas frenagens aumentando a segurança.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS

O Dobló Adventure foi projetado para ser conduzido em vias pavimentadas embora possa ser conduzido ocasionalmente em estradas de terra. A versão Adventure, no entanto, assim como todas as demais versões abordadas no presente manual, não foi projetada para trajetos em montanhas, trilhas ou outros percursos severos.

Observe sempre as recomendações e precauções para condução de veículos em vias não pavimentadas.

Antes de conduzir o veículo em um aclive ou declive, pare e avalie a situação. Caso as condições de direção não sejam seguras (presença de buracos, obstáculos, etc.), não continue a marcha.

Surpreendido em condições adversas, não tente manobras que possam colocá-lo em riscos. Caso não consiga vencer fortes aclives (não recomendados), o mais seguro é dar marcha a ré lentamente, controlando o veículo e, seguindo o mesmo caminho da subida, retornar.

Dirija lentamente, como convém em estradas não pavimentadas, e observe sempre os obstáculos à frente desviando cuidadosamente. Se não for possível desviar, volte e encontre outro caminho mais seguro.

As estradas não pavimentadas, em sua maioria, não possuem sinalizações, placas ou faixas de advertências, portanto caberá ao motorista, dirigir dentro dos limites de condução, sempre em baixa velocidade.

Certifique-se que as bagagens estão acomodadas de forma segura e sem exceder os limites de carga do veículo.

Após dirigir por estradas não pavimentadas faça a inspeção de todos os sistemas do veículo para certificar-se de que não existam danos em componentes importantes.

Lembre-se também que pneus não originais e de medidas diferentes do especificado podem levantar o veículo, aumentando a chance de um capotamento.

DIREÇÃO ECONÔMICA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

O respeito ao meio ambiente é um dos princípios que guiou a realização do Fiat Doblò. Seus dispositivos contra a poluição estão bem acima das exigências legais.

Todavia, o meio ambiente merece a atenção de todos.

O motorista, seguindo algumas simples regras, pode evitar danos ao meio ambiente e muitas vezes reduzir o consumo de combustível.

Com este propósito, a seguir, descrevemos algumas indicações úteis, que se somam a todas aquelas marcadas com o símbolo presentes em vários pontos do manual.

Recomendamos lê-las com atenção.

PRESERVAÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES POLUENTES

Um correto funcionamento dos dispositivos contra poluição garante não somente o respeito ao meio ambiente, mas também influi no desempenho do veículo. Manter estes dispositivos em boas condições é a primeira regra para uma direção ecológica e econômica ao mesmo tempo.

A primeira precaução é seguir integralmente o plano de Manutenção Programada.

Usar exclusivamente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insistir com prolongadas tentativas. Evitar especialmente as manobras por empurrão, reboque ou descidas: são manobras que podem danificar o catalisador. Utilizar exclusivamente uma bateria auxiliar.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro, etc.): pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.

A falta de respeito a estes procedimentos pode causar riscos de incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Remover o bagageiro do teto quando não for usado. Este acessório diminui consideravelmente a penetração aerodinâmica do veículo.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.

Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD - *On Board Diagnosis*), presente em algumas versões, efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

• manter sob controle a eficiência do sistema;

• sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo;

• sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.

LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanece acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões do escape, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados. Em algumas versões o display exibe mensagem específica.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos ao mesmo. Nesse caso, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparece a luz-espia se apaga, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. No caso de acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no "Plano de Manutenção Programada".

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, consequentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

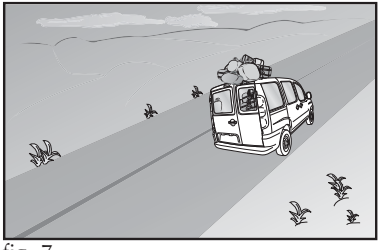


fig. 7

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes.

Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito.

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.

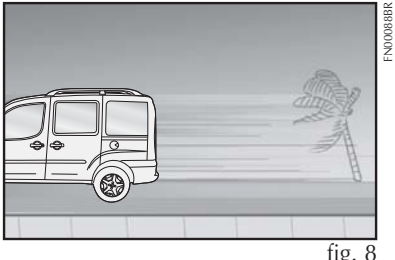


fig. 8

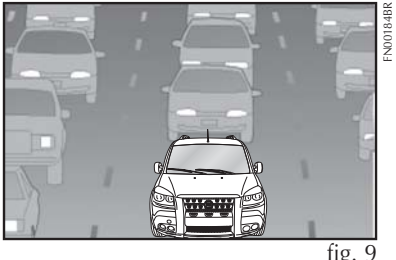


fig. 9

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado;

- engrenar uma marcha;

- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado;

- desligar os bornes dos polos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5 V.

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras;

- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais;

- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros;

- abrir um pouco os vidros;

- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo;

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente;

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor;

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio (FLEX).

Mensalmente, ou preferencialmente a cada 2 semanas, executar as seguintes operações:

- ligar o motor (se for o caso, reconectar os bornes dos polos da bateria na mesma sequência recomendada para o desligamento) e fazê-lo funcionar por um tempo superior a 2 minutos;

- ligar o sistema de ar-condicionado e deixá-lo funcionando por um tempo superior a 1 minuto;

- acionar o sistema de aquecimento posicionando o seletor de temperatura na posição máxima para permitir a circulação de todo o líquido no sistema de arrefecimento, de maneira uniforme. Para veículos equipados com climatizador automático, selecionar a temperatura máxima de funcionamento.

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus;

- nível do óleo do motor;

- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema;

- nível do líquido dos freios;

- nível do líquido do lavador do para-brisa;

- nível do líquido da direção hidráulica.

- nível de gasolina no reservatório de partida a frio;

- estado do filtro de ar.

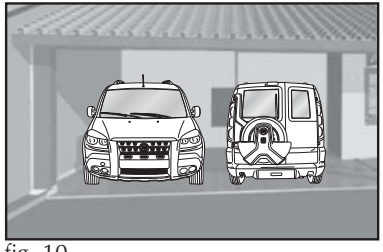


fig. 10

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. No caso de contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito e o Livrete Confiat, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição em caso de dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, em caso de necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA COMBATERIA AUXILIAR C-1
PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA C-1
SE FURAR UM PNEU C-2
SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA C-7
SE APAGAR UMA LUZ INTERNA C-13
SE DESCARREGARA BATERIA C-14
SE FOR NECESSÁRIO LEVANTAR O VEÍCULO . .C-15
SE FOR NECESSÁRIO REBOCAR O VEÍCULO . . .C-16
EM CASO DE ACIDENTE C-17
EXTINTOR DE INCÊNDIO C-18

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo "Características técnicas").

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

1) ligar os bornes positivos (sinal + perto do borne) das duas baterias com um cabo especial;

2) ligar, com um segundo cabo, o borne negativo (–) da bateria auxiliar com um ponto de massa no motor ou na caixa de mudanças do veículo a ser ligado, ou com o borne negativo (–) da bateria descarregada;

3) ligar o motor;

4) quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

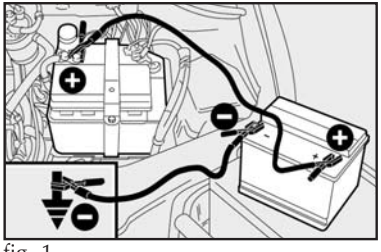

F0012 6BR

fig. 1

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA

Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.

Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não se ativam, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

C

SE FURAR UM PNEU

PARAR O VEÍCULO

1) Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.

2) Ligar as luzes de emergência.

3) Puxar o freio de mão.

4) Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.

5) Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, caso o veículo se encontre em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar do mesmo lado da utilização do macaco.

Retirar as ferramentas e o macaco

1) Mova para a frente o encosto do banco dianteiro direito (para as versões Cargo) levantando a alavanca **A-fig. 2** retirando a bolsa **fig. 3** ou levante o assento traseiro (para versões passageiro) com a alavanca **B-fig. 4** e retire a bolsa **fig. 5**.

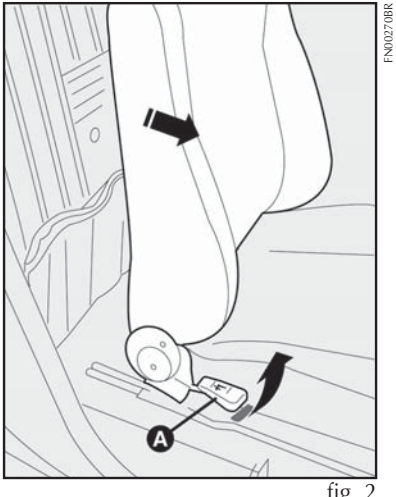


fig. 2

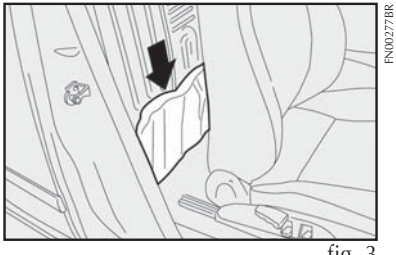


fig. 3

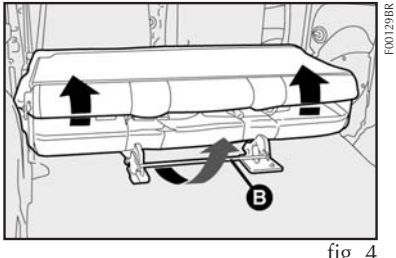


fig. 4

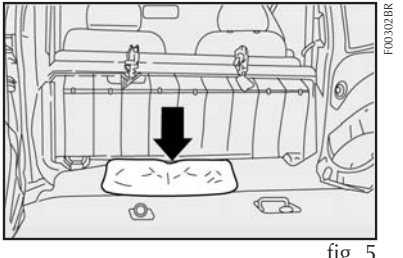


fig. 5

RETIRAR A RODA SOBRESSALENTE

Cargo, ELX e HLX

1) Abra a(s) porta(s) traseira(s) e retire a tampa (seta-**fig.6**) de proteção do parafuso do suporte da roda sobressalente.

2) Com a chave de roda, gire o parafuso do suporte no sentido anti-horário até o final do curso (**A-fig. 6**).

3) Puxar para baixo a trava **A-fig. 7** e soltar o cabo de aço.

4) Levantar o suporte no ponto **B-fig. 7** e puxar o gancho **C-fig. 7** para baixar o conjunto da roda sobressalente.

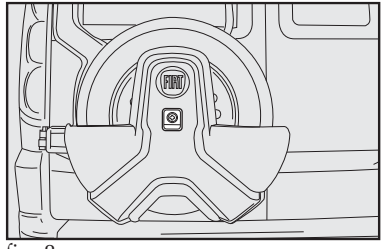
5) Puxar a bandeja da roda pela alça indicada **B-fig. 6**.

Advertência: para acessar o parafuso de bloqueio, levantar a tampa que se encontra na borda externa da superfície de carga.

Adventure

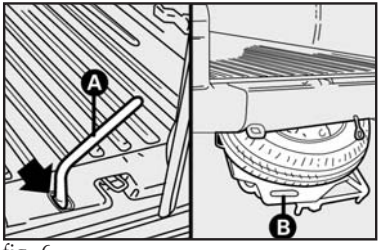
1) Retirar da bolsa de ferramentas a chave soquete **fig. 9**, que destrava o mecanismo antifurto da roda sobressalente.

2) Retirar a tampa protetora da sede do parafuso antifurto.



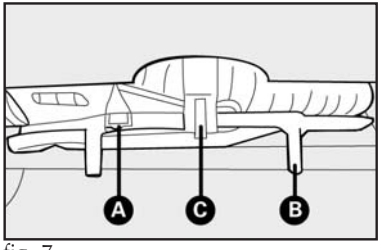
FN00186BR

fig. 8



F0032DBR

fig. 6



F0031BBR

fig. 7

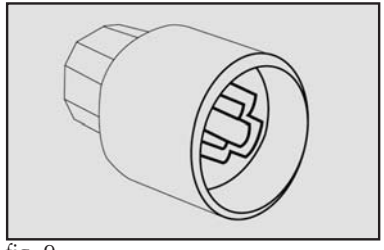

FN00017BR

fig. 9

3) Encaixe a chave soquete **A-fig. 10** no mecanismo antifurto. Usando a chave de roda, girando-a no sentido anti-horário conforme a seta-**fig. 10**.

4) Retirar a tampa protetora do estepe para ter acesso aos parafusos de fixação do estepe.

5) Solte os 3 parafusos **B-fig. 11**, usando a chave de roda e girando-a no sentido anti-horário.

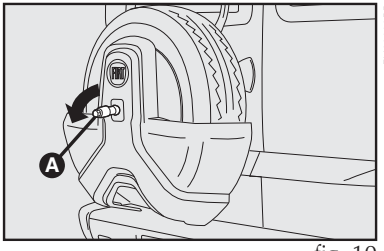


fig. 10

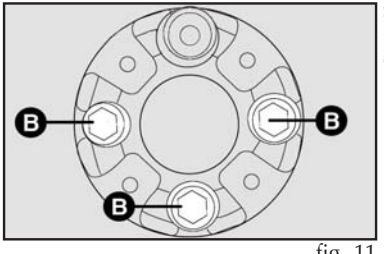


fig. 11

SUBSTITUIR A RODA

1) Desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída; (nos veículos equipados com calota, retirá-la antes).

2) Com rodas de liga, balançar lateralmente o veículo para facilitar o desengate da roda do cubo da roda.

3) Girar a manivela do macaco para abri-lo parcialmente **fig. 12**.

O macaco deve ser colocado em piso plano. Piso liso pode gerar pequenos deslizamentos e queda do veículo. Para diminuir a probabilidade de ocorrer deslizamento, recomenda-se utilizar material antiderrapante, como exemplo, tapete de borracha do próprio veículo.

Na eventualidade de ter que substituir dois pneus do veículo, na possibilidade de ter dois estepes disponíveis, o outro estepe deve respeitar as mesmas dimensões e características prescritas neste manual.

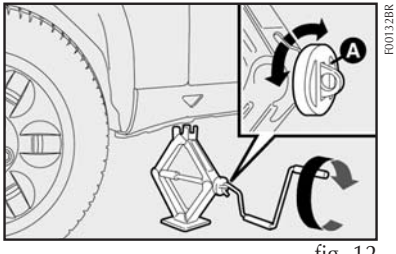


fig. 12

Posicionamento do macaco

Cargo, ELX e HLX

4) Colocar o macaco onde está marcado o símbolo ▼ **A-fig. 13**, perto da roda a substituir, e certificar-se de que a ranhura **A-fig. 14** do macaco esteja bem encaixada na longarina **C**.

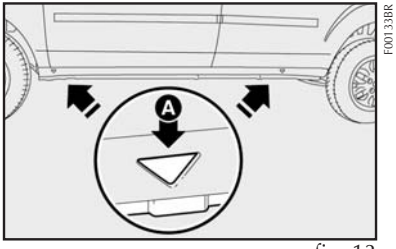


fig. 13

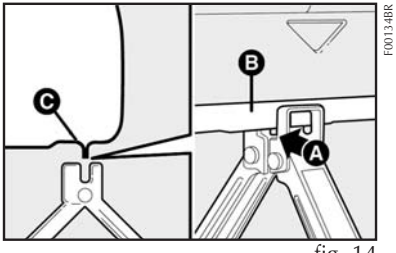


fig. 14

Posicionamento do macaco

Adventure

Articular o encaixe superior do macaco, posicionando sua ranhura A-fig. 14 no encaixe da longarina C-fig. 14, na região indicada pelo símbolo A-fig. 15, com uma pequena inclinacão. Esta operação deve ser feita com cuidado para que o macaco não toque no revestimento plástico do estribo lateral, o que poderia danificá-lo.

Nunca levantar o veículo colocando o macaco nos estribos metálicos laterais do Doblò Adventure.

O posicionamento incorreto do macaco pode provocar a queda do veículo levantado.

Não utilizar o macaco para capacidades superiores aos valores indicados na etiqueta que se encontra aplicada no mesmo.

5) Avisar às eventuais pessoas presentes que o veículo está para ser levantado. Portanto, é necessário afastar-se de suas imediações e adverti-las para não tocar no veículo até que o mesmo esteja novamente abaixado.

ADVERTÊNCIA: a correta utilização do macaco e da roda sobressalente requer a observância de algumas precauções:

- **o macaco não requer nenhuma regulagem;**
- **o macaco não é reparável. Em caso de defeito, deve ser substituído por um original;**
- **nenhuma ferramenta, fora a manivela de acionamento ilustrada no presente capítulo, deve ser montada no macaco.**

6) Girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda fique a alguns centímetros longe do chão.

7) Desparafusar completamente os 4 parafusos e remover a calota e a roda.

8) Montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A-fig. 16** com os respectivos pinos **B**.

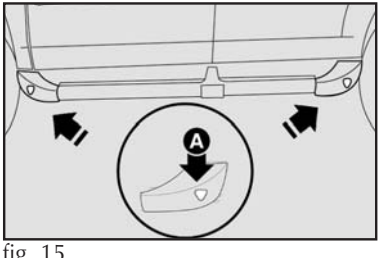


fig. 15

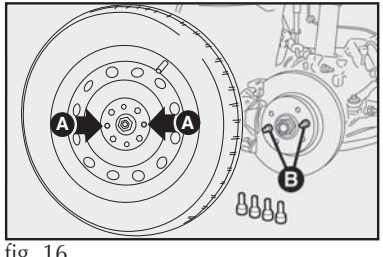


fig. 16

9) Atarraxar apenas um dos parafusos **fig. 17**, em correspondência com a válvula de enchimento.

10) Colocar a calota cuidando para que o símbolo ⌀, na parte interna, fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota passe pelo parafuso já fixado.

11) Gire a manivela do macaco para abaixar o veículo e retire-o.

12) Apertar os parafusos, passando alternadamente de um parafuso a outro diagonalmente oposto de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 18**.

QUANDO TERMINAR

Cargo, ELX e HLX

1) Coloque a roda substituída na bandeja corrediça localizada debaixo do piso apertando a porca de fixação.

Adventure

2) Coloque a roda substituída no suporte da porta traseira esquerda.

3) Aperte os 4 parafusos de fixação e o dispositivo antifurto, girando a chave de roda no sentido horário **fig. 19**.

4) Fechar o suporte e recolocar o mecanismo antifurto da roda sobressalente, girando-o conforme a seta **fig. 20**.

5) Coloque o macaco e as ferramentas na bolsa e guarde no local apropriado, atrás do banco direito para Doblò Cargo e debaixo do banco traseiro para as versões passageiro.

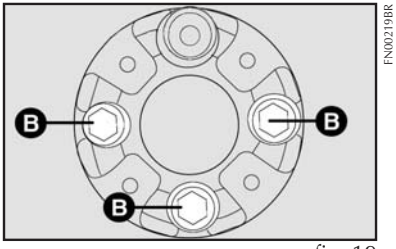


fig. 19

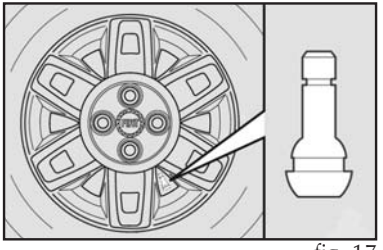


fig. 17

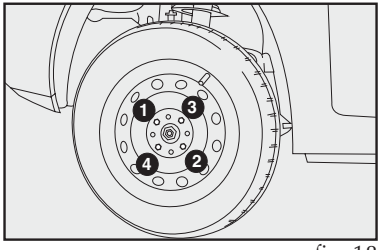


fig. 18

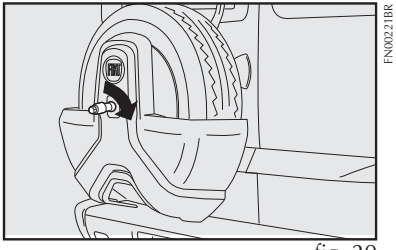


fig. 20

6) Fixe a bolsa porta-ferramentas no local apropriado.

Conforme a versão, a bolsa é fixada com uma abraçadeira elástica ou um velcro em sua superfície inferior.

Advertência: o Fiat Doblò utiliza pneus sem câmara de ar. Não utilize câmaras de ar por nenhum motivo. Controle periodicamente a pressão dos pneus e do estepe.

Para a versão Adventure, a roda sobressalente deverá ser utilizada somente em situações emergenciais a uma velocidade não superior a 80 km/h. Na primeira oportunidade, proceda a reparação do pneu furado e reponha-o em uso; evite rodar com a roda sobressalente.

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA

Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar "Se queimar um fusível" neste capítulo.

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas "queimadas" devem ser substituídas por outras com as mesmas características. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia e podem comprometer o sistema elétrico do veículo.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre a regulagem dos mesmos por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com as luzes externas acesas.

As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Em caso de contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão que, em caso de quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo **fig. 21**.

A- Lâmpadas totalmente de vidro

São inseridas a pressão. Para retirá-las, basta puxá-las.

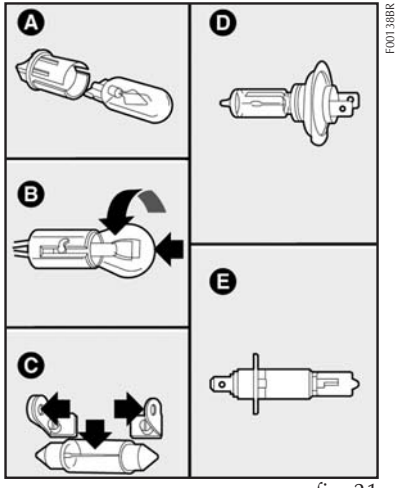


fig. 21

B- Lâmpadas a baioneta

Para retirá-la do porta-lâmpada, apertar o bulbo de vidro, girá-lo em sentido anti-horário e extrair a lâmpada.

C- Lâmpadas cilíndricas

Para extraí-las, separar o contato elétrico que as sustenta.

D-E- Lâmpadas halógenas

Para remover a lâmpada, retirar antes a presilha de fixação de sua sede.

Lâmpada	Fig. 21	Tipo	Potência
Farol alto	E	H1	55 W
Farol baixo	D	H7	55 W
Luzes de posição dianteira	A	W5W	5 W
Indicadores de direção dianteiros	B	PY21W	21 W
Farol auxiliar de neblina	E	H1	55 W
Farol de longo alcance	E	H1	55 W
Luzes de posição traseira e luzes de freio	B	P21/5W	21/5 W
Terceira luz de freio	B	P21W	21 W
Indicadores de direção traseiros	B	PY21W	21 W
Luzes de marcha a ré	B	P21W	21 W
Luz de placa	A	W5W	5 W
Lâmpada de teto	C	C10W	10 W
Luz do porta-malas	A	W5W	5 W

FAROL ALTO

Para substituir a lâmpada halógena, proceder como indicado a seguir:

1) Remover a tampa de proteção de borracha **C-fig. 22**, puxando-a pela parte **D**;

2) Desengatar a mola **A-fig. 23**, retirar o conector **B** e remover a lâmpada **C**.

FAROL BAIXO

Para substituir a lâmpada halógena, proceder como indicado a seguir:

1) Remover a tampa de proteção de borracha **B-fig. 22**, puxando-a pela parte **D**;

2) Desengatar as molas **A-fig. 24**, retirar o conector **B** e remover a lâmpada **C**.

LUZES DE POSIÇÃO DIANTEIRA

Para substituir a lâmpada, proceder como indicado a seguir:

1) Remover a tampa de proteção de borracha **B-fig. 22**, puxando-a pela parte **D**;

2) Puxar o porta-lâmpada **A-fig. 25** e removê-lo da respectiva sede, depois retirar a lâmpada **B** montada à pressão no conector **A**.

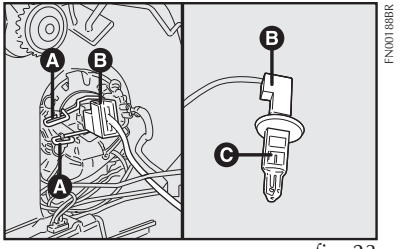


fig. 23

INDICADORES DE DIREÇÃO DIANTEIROS

Para substituir a lâmpada, proceder como indicado a seguir:

1) Girar o porta-lâmpada **A-fig. 22** e removê-lo.

2) Remover a lâmpada empurrando--a ligeiramente e girando-a no sentido anti-horário (montagem a baioneta).

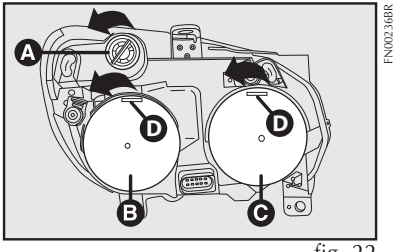


fig. 22

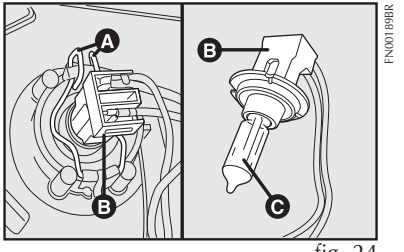


fig. 24

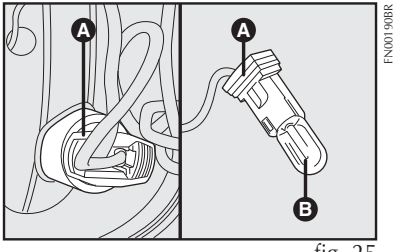


fig. 25

FARÓIS AUXILIARES (NEBLINA) (se previsto)

Para a substituição das lâmpadas das luzes do farol de neblina dianteiros **A-fig. 26** é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

FARÓIS LONGO ALCANCE (se previsto)

Para a substituição das lâmpadas das luzes do farol de longo alcance **B-fig. 26** é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

REPETIDORES LATERAIS (se previsto) - fig. 27

Para substituição dos repetidores laterais é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

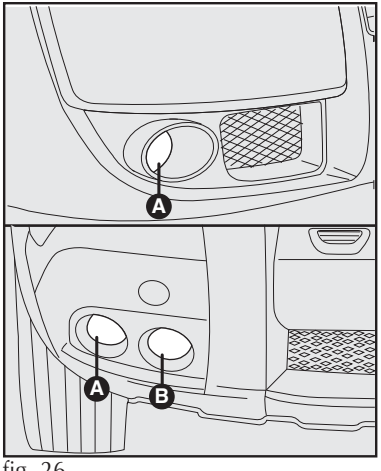


fig. 26

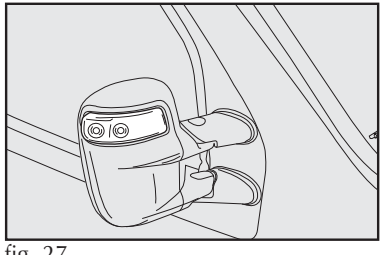


fig. 27

GRUPO DE LUZES TRASEIRAS - fig. 28

Para substituir uma lâmpada do grupo de luzes traseiras é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

TERCEIRA LUZ DE FREIO

Para substituir uma lâmpada é necessário abrir a porta traseira e afrouxar os parafusos **A-fig. 29**.

Por fora, extrair o refletor da própria sede.

Retirar a lâmpada **B-fig. 30** montada a pressão e substituí-la.

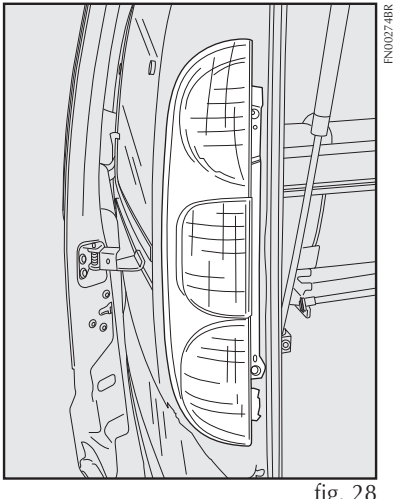


fig. 28

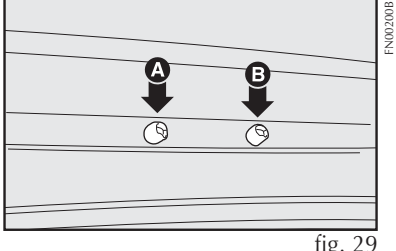


fig. 29

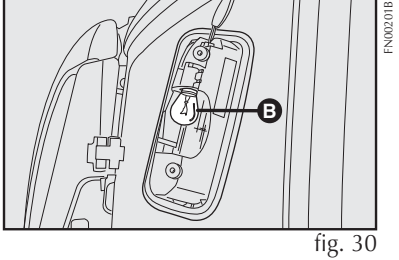


fig. 30

LUZ DA PLACA

Para substituir a lâmpada é necessário agir na lingueta de retenção no ponto indicado na **fig. 31** e extrair o grupo, girar o porta-lâmpada **A-fig. 32** em sentido anti-horário, e retirar a lâmpada **B**.

SE APAGAR UMA LUZ INTERNA

CONJUNTO DA LUZ INTERNA

Para substituir a lâmpada cilíndrica:

- Com uma chave de fenda nos pontos indicados **fig. 33**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas;

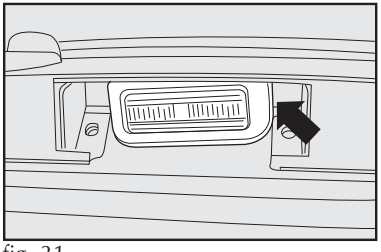


fig. 31

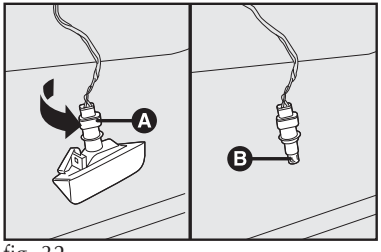


fig. 32

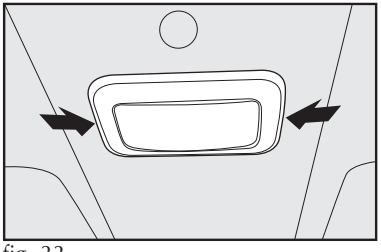
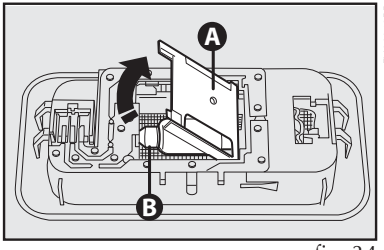


fig. 33

- Abrir a tampa **A-fig. 34** no sentido indicado pela seta;

- Retirar a lâmpada **B-fig. 34** e substituí-la;

- Remontar o conjunto da luz interna na sua sede fazendo uma ligeira pressão.



FN00243BR

fig. 34

SE DESCARREGAR A BATERIA

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo "Manutenção do veículo" as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração da mesma.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver "Partida com bateria auxiliar" neste capítulo.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

1) desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria;

2) ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga;

3) ativar o aparelho de recarga;

4) terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria;

5) ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

SE FOR NECESSÁRIO LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO DO VEÍCULO

Ver o parágrafo “Se furar um Pneu” neste capítulo.

O macaco serve somente para a substituição de rodas no veículo para o qual foi destinado ou em veículos do mesmo tipo. Devem ser absolutamente excluídas utilizações diversas como, por exemplo, levantar veículos de outros modelos. Em nenhum caso, utilizá-lo para reparações sob o veículo.

O posicionamento incorreto do macaco pode provocar a queda do veículo levantado. Não utilizar o macaco para capacidades superiores aos valores indicados na etiqueta que se encontra aplicada no mesmo.

O macaco não requer nenhuma regulagem.

O macaco não é reparável. Em caso de defeito, deve ser substituído por outro original.

Nenhuma ferramenta, exceto a manivela de acionamento, ilustrada no presente capítulo, deve ser montada no macaco.

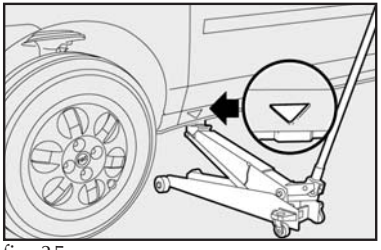

F0016 3BR

fig. 35

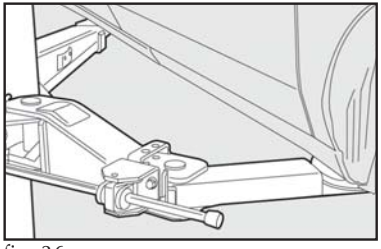

F0016 4BR

fig. 36

COM O MACACO JACARÉ

Lateralmente

O veículo deve ser levantado exclusivamente colocando o braço do macaco com um suporte específico sob a coluna central - **fig. 35**.

Em alternativa, pode ser colocado um pedaço de madeira compacta.

Para o Doblò Adventure, usar um pedaço de madeira compacta a fim de evitar que o macaco toque no estribo lateral ou seus componentes plásticos, o que poderia danificá-los.

COM O ELEVADOR DE COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços nos locais indicados na **fig. 36**.

Para o Doblò Adventure, utilizar pedaços de madeira compacta a fim de evitar que os braços do elevador toquem no estribo lateral ou seus componentes plásticos, o que poderia danificá-los.

SE FOR NECESSÁRIO REBOCAR O VEÍCULO

O gancho de reboque é fornecido como equipamento do veículo, apenas para algumas versões. Está colocado dentro da bolsa de ferramentas sob o banco traseiro.

Reboque dianteiro - **fig. 37**

1) Retirar o gancho de reboque do suporte.

2) Retirar a tampa de proteção do furo rosqueado indicado pela seta.

3) Parafusar o gancho de reboque **A-fig. 37** no furo rosqueado na parte dianteira, lado direito.

Reboque traseiro - fig. 38 ou 39

Localizado abaixo do para-choque traseiro lado esquerdo **fig. 38** ou **39**.

Ao rebocar o veículo, é obrigatório respeitar as específicas normas de trânsito, relativas tanto ao dispositivo de reboque, quanto ao comportamento na estrada.

Durante o reboque, com o motor desligado, o servo-freio e a direção hidráulica não estão funcionando e, portanto, é necessário exercer maior esforço no pedal do freio e no volante. Não utilize cabos flexíveis para efetuar o reboque e evitar arrancadas bruscas. Certificar-se também de que a instalação da junta ao veículo não danifique os componentes em contato.

É aconselhável, sempre, utilizar caminhão-guincho para rebocar o veículo. Desta forma, o veículo poderá ser seguramente sustentado pelas rodas dianteiras ou traseiras ou, ainda, apoiado em plataformas específicas sobre o próprio caminhão-guincho.

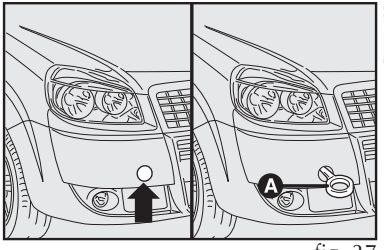


fig. 37

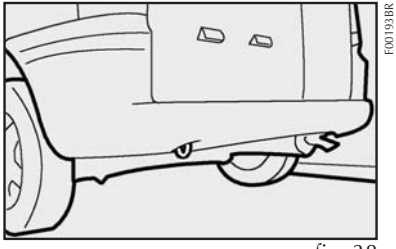


fig. 38

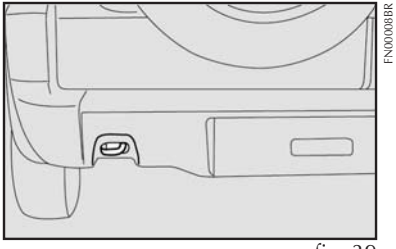


fig. 39

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.

- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.

- Em rodovia, pare sem obstruir o acostamento.

- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.

- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.

- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.

- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.

- Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.

- Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do "guard-rail".

- Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.

- Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

- Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

- Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

- Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

- Tranquilize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

- Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

- Não dê água aos feridos.

- O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nos casos indicados no ponto seguinte.

- Tirar o ferido do veículo somente em caso de perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O Extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do motorista, **fig. 40**.

Para algumas versões está previsto uma capa de proteção para o extintor.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos, a partir da sua data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

O extintor de incêndio é indicado para apagar princípio de incêndio das classes:

A - sólidos inflamáveis como borrachas, plásticos e espumas;

B - líquidos inflamáveis;

C - materiais elétricos.

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente substituído (não permite recarga), quando ocorrer uma das situações seguintes:

- vencimento do prazo de validade do teste hidrostático;

- após a sua utilização em incêndio;

- se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

Recomendamos, também, ler as instruções impressas no equipamento.

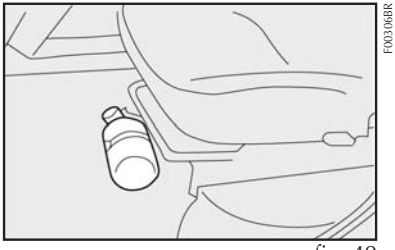


fig. 40

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 10.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços rotineiros como, por exemplo, o controle sistemático dos níveis dos líquidos e eventual restabelecimento da pressão dos pneus.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo ⚠ pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . . D-2
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO D-5
SERVIÇOS ADICIONAIS D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS D-7
FILTRO ANTIPÓLEN D-11
FILTRO DE AR D-11
BATERIA. D-12
CENTRAIS ELETRÔNICAS D-13
SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS D-14
VELAS D-18
RODAS E PNEUS D-18
TUBULAÇÕES DE BORRACHA D-23
LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO D-23
AR-CONDICIONADO D-25
CARROCERIA. D-26
INTERIOR DO VEÍCULO D-29

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 10 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. A não realização das mesmas pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a **Rede Assistencial Fiat**, com tempos prefixados.

A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.

Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador, etc.), quando substituidos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/troca com maior frequência, devido a utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Substituição do óleo do motor e filtro de óleo do motor (ou a cada 12 meses). (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do filtro de combustível. (*)		+		+		+		+		+		+		+		+		+
Substituição do elemento do filtro de aspiração de ar do motor. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Substituição da correia dentada do comando da distribuição do motor (exceto motores E.torQ) (*) e correias dos órgãos auxiliares (incluindo motores E.torQ). Ou a cada 3 anos. (**)						+						+						+
Substituição do fluido dos freios (ou a cada 2 anos).				+				+				+				+		
Substituição do óleo da caixa de câmbio mecânica/ diferencial.												+						
Controle visual da correia dentada do comando da distribuição do motor (exceto motores E.torQ). (*)				+						+						+		
Controle visual das condições da corrente de distribuição e guias da corrente (motores E.torQ).						+						+						+
Controle visual das correias dos órgãos auxiliares do motor. (**)		+		+				+		+				+		+		

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou em caso de longa inatividade.

(**) Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia e do rolamento do tensor a cada 10.000 km e, se necessário, efetuar a sua substituição. Efetuar também a substituição das correias dos órgãos auxiliares (direção/ar-condicionado/bomba d'água/alternador).

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Limpeza dos carrellos/guias da porta lateral corrediça.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação da folga de válvulas (motores Fire).			+			+			+			+			+			+
Verificação dos cabos das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de injeção/ignição do motor. Utilizar o equipamento de diagnóstico.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by). (*)				+				+				+				+		
Verificação do sistema evaporativo do tanque de combustível. (*)					+					+					+			
Verificação do nível de emissões dos gases de escapamento.					+					+					+			
Verificação do nível do óleo da caixa de câmbio/diferencial.				+				+				+				+		
Verificação do nível do óleo da caixa do câmbio Dualogic®, quando disponível no modelo.				+				+				+				+		
Verificação dos níveis dos líquidos/fluidos de todos os sistemas: arrefecimento do motor, freios, embreagem, direção hidráulica, lavador dos vidros, bateria, partida a frio, etc.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das pastilhas de freio das rodas e indicador de desgaste (se disponível). Obs: caso a espessura útil das pastilhas seja menor do que 5 mm, deve-se substituí-las.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou em caso de longa inatividade.

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação das lonas e tambores de freio das rodas traseiras.						+						+						+
Verificação das tubulações de escapamento, de alimentação de combustível, do sistema de partida a frio, dos freios, componentes de borracha da parte inferior do veículo, coifas, guarnições, mangueiras e pneus.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso da alavanca do freio de mão.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso/altura do pedal de embreagem, para veículos com sistema de acionamento mecânico da embreagem.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do extintor de incêndio, esguicho e palhetas dos vidros para-brisa e traseiro, cintos de segurança, sistema de iluminação e sinalização, comandos elétricos dos vidros das portas, sistema de abertura/fechamento das portas e sistema de partida a frio.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do filtro antipólen do ar-condicionado. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação/limpeza/lubrificação das canaletas e componentes móveis do teto solar.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou em caso de longa inatividade do mesmo.

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A CADA 2 ANOS

- Líquido dos freios **TUTELA TOP 4/S**.

- Líquido de arrefecimento do motor 50% **Coolant^{up} (vermelho)** + 50% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (180.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão de 40.000 km.

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor.

- nível do líquido de arrefecimento do motor.

- nível do líquido dos freios.

- nível do líquido da direção hidráulica.

- nível do líquido do lavador do parabrisa.

- pressão e estado dos pneus.

- verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação - ver **CARROCERIA/ Eletroventilador do radiador**, neste capítulo.

- estado do filtro de ar.

****ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor**

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 5.000 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboques e carretinhas

- Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;

- Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: "anda e para" do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta ou em caso de longa inatividade).

- Trajetos curtos (até 8 Km) com o motor não aquecido completamente.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 10.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.

A troca de óleo do veículo deve, obrigatoriamente, ser feita na Rede Assistencial Fiat que possui o filtro e o óleo recomendados, bem como possui uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem.

Lembre-se que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

Atenção:

1 - Não se deve acrescentar qualquer aditivo ao óleo do motor, pois o mesmo não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2 - Caso seja necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele disponível no motor.

Em caso emergencial, utilize aquele que possuir especificação técnica similar ao homologado.

Atenção: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada Fiat, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA - Bateria

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

ADVERTÊNCIA - Filtro do ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos; em todo caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA - Filtro de combustível

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

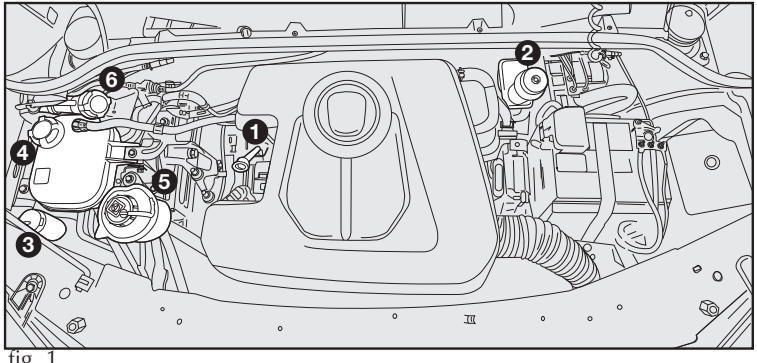
ADVERTÊNCIA - Extintor de incêndio

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, caso constate alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e a solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

MOTOR 1.4 8V FLEX - fig. 1

1) Óleo do motor
2) Líquido dos freios
3) Líquido do lavador do para-brisa
4) Líquido de arrefecimento do motor
5) Líquido da direção hidráulica
6) Reservatório de gasolina para partida a frio (flex)

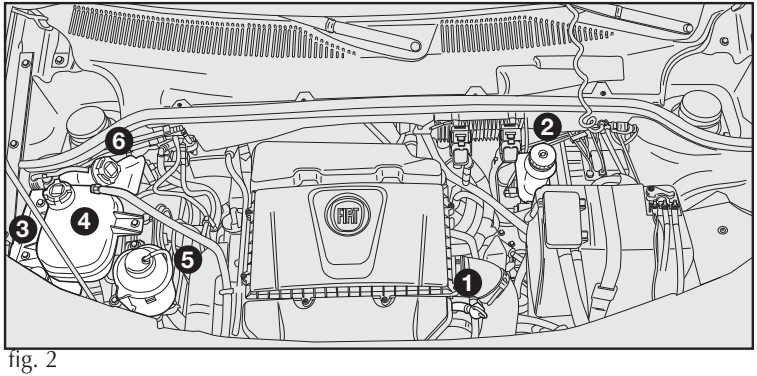


FN00211BR

fig. 1

MOTOR 1.8 16V FLEX - fig. 2

1) Óleo do motor
2) Líquido dos freios
3) Líquido do lavador do para-brisa
4) Líquido de arrefecimento do motor
5) Líquido da direção hidráulica
6) Reservatório de gasolina para partida a frio (flex)



FN00285BR

fig. 2

D

ÓLEO DO MOTOR - fig. 3 e 4

A = vareta de verificação

B = bocal de enchimento

Fig. 3 - motor 1.4 8V Flex

Fig. 4 - motor 1.8 16V Flex

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no "Plano de Manutenção Programada".

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.

Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso de óleo semissintético (ver "Características dos lubrificantes e dos líquidos" no capítulo Características Técnicas) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - A-fig. 5

Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa do reservatório; pois há perigo de queimaduras.

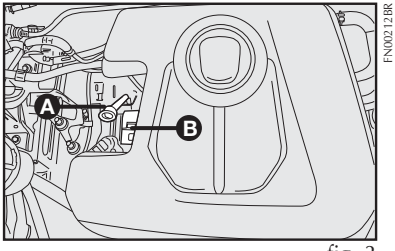


fig. 3

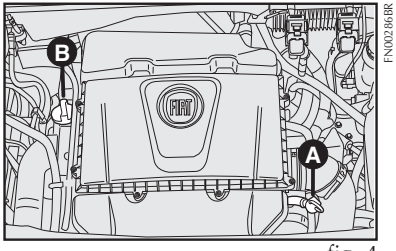


fig. 4

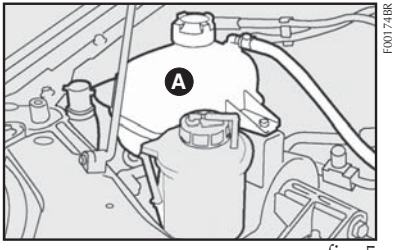


fig. 5

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 50% de **Coolant[up] (vermelho)** e 50% de água pura.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório no sistema de arrefecimento do motor do veículo com líquido de arrefecimento não orgânico (verde). Utilize somente Coolant[up] (vermelho), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do Coolant[up] (vermelho), comprometendo sua eficiência.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO - B-fig. 6

Para adicionar líquido, tirar a tampa do reservatório.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

LÍQUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA - C-fig. 7

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

Com óleo quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar óleo, certificar-se de que tenha as mesmas características do óleo já presente no sistema.

Importante: verificar o nível do óleo com o motor ligado em marcha lenta.

Usar somente óleo **Tutela GI/A**.

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.

Evitar que o líquido para a direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor.

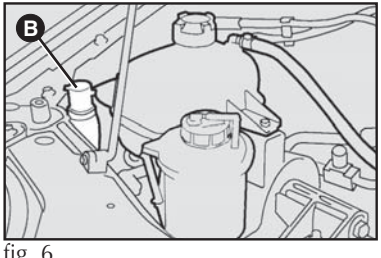


fig. 6

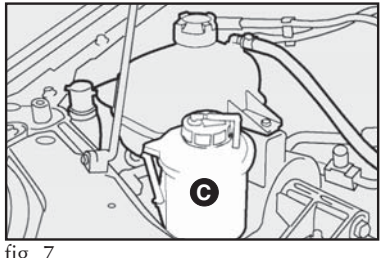


fig. 7

LÍQUIDO DOS FREIOS/EMBREAGEM HIDRÁULICA - D-fig. 8

Se precisar adicionar líquido, utilizar somente os classificados DOT 4. Em particular, aconselha-se o uso de **TUTELA TOP 4/S**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do líquido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

Evitar que o líquido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o líquido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o líquido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

Importante: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o líquido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

O símbolo ◎, presente no recipiente, identifica os líquidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar líquidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO - E-fig. 9

O reservatório de gasolina para partida a frio **fig. 9** possui uma capacidade de 1,5 litro.

O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando derramamento de gasolina. Caso isto ocorra, fechar o reservatório com a tampa e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.

A baixa frequência de utilização de 100% de etanol pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem - Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas, utilizar gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

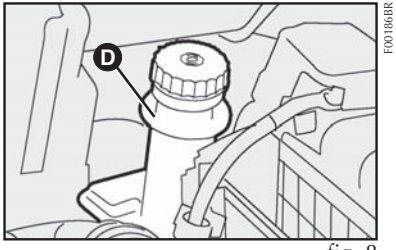


fig. 8

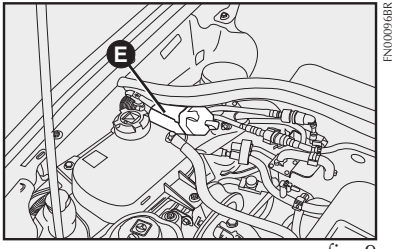


fig. 9

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz-espia ⛽ no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

FILTRO ANTIPÓLEN

O filtro antipólen está localizado debaixo do painel, lado do passageiro. Se o veículo for utilizado em regiões de muita poeira ou muito poluída, aconselhamos que troque o filtro com maior frequência do que a indicada no plano de manutenção programada. Substituir sempre que notar diminuição no fluxo de ar que entra no habitáculo.

SUBSTITUIÇÃO

Afrouxar os parafusos **A**, retire a tampa e retire o filtro **B-fig. 10**.

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO - fig. 11 e fig. 12

Para substituir o filtro de ar na versão 1.4 8V Flex, afrouxar os parafusos **A-fig. 11**, retirar a tampa, retirar o filtro e substituí-lo.

Para substituir o filtro de ar na versão 1.8 16V Flex, soltar os parafusos **A-fig. 12** e retirar a tampa **B**, tomando o cuidado para não danificar o tubo de borracha que está conectado à mesma.

D

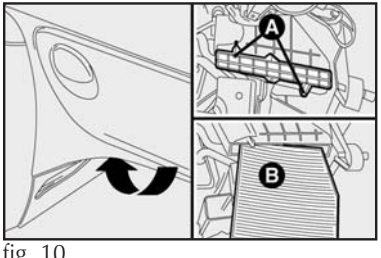


fig. 10

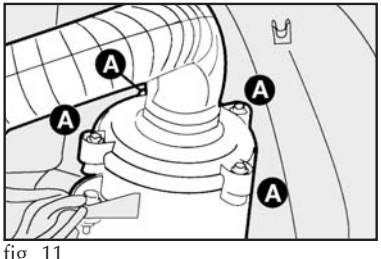


fig. 11

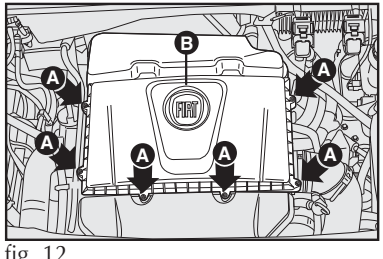


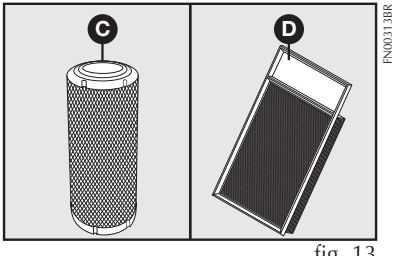
fig. 12

Remover o elemento filtrante **C-fig. 13** para motores 1.4 e **D-fig. 13** para motores 1.8.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

FILTRO DE AR SERVIÇO PESADO

Para as versões equipadas com filtro de ar serviço pesado, efetuar periodicamente a limpeza do reservatório de impurezas **fig. 14**. Para desmontar o reservatório, desparafusar o parafuso de fixação do mesmo **fig. 15**.



FN00313BR

fig. 13

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo "Sem Manutenção", que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo "Em emergência".

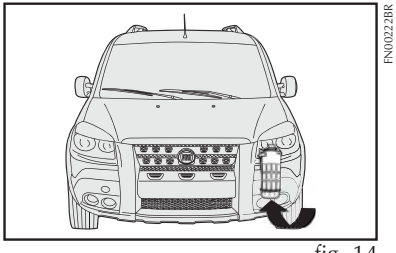
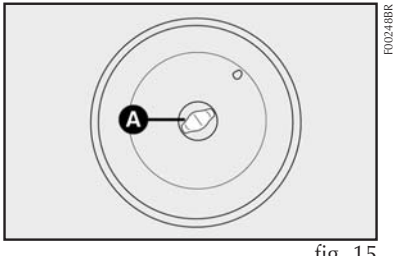

FN00222BR

fig. 14



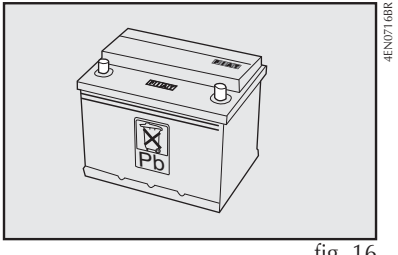
F00248BR

fig. 15

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação da mesma respeitando a natureza e as disposições legais.

Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.



4EN00716BR

fig. 16

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência, etc.).

ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Em caso de parada prolongada, ver "Inatividade prolongada do veículo", no capítulo "Uso correto do veículo".

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico, etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.

ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som, etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Em caso de intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

- Desligue a bateria do sistema elétrico em caso de recarga.

- Em caso de emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria, mas utilizar uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.

- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

- Desligue as centrais eletrônicas no caso de soldas elétricas na carroceria. Removê-las em caso de temperaturas acima de 80°C (trabalhos especiais na carroceria, etc.).

ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme, etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS

NOTA: em caso de queima de fusíveis, procure a Rede Assistencial Fiat para uma inspeção no sistema elétrico do veículo.

Os fusíveis do Fiat Doblò 1.4 Flex estão colocados em duas centrais localizadas, respectivamente, debaixo do quadro de instrumentos, à esquerda do volante **A-fig. 17** e no vão motor, ao lado da bateria **B-fig. 18**.

Os fusíveis do Fiat Doblò 1.8 estão colocados em três centrais localizadas, respectivamente, debaixo do painel de instrumentos, à esquerda do volante **A--fig. 17**; no vão motor, ao lado da bateria **B-fig. 18** e sobre o polo positivo da bateria **C-fig. 19.**

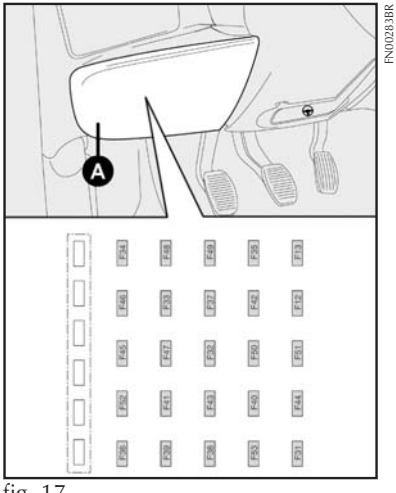


fig. 17

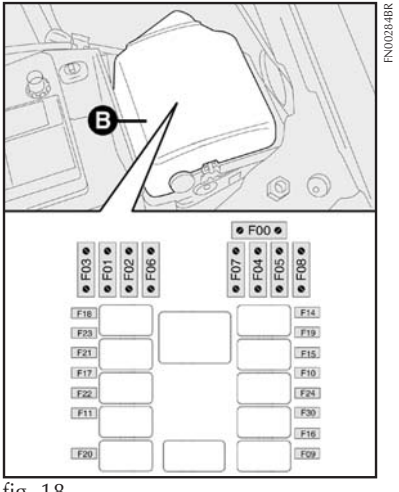
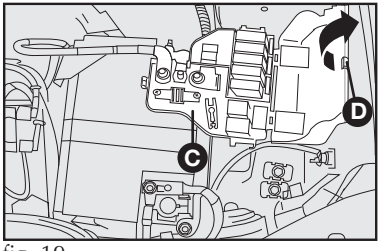


fig. 18

A central de fusíveis **C-fig. 19** está localizada junto à bateria. Para acesso aos fusíveis, soltar a trava **A-fig. 19**, puxar a tampa para cima no sentido da seta e abrir a caixa.

Para a central do painel de instrumentos **A-fig. 17** e a central ao lado da bateria **B-fig. 18**, os números que identificam o elemento elétrico principal correspondente a cada fusível estão indicados no lado interno da tampa.

Para a identificação do fusível de proteção, consultar a tabela seguinte, fazendo referência às ilustrações seguintes **figs. 17**, **18** e **19**.



FN00281BR

fig. 19

Fusível	Corrente (A)	Figura	Circuito de proteção (utilizadores)
F00	-	18	Livre
F01 MAXIFUSE	70	18	Alimentação da central no painel - função de série
F2	CAL 1	19	Alternador
F02 MAXIFUSE	40	18	Alimentação da central no painel - função opcional, vidros elétricos
F3	125	19	Motor de partida
F03 MAXIFUSE	20	18	Comutador de ignição
F04 MAXIFUSE	50	18	Alimentação do sistema ABS
F06 MAXIFUSE	30 (com ar-condicionado) 40 (sem ar-condicionado)	18	Primeira velocidade do ventilador do radiador
F07 MAXIFUSE	40 (Doblò 1.4) 60 (Doblò 1.8)	18	Segunda velocidade do ventilador radiador
F08 MAXIFUSE	30	18	Ventilador do habitáculo
F10	15	18	Buzina
F11	15	18	Carga secundária no sistema de controle do motor
F11	15	18	Gerador tacométrico
F11	15	18	Sonda lambda
F11	15	18	Eletroválvula de recirculação dos vapores de gasolina
F12	10	17	Farol baixo direito
F13	10	17	Farol baixo esquerdo

Fusível	Corrente (A)	Figura	Circuito de proteção (utilizadores)
F14	10	18	Farol alto direito
F15	10	18	Farol alto esquerdo
F16	7,5	18	Central de controle do motor (corrente/chave)
F17	7,5	18	Central de controle do motor (alimentação) (Doblò 1.8) e sonda lambda (Doblò 1.4)
F18	7,5	18	Central de controle do motor
F19	7,5	18	Compressor do ar-condicionado
F20	15	18	Livre (Doblò 1.4) e bomba de combustível (Doblò 1.8)
F21	10	18	Bobina partida a frio (Doblò 1.4/1.8)
F22	20	18	Bobina de ignição
F22	20	18	Injetores e bomba de combustível (Doblò 1.4)
F23	15	18	Faróis de longo alcance e central de controle de motor
F24	10	18	Sistema Locker
F30	15	18	Faróis de neblina
F31	7,5	17	Luz de marcha a ré (alimentação/chave), comando do ar-condicionado, relé do eletro-ventilador aquecedor do habitáculo
F32	15	17	Comando da iluminação (alimentação/bateria) das luzes externas Central do sistema antifurto e módulo elétrico da direção
F33	-	17	Livre
F34	-	17	Livre
F35	-	17	Livre
F37	10	17	Terceira luz de freio
F37	10	17	Luz de freio
F37	10	17	Painel de instrumentos e luz-espia (alimentação/bateria)
F38	20	17	Fechamento centralizado - Trava elétrica (alimentação/bateria)
F39	10	17	Lâmpada do teto, rádio e tomada de diagnose

Fusível	Corrente (A)	Figura	Circuito de proteção (utilizadores)
F39	10	17	Serviços (rádio, tomada de diagnose)
F40	30	17	Vidro térmico traseiro
F42	7,5	17	Central ABS (alimentação/bateria)
F43	30	17	Bomba do lavador de para-brisas e vidro traseiro
F43	30	17	Limpador do para-brisa
F44	20	17	Acendedor de cigarros
F44	20	17	Tomada de corrente adicional
F46	-	17	Livre
F47	20	17	Levantador elétrico dianteiro esquerdo
F48	20	17	Levantador elétrico dianteiro direito
F49	7,5	17	Alimentação/chave, alimentação interna para autorrádio, espelho elétrico, iluminação do painel, iluminação do comando do espelho elétrico
F50	7,5	17	Airbag
F51	7,5	17	Iluminação dos componentes do painel, luzes de placa, rádio, tomada de corrente e caixa de ar
F51	7,5	17	Luz de placa
F52	15	17	Limpador do vidro traseiro
F53	10	17	Luz de emergência
F53	10	17	Indicadores de direção Painel de instrumentos e luz de emergência

Não repare fusíveis nem use fusíveis inadequados ou com capacidade diferente do especificado neste manual, evitando-se assim danos ao sistema elétrico do veículo com riscos de incêndio.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 20** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indício para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.

Modelo/Versão	Velas (tipo)
Doblò 1.4 8V Flex	NGKBKR6E
Doblò 1.8 16V Flex	NGKBKR7E

As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

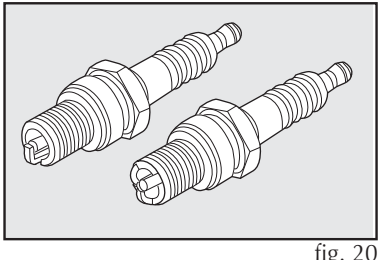


fig. 20

RODAS E PNEUS

INFORMAÇÕES GERAIS - PNEUS NOVOS

Os pneus e as rodas especificados pela Fiat são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo/versão do veículo, contribuindo fundamentalmente para a estabilidade do veículo e a segurança dos seus ocupantes.

Recomendamos utilizar exclusivamente pneus e rodas homologados pela Fiat para o modelo/versão do seu veículo, ou seja, pneus radiais do mesmo tipo de construção, fabricante, dimensões e com o mesmo desenho, evitando, assim, riscos.

Utilizar calotas genuínas Fiat.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Efetuar a revisão e manutenção dos pneus e das rodas na **Rede Assistencial Fiat,** que dispõe de ferramentas específicas e das peças necessárias e providencias quanto a eliminação dos pneus velhos como resíduos.

Evitar a substituição individual dos pneus. Se possível, substituir pelo menos os pneus do mesmo eixo, ou seja, os pneus dianteiros e traseiros, aos pares.

Devido às características diferentes de construção e à estrutura do pneu, podem ocorrer diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, de acordo com a versão e o fabricante

A posição de montagem dos pneus está indicada nas laterais pelas palavras "inside" (parte interna) e "outside" (parte externa). Em alguns pneus a posição de montagem pode ser identificada por uma seta. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado, assegurando-se desse modo, um melhor aproveitamento das características relacionadas com aquaplanagem, aderência, ruídos e desgaste.

Atenção!

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.

Não circule com pneus em mau estado (ex.: bolhas, furos, desgaste acentuado). Nestas condições, poderá provocar seu estouro, acidentes e lesões.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são sinais de envelhecimento. Pneus montados há mais de 5 anos necessitam passar por uma avaliação técnica. Atente-se para controlar também a roda sobressalente.

Em caso de substituição, montar sempre pneus novos, optando por pneus homologados FIAT.

Leitura correta dos pneus - fig. 21
Para uma escolha certa é importante saber identificar as características e dimensões do pneu corretamente. Os pneus radiais, por exemplo, apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

Exemplo: **175/70R14 80H**

175 - Largura nominal do pneu em mm (S)

70 - Relação altura/largura em % (H/S

R - Tipo de construção - código de radial

14 - Diâmetro da roda em polegadas (∅)

80 - Índice de capacidade de carga

H - Índice de velocidade máxima

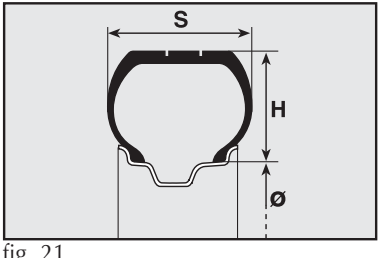


fig. 21

Os pneus podem ter também informações do sentido de marcha e referência de pneus com versão reforçada (Reinforced). A data de fabricação também está indicada no flanco do pneu. Por exemplo: DOT... 4509 - significa que o pneu foi produzido na 45ª semana do ano de 2009.

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar quinzenalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente. Respeite sempre os valores de pressão dos pneus, descritos no capítulo E ou na contracapa.

A pressão dos pneus indicada é valida somente para os "pneus frios". Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. O ar nos pneus dilata-se quando aquece através do atrito interno, fazendo com que a pressão seja mais alta nos pneus quentes do que nos frios.

Um pneu com pressão abaixo do especificado se aquece excessivamente quando em utilização continuada, isso poderá provocar danos aos pneus ou até mesmo o seu estouro. Mantenha sempre os valores de pressão indicados neste manual.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus fig. 22.

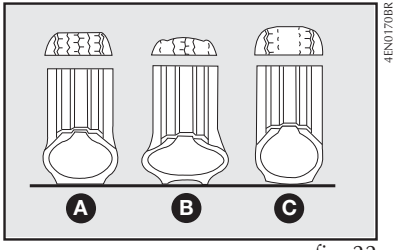


fig. 22

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.

Lembre-se que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.

Em alta velocidade e em piso úmido, o pneu com desgaste acentuado pode perder o contato com o solo fazendo com que o veículo perca sua dirigibilidade e controle.

Para calibrar o pneu

- Consultar os valores da pressão dos pneus na contracapa ou no capítulo E.

- Retirar a tampa da válvula e conectar a mangueira de controle da pressão diretamente na válvula.

- Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga. (Ver tabela de pressão de pneus com carga média e carga completa no capítulo E e na contracapa deste manual).

- Verificar também a pressão do pneu sobressalente. Calibrar com a pressão mais alta prevista, de modo que tenha pressão suficiente para substituir qualquer roda no veículo.

A não observação das recomendações constantes do presente manual reduz substancialmente a durabilidade dos pneus e influi negativamente no comportamento do veículo.

A falta de tampas de válvulas ou a utilização de tampas inadequadas pode dar origem a vazamentos de ar. Para evitá-los, mantenha sempre todas as tampas devidamente apertadas. Se substituir um pneu, recomendamos trocar a válvula de enchimento também.

PARA EVITAR DANOS:

- Evitar o contato do pneu com óleo, graxa ou combustível.

- Remover os corpos estranhos (pregos, parafusos, etc.) que tenham penetrado no pneu.

ADVERTÊNCIAS: evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, choques contra calçadas, buracos e obstáculos de qualquer espécie, dimensão e profundidade. O uso prolongado em estradas mal conservadas danifica os pneus.

- Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, fissuras e bolhas, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Nesse caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

- Não viajar com sobrecarga, pois pode causar sérios danos às rodas e aos pneus (Ver carga máxima admitida no capítulo E - Pesos).

- Se furar um pneu, agir com respeito à sinalização de trânsito e parar o veículo no acostamento para providenciar a troca. A substituição imediata evita danos no próprio pneu, na roda, na suspensão e no mecanismo da direção.

DURABILIDADE DOS PNEUS

Para verificar o desgaste do pneu, verificar os indicadores de desgaste localizados no fundo da banda de rodagem transversalmente em relação ao sentido de rodagem. Os indicadores estão dispostos em 6 ou 8 locais (conforme a marca), à distâncias iguais e são sinalizados por marcas/símbolos ou siglas ("TWI") nos flancos dos pneus **fig. 23.**

É importante obedecer ao limite de segurança no desgaste natural do pneu em sua banda de rodagem, que não deve ter menos de 1,6 mm de profundidade nos sulcos. Quando a altura for de 1,6 mm, os pneus devem ser substituídos.

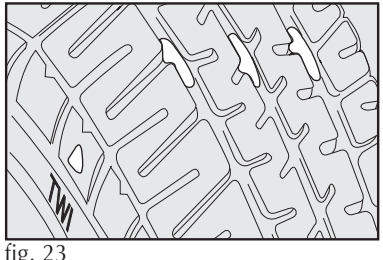


fig. 23

A durabilidade do pneu tem relação com estilo de direção de cada condutor. Curvas feitas em alta velocidade, acelerações bruscas, freadas e arrancadas violentas aumentam o desgaste dos pneus.

A sobrecarga é também um dos fatores que pode reduzir consideravelmente a durabilidade dos pneus. O excesso de peso compromete a durabilidade dos componentes e aumenta o risco de danos ou de alterações estruturais importantes no veículo.

PARAFUSOS DAS RODAS

Os parafusos das rodas devem estar limpos e girando facilmente.

Utilizar exclusivamente os parafusos que pertencem ao respectivo veículo.

Em nenhuma circunstância os parafusos devem ser lubrificados.

RODÍZIO DE RODAS - fig. 24

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos pneus a cada 10 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

Deste modo, os pneus terão aproximadamente a mesma duração.

Recomenda-se, após o rodízio, verificar o balanceamento das rodas e o alinhamento da direção.

Não efetuar rodízio cruzado dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

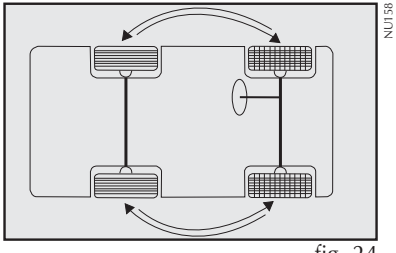


fig. 24

BALANCEAMENTO DAS RODAS

As rodas do veículo foram previamente balanceadas por ocasião da montagem, no entanto, a rodagem poderá provocar o seu desbalanceamento.

Um dos sinais de que a roda está desbalanceada é quando se percebe vibrações na direção. O desbalanceamento provoca desgaste da direção, da suspensão e dos pneus.

Após a montagem de um pneu novo ou em caso de forte impacto no pneu é necessário balancear a respectiva roda.

ALINHAMENTO DA DIREÇÃO

O veículo deve estar com as especificações geométricas da suspensão em conformidade com o fabricante, pois assim não estará sujeito a sofrer desequilíbrio das forças que atuam no veículo quando em sentido de marcha, e consequente desgaste prematuro dos componentes da suspensão e pneus.

Em caso de desgaste anormal dos pneus, procure a **Rede Assistencial Fiat** para o alinhamento da direção.

O Alinhamento de direção e o balanceamento dos pneus não são cobertos pela Garantia do veículo, assim como os eventuais inconvenientes decorrentes do fato de o veículo trafegar fora das especificações fornecidas pela Fiat no que se refere a esses itens.

MEIO AMBIENTE

Uma pressão insuficiente dos pneus aumentará o consumo de combustível, poluindo o meio ambiente.

A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este, segundo legislação específica, se encarregue de reciclá-los.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. Em todo caso, aconselha-se a substituí-las uma vez por ano.

Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

- Não ligar os limpadores do para-brisa e do vidro traseiro sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia, etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa - fig. 25

1) Levantar o braço **A** do limpador do para-brisa e posicionar a palheta de maneira que forme um ângulo de 90 graus com o próprio braço;

2) Atuar na trava de bloqueio **D** da palheta;

3) Tirar a palheta empurrando-a para baixo e desengatando-a do braço **A**;

4) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.

Substituição da limpador/palheta do limpador do vidro traseiro - fig. 26

Para Doblò Adventure, retirar antes a roda sobressalente. Ver "Se furar o pneu" no capítulo **C**.

1) Para retirar o limpador basta afastar a proteção **A** conforme a seta e desparafusar a porca **B-fig. 26.**

2) Para montar o novo limpador basta encaixá-la na sede e parafusar a porca **B**.

3) Para substituir apenas a palheta, pressionar a trava **A-fig. 27** e puxar a palheta **B-fig. 27** no sentido da seta.

4) Para montar a nova palheta, empurrá-la até travar em sua sede.

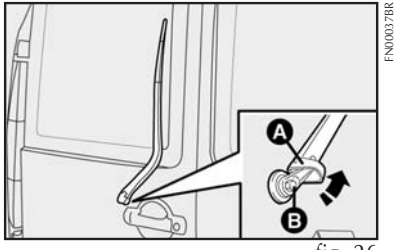


fig. 26

ESGUICHOS - fig. 28

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver "Verificação dos níveis" neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos. Os jatos do lavador, podem ser orientados regulando a direção dos esguichos. Girar o cilindro dos esguichos com uma chave de fenda introduzida na sede **A-fig. 28** de maneira que sejam apontados para o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas.

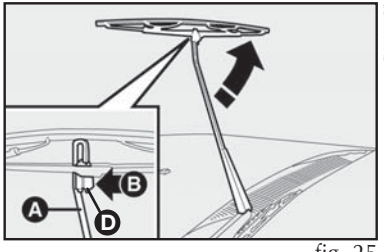


fig. 25

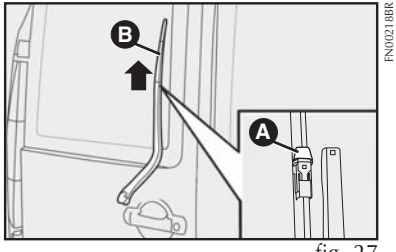


fig. 27

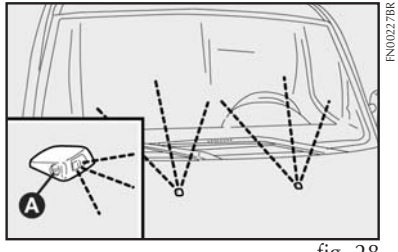


fig. 28

Os jatos do lavador do vidro traseiro podem se orientados regulando a direção dos esguichos. Girar o cilindro dos esguichos **fig. 29** de maneira que os mesmos sejam apontados para o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas.

Para alguns modelos/versões, o esguicho pode ser simples, com apenas um jato.

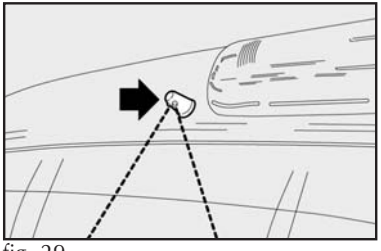

F0021TBR

fig. 29

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

O filtro antipólen, existente no sistema, deve ser substituído com maior frequência, se o veículo transitar constantemente em estradas de muita poeira ou ficar estacionado debaixo de árvores.

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não danifica o meio ambiente. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- poluição atmosférica

- salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido)

- variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão;

- uso de chapas zincadas (ou pré-tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão;

- aspersão da parte inferior da carroceria, do compartimento do motor, da parte interna da caixa das rodas e outros elementos com produtos cerosos com elevado poder protetor;

- aspersão de polímeros com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira das portas, parte interna dos paralamas, bordas, etc;

- uso de caixas "abertas" para evitar condensação e estagnação de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo "Características técnicas").

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.

Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.

Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que a mesma não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão;

2) passar na carroceria uma esponja com uma leve solução detergente, enxaguando a mesma com frequência. Aconselha-se o uso de shampoo neutro.

3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair, dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerá-la periodicamente, utilizando produtos (cera) à base de silicone ou de polímeros acrílicos ou de teflon.

Quando a pintura começar a ficar opaca por causa da poluição, usar massa de polimento fina, que além de proteger, tem também uma leve ação abrasiva.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência dos mesmos.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção e reduzem o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, aconselhamos a utilização de uma solução de água e shampoo neutro.

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

- não o lave quando estiver ainda quente;

- não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo;

- evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes;

- proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, se existente, a central do sistema ABS;

- proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação;

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona, etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.

A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico "Vão do motor". Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro. Utilizar "Easy Care limpa pneus", que dá aos pneus um aspecto novo, sem brilho exagerado.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas, etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.

- Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

LIMPEZA DOS BANCOS EM VELUDO

Para limpeza do veludo, use aspirador de pó, uma escova de cerdas macias e água. Não use sabão ou detergentes, pois os mesmos podem manchar o veludo.

Após aspirar deve-se proceder a limpeza do encosto varrendo de cima para baixo com escova seca.

O assento deve ser varrido da parte mais próxima do encosto para a frente do banco. Após o uso da escova seca deve-se repetir a operação com a escova levemente umedecida.

Em seguida, deixar que seque completamente para sua utilização.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

Aconselha-se "Easy Care Silicone" para painéis.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.

Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E-1
CÓDIGO DOS MOTORES
- VERSÕES DE CARROCERIA. E-2
MOTOR E-3
TRANSMISSÃO E-4
FREIOS. E-5
SUSPENSÕES E-5
DIREÇÃO. E-5
ALINHAMENTO DAS RODAS E-6
RODAS E PNEUS E-7
PRESSÃO DOS PNEUS. E-8
SISTEMA ELÉTRICO E-9
DESEMPENHO. E-11
DIMENSÕES. E-12
PESOS E-14
ABASTECIMENTOS E-15
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E
DOS LÍQUIDOS. E-17

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **fig. 1** e **2**.

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A - Etiqueta sobre a caixa de roda dianteira direita.

B - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

Este número sequencial está também gravado no para-brisa, vidros das portas e porta traseira. Na porta traseira dupla, apenas um dos vidros possui a gravação do número do chassi.

ANO DE FABRICAÇÃO

C - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

D - Gravação no assoalho em frente ao banco dianteiro direito.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

E - Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

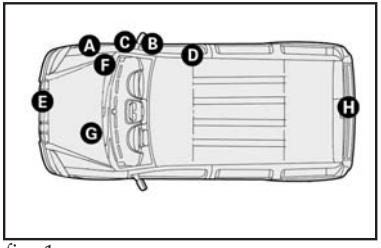
Gravação no bloco do motor.

F - Motor 1.4: lado direito

G - Motor 1.8: lado direito

TARA, LOTAÇÃO E PESO BRUTO TOTAL (versão Cargo)

H - Etiqueta fixada na parte inferior da porta traseira.



FN00223BR

fig. 1

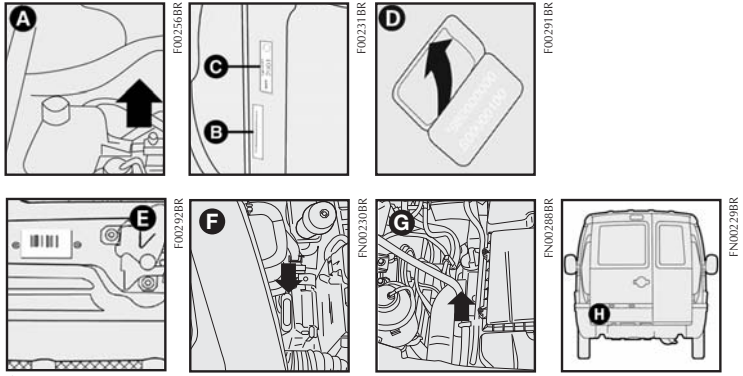


fig. 2

E

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte interna do capô.

Indica os seguintes dados:

A - Fabricante da tinta

B - Denominação da cor

C - Código Fiat da cor

D - Código da cor para retoques ou nova pintura

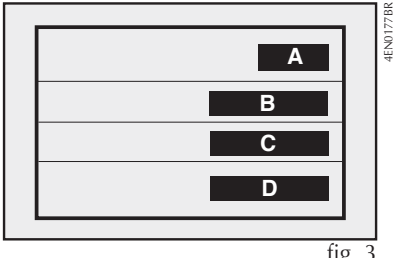


fig. 3

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE - fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

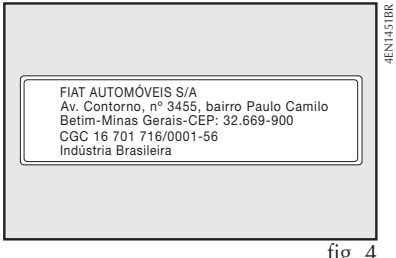


fig. 4

CÓDIGO DOS MOTORES - VERSÕES DE CARROCERIA

	Código do motor	Versões de carroceria
Doblò Cargo 1.4 8V	310A2011	223.15U.1
Doblò Cargo 1.8 16V	370A0011	223.15S.1
Doblò Ambulância 1.8 16V	370A0011	223.24S.1
Doblò Attractive 1.4 8V	310A2011	119.70U.1
Doblò Essence 1.8 16V	370A0011	119.60S.1
Doblò Adventure 1.8 16V	370A0011	119.40S.1

MOTOR

DADOS GERAIS		1.4 8V FLEX		1.8 16V FLEX	
Código do tipo		310A2011		370A0011	
Ciclo		OTTO		OTTO	
Combustível		Gasolina e/ou etanol		Gasolina e/ou etanol	
Número e posição dos cilindros		4 em linha		4 em linha	
Número de válvulas por cilindro		2		4	
Diâmetro x curso	mm	72,0 x 84,0		80,5 x 85,8	
Cilindrada total	cm^3	1368,2		1747,0	
Taxa de compressão		10,35 ± 0,15		11,2:1 ± 0,15	
Potência máxima		**Gasolina**	**Etanol**	**Gasolina**	**Etanol**
ABNT	cv/kw	85,0/62,6	86,0/63,3	130,0/95,7	132,0/97,2
regime correspondente	rpm	5750	5750	5250	5250
Torque máximo ABNT	kgfm/Nm	12,4/121,6	12,5/122,6	18,4/180,5	18,9/185,4
regime correspondente	rpm	3500	3500	4500	4500
Regime de marcha lenta	rpm	850 ± 50		850 ± 50 (com A/C)	
DISTRIBUIÇÃO					
Admissão:	início APMS	06º		-4,4º	
	fim DPMI	48º		37,7º	
Descarga:	início APMI	40º		37,7º	
	fim DPMS	02º		0,51º	
Teor de CO em marcha lenta		< 0,2%		< 0,2%	

E

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

Motor 1.4 8V FLEX

Ignição:

Eletrônica digital incorporada ao sistema de injeção.

Injeção:

Tipo: Multipoint sequencial indireta Magnetti Marelli.

Filtro do ar: a seco, tipo caixa.

Bomba de combustível: elétrica.

Ordem de ignição: 1-3-4-2.

Motor 1.8 16V FLEX

Ignição:

Eletrônica digital incorporada ao sistema de injeção.

Injeção:

Tipo: (Magneti Marelli 7GF) multipoint, sequencial indireta.

Ordem de ignição: 1-3-4-2.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens.

Filtro de óleo tipo “full flow”.

ARREFECIMENTO

À água com bomba centrífuga no bloco do motor com acionamento pela correia auxiliar.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando hidráulico.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Grupo cilíndrico e grupo diferencial incorporado à caixa de velocidades.

Transmissão do movimento para as rodas dianteiras através de semieixos ligados ao grupo diferencial e às rodas com juntas homocinéticas.

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Hidráulico com comando a pedal (com sistema ABS opcional).

Dianteiros: a disco ventilado, com pinça flutuante.

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes e regulagem automática de jogo.

Duplo circuito diagonal.

FREIO DE ESTACIONAMENTO

Comando mecânico atuante nas rodas traseiras com compensação de desgaste.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson com braços oscilantes inferiores transversais com barra estabilizadora.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

TRASEIRA

Eixo rígido, amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito e barra estabilizadora (para algumas versões).

Molas tipo balestra.

DIREÇÃO

Sistema mecânico ou hidráulico (conforme a versão) com pinhão e cremalheira.

Diâmetro mínimo de curva:

Doblò Cargo 1.4/1.8.....11,6 metros

Doblò Attractive 1.4.....11,6 metros

Doblò Essence 1.8.....11,6 metros

Doblò Adventure.....12,2 metros

Número de voltas do volante com direção hidráulica:

- 2,51 voltas: Doblò Cargo / Attractive / Essence / Adventure com sistema Locker

- 4,13 voltas: Doblò Cargo 1.4 com direção mecânica

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

	Doblò Cargo 1.4 8V	Doblò Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V	Doblò Essence 1.8 16V	Doblò Adventure 1.8 16V
Câmber	-0º 14′ ± 30′	-0º 14′ ± 30′	-0º 4′ 15″ ± 30′	-0º ± 30′	-0º 14′ ± 30′
Cáster	1º 40′ ± 30′ 3º 48′ ± 30′ (*)	3º 48′ ± 30′ (*)	2º 57′ 17″ ± 30′	2º 57′ ± 30′	2º 39′ 30″ ± 30′
Convergência	-1 ± 1 mm	-1 ± 1 mm	-1 ± 1 mm	-1 ± 1 mm	-1 ± 1 mm

Valores para veículo sem opcionais e vazio

(*) Com direção hidráulica

RODAS TRASEIRAS

	Doblò Cargo 1.4 8V	Doblò Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V	Doblò Essence 1.8 16V	Doblò Adventure 1.8 16V
Câmber	0º ± 30′	0º ± 30′	0º ± 0′	0º ± 30′	0º ± 30′
Convergência	0 ± 2 mm	0 ± 2 mm	0 ± 2 mm	0 ± 2 mm	0 ± 2 mm

RODAS E PNEUS

	Doblò Cargo 1.4 8V	Doblò Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V	Doblò Essence 1.8 16V	Doblò Adventure 1.8 16V
Rodas (*)	5,5 x 14″	5,5 x 15″ 5,5 x 15″ (**)	5,5 x 14″	5,5 x 15″ 5,5 x 15″ (**)	5,5 x 15″ em liga leve
Pneus	175/70R14 88T	185/60R15 88H	175/70R14 88T	185/60R15 88H	205/70 R15 96T (DUELER AIT)

(*) Para algumas versões, a roda sobressalente dos veículos equipados com roda de liga leve é em aço estampado.

(**) Opcional em roda de liga leve.

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado, exceto com a de reserva.

Para a versão Adventure, a roda sobressalente deverá ser utilizada somente em situações emergenciais a uma velocidade não superior a 80 km/h. Na primeira oportunidade, proceda a reparação do pneu furado e reponha-o em uso; evite rodar com a roda sobressalente.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS (lbf/pol² (kgf/cm²)

A pressão indicada é válida somente para os "pneus frios". Deve-se calibrar somente desta maneira, sobretudo antes de longas viagens.

	Doblò Cargo 1.4 8V	Doblò Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V	Doblò Essence 1.8 16V	Doblò Adventure 1.8 16V
Com carga média - dianteiro: - traseiro:	 33 (2,3) 33 (2,3)	 33 (2,3) 33 (2,3)	 33 (2,3) 33 (2,3)	 33 (2,3) 33 (2,3)	 33 (2,3) 33 (2,3)
Com carga completa - dianteiro: - traseiro:	 33 (2,3) 43 (3,0))	 33 (2,3) 43 (3,0)	 33 (2,3) 43 (3,0)	 33 (2,3) 43 (3,0)	 33 (2,3) 43 (3,0)
Roda de reserva	43 (3,0)	43 (3,0)	43 (3,0)	43 (3,0)	43 (3,0)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Capacidades

	Cargo 1.4 8V Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V	Doblò Essence 1.8 16V	Doblò Adventure 1.8 16V
Versão básica	50 Ah/250 A	50 Ah/250 A	50 Ah/250 A	50 Ah/250 A
Com ar-condicionado	50 Ah/250 A	60 Ah/320 A	60 Ah/320 A	60 Ah/320 A

ALTERNADOR

	Cargo 1.4 8V Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V Doblò Essence 1.8 16V Doblò Adventure 1.8 16V
Corrente nominal máxima fornecida	90 A 110 A (*)	110 A 120 A (*)

(*) Com ar-condicionado

	Cargo 1.4 8V Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V	Doblò Essence 1.8 16V	Doblò Adventure 1.8 16V
Potência fornecida	0,90 kw	1,3 kw	1,3 kw	1,3 kw

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis por marcha, com média carga e estrada plana (km/h).

	Cargo 1.4 8V Attractive 1.4 8V		Doblò Cargo 1.8 16V Doblò Essence 1.8 16V		Doblò Adventure 1.8 16V	
	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol
1ª	32,8	32,8	49,0	49,0	44,0	44,0
2ª	61,0	61,0	86,0	86,0	85,0	85,0
3ª	90,0	90,0	126,0	126,0	125,0	125,0
4ª	119,0	119,0	167,0	167,0	164,0	164,0
(*) 5ª	150,0	151,0	172,0	175,0	169,0	173,0
Ré	35,0	35,0	49,0	49,0	48,0	48,0

(*) Valores indicativos

Rampa máxima superável (**), com plena carga (valores de referência calculados).

Cargo 1.4 8V Attractive 1.4 8V		Doblò Cargo 1.8 16V Doblò Essence 1.8 16V		Doblò Adventure 1.8 16V	
Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol
29,0%	29,0%	33,5%	33,5%	33,0%	33,0%

(**) Obs.: os valores obtidos são de veículos base e podem variar pelo menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES

Doblò Cargo e Doblò Attractive/ Essence

As dimensões estão expressas em mm.

A altura é considerada com o veículo descarregado.

Volume do compartimento de carga (Doblò Cargo) com o veículo descarregado: 3.200 ℓ

Volume do porta-malas (versões Fiat Doblò) com veículo descarregado (norma ISO 3832):

- em condições normais: 750 ℓ
- com banco traseiro completamente rebatido: 3000 ℓ
- Volume com 1 banco suplementar: 665 ℓ
- Volume com 2 bancos suplementares: 580 ℓ

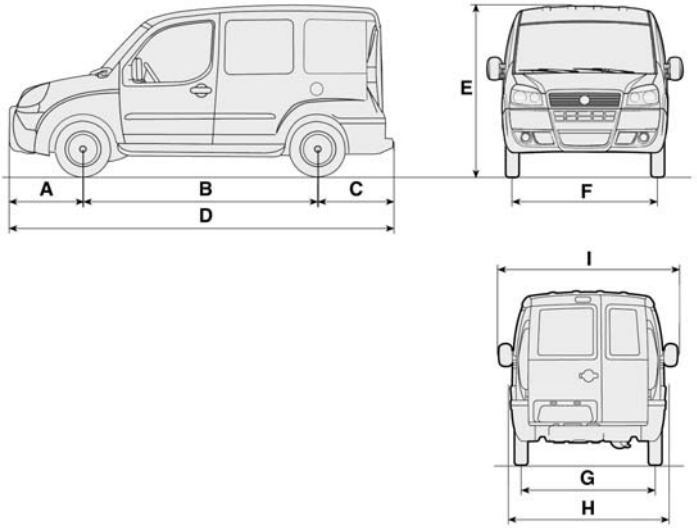


fig. 5

FN00231BR

A	B	C	D	E	F	G	H	I
842	2566	847	4252	1834*	1495	1496	1722	1962

(*) Veículo vazio

Doblò Adventure

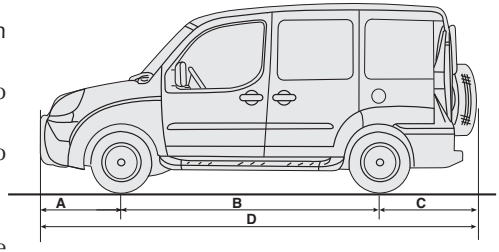
As dimensões estão expressas em mm.

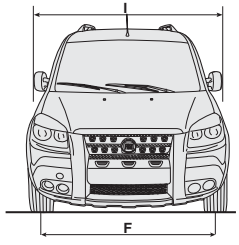
A altura é considerada com o veículo descarregado.

Volume do porta-malas com veículo descarregado (norma ISO 3832):

- em condições normais: 750 ℓ

- com banco traseiro completamente rebatido: 3000 ℓ





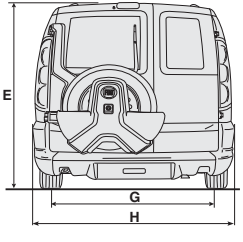


fig. 6

A	B	C	D	E	F	G	H	I
828	2604	1058	4478	1957*	1523	1520	1768	1962

(*) Veículo vazio

PESOS

Pesos (kg)	Doblò Cargo 1.4 8V	Doblò Attractive 1.4 8V	Doblò Cargo 1.8 16V	Doblò Essence 1.8 16V	Doblò Adventure 1.8 16V
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	1210,0	1330,0	1248,0	1380,0	1482,0
Capacidade útil incluindo o motorista:	620,0	510,0	620,0	545,0	490,0
Peso máximo admitido (*): - eixo dianteiro - eixo traseiro	 837,0 1164,0	 837,0 1164,0	 890,0 1164,0	 890,0 1164,0	 890,0 1164,0
Cargas rebocáveis: - reboque sem freio	 400,0	 400,0	 400,0	 400,0	 400,0
Carga máxima sobre o teto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(*) Pesos que não devem ser superados. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens no porta-malas e/ou sobre a superfície de carga, respeitando os pesos máximos admitidos.

ABASTECIMENTOS

	Cargo 1.4 8V Attractive 1.4 8V		Doblò Cargo 1.8 16V Doblò Essence 1.8 16V		Doblò Adventure 1.8 16V		
	litros	kg	litros	kg	litros	kg	Produtos homologados (*)
Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de:	60 6,0 a 8,0	– –	60 6,0 a 8,0	– –	60 6,0 a 8,0	– –	Gasolina tipo C ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção
Sistema de arrefecimento do motor: - base - com aquecedor - com ar-condicionado	 – – 5,21	 – – –	 – – 5,85	 – – –	 – – 5,85	 – – –	50% de Coolant[up] (vermelho) + 50% de água pura
Cárter do motor e filtro:	2,7	2,3	4,30	3,65	4,30	3,65	SELÈNIA K PURE ENERGY 5W30
Caixa de mudanças/diferencial:	2,0	1,76	2,0	1,80	2,0	1,80	Tutela CAR EPYX (Doblò) Tutela GEARTECH (Doblò Adventure)
Direção hidráulica:	0,68	–	0,68	–	0,68	–	Tutela GI/A (Considerar indicação de nível no corpo do reservatório)
Junta homocinética e coifa:	–	0,075	–	0,125 (Roda) 0,140 (Câmbio)	–	0,120 (Roda) 0,140 (Câmbio)	Tutela MRM 2/L
Circuito dos freios hidráulicos dianteiros e traseiros/Comando hidráulico da embreagem:	0,44	–	0,44	–	0,44	–	Tutela TOP 4/S
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS/Comando hidráulico da embreagem:	0,54	–	0,540	–	0,540	–	Tutela TOP 4/S
Reservatório do líquido dos lavadores do para-brisa e do vidro traseiro:	5,5	–	5,5	–	5,5	–	Água pura (**)
Reservatório de partida a frio	1,5	–	1,5	–	1,5	–	Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conf. legislação vigente

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC 35 Limpa parabrisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela SC 35 Limpa parabrisas + 75% de água pura.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP) ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção.

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em mililitros (ml) a cada 1000 km, é o seguinte:

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

	ml a cada 1000 km
Cargo 1.4 8V/Attractive 1.4 8V	400
Doblò Cargo 1.8 16V	500
Doblò Essence 1.8 16V	500
Doblò Adventure 1.8 16V	500

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina/etanol	Lubrificante sintético (SAE 5W30)	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo 80W90 para caixa de mudanças e diferenciais. Atende às especificações API GL-4, FIAT 9.55550	Caixa de mudanças e diferencial Doblò
	Óleo sintético SAE 75W85 para transmissão. Atende às especificações API GL-4, FIAT 9.55550	Caixa de mudanças e diferencial Doblò Adventure
	Óleo de tipo DEXRON II	Direções hidráulicas
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703	Freios hidráulicos e comandos hidráulicos da embreagem
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Fluido concentrado para sistemas de arrefecimento a base de monoetilenoglicol e um pacote inibidor de corrosão de origem orgânica – OAT (Organic and Acid Tecnology). Mistura de 50 % com 50 % de água pura.	Sistema de arrefecimento

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

INSTALAÇÃO DOS ACESSÓRIOS

Os acessórios genuínos Fiat foram selecionados e testados. São simples de usar, confiáveis e funcionais, e isto realça tanto o conforto, como a segurança, em qualquer tipo de direção.

Se você quiser dar um aspecto mais esportivo ao seu veículo, a Fiat estudou rodas de liga que se harmonizam com o design do veículo, tornando-o mais pessoal e agressivo.

Para a segurança das crianças, os porta-bebês propostos pela Linha Fiat Acessórios atendem às mais rigorosas normas de segurança.

A instalação de acessórios ou equipamentos, não aprovados pela Fiat Automóveis, podem provocar alterações das condições originais da instalação elétrica, da instalação de alimentação (reservatório, bomba, tubulações, etc.) e da estrutura do veículo. Se efetuada de forma incorreta e/ou sem considerar as especificações técnicas da instalação original, cancela-se automaticamente a garantia das partes envolvidas pela intervenção.

Os acessórios da linha Fiat são disponíveis em todas as Concessionárias Fiat, as quais estão à sua disposição para mostrar-lhe tudo, detalhadamente, inclusive a disponibilidade dos mesmos para o modelo de seu veículo.

As páginas seguintes apresentam esquemas e instruções para a correta montagem de alguns acessórios. A instalação deve sempre ser efetuada por pessoal qualificado, e para tanto, recomendamos dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**. A Fiat preparou adequadamente a Rede com cursos e treinamentos.

BANCOS TRASEIROS SUPLEMENTARES F-1
ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO. . . . F-1
DISPOSITIVO PARA REBOQUE. F-2

BANCOS TRASEIROS SUPLEMENTARES

O Doblò equipado originalmente com 6 (seis) lugares (exceto versão Adventure), possui reforços estruturais específicos no assoalho que permitem a fixação, a esquerda de um banco adicional, aumentando a sua capacidade para 7 (sete) lugares.

Este sétimo banco é oferecido como acessório e pode ser adquirido através da Rede de Concessionárias Fiat. Após a sua aquisição e instalação, para dele usufruir com segurança e tranquilidade, você deverá, munido do Certificado de Segurança Veicular, solicitar a correção da documentação junto ao Detran mais próximo, passando-o de seis para sete lugares.

O Certificado de Segurança Veicular poderá ser obtido através de um Organismo de Inspeção Veicular credenciado pelo INMETRO, cuja relação atualizada pode ser acessada através do site: http://www.inmetro.gov.br/organismos (*) (maiores informações poderão ser obtidas através da concessionária Fiat de sua preferênca).

Em nenhuma hipótese é permitida a instalação dos bancos suplementares nos veículos Doblò montados originalmente com 05 (cinco) lugares.

(*) Site disponível para acesso até a data de publicação deste manual, podendo sofrer mudanças e/ou modificações sem comunicação anterior.

Na versão Adventure, originalmente com 6 lugares não é permitida a instalação de mais um banco adicional.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

NOTA: tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.

A instalação de rádio, alarme ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo ocasionar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

F

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do quanto estabelecido pela legislação de trânsito vigente, à época, mesmo no caso da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.), o veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos dispositivos devem cumprir os requisitos das normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Seção lateral traseira de um veículo (exemplo genérico)

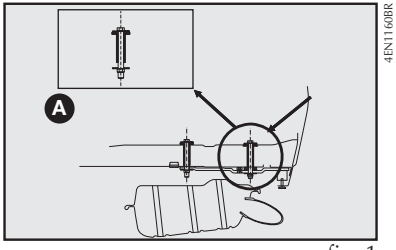


fig. 1

O dispositivo para o gancho de reboque deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat** (ver observação na página seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

- Efetuar no veículo a furação com Ø (diâmetro) 11 mm traspassando o assoalho posterior (ver detalhe **A-fig. 1**) e a longarina nas marcas esquemáticas indicadas na **fig. 2**.

De acordo com o tipo de gancho de reboque homologado pela Fiat Automóveis, será necessário furar também o painel traseiro de algumas versões (ver figura).

- Alargar os furos, somente no assoalho, para Ø (diâmetro)16 mm.

- Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos.

- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

Para garantir a completa funcionalidade e segurança da instalação, e dependendo do modelo de engate adequado para cada versão, pode ser necessário efetuar modificações na parte posterior do veículo (recorte do para-choque, por exemplo) com a finalidade de evitar interferências entre os componentes envolvidos.

- Aplicar um torque de aperto de 40 Nm sobre os parafusos.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar aclives (rampas).

Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz, a capacidade de carga do próprio veículo. Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do atrelado com carga completa, incluídos acessórios e bagagens pessoais. Este veículo tem capacidade de tracionar somente um reboque sem freio próprio até o limite de 400 kg.

Caso as ligações da tomada elétrica do atrelado forem mal executadas, podem ocorrer sérios danos no sistema eletroeletrônico do veículo.

A garantia contra corrosão da região perfurada somente será mantida se os furos forem executados através da Rede Assistencial Fiat e desde que o campo "Acessórios Fiat", contido no Manual de Garantia, esteja devidamente preenchido com a assinatura e carimbo da concessionária.

O engate para reboque genuíno Fiat, adquirido como acessório original e instalado fora da Rede Assistencial Fiat, tem exclusivamente garantia legal de 90 dias.

A peça genuína adquirida e instalada na Rede Assistencial Fiat, mediante pagamento é garantida por 12 (doze) meses, inclusa garantia legal de noventa dias, contados a partir da data da execução dos serviços, conforme nota fiscal de serviços, que deverá ser mantida com o cliente para apresentação, quando exigida pela Fiat Automóveis e/ou Rede Assistencial Fiat no Brasil.

O respeito à presente instrução de instalação é uma forma de conservar a integridade do veículo e prevenir a ocorrência de acidentes. Instalações efetuadas de modo diferente ao quanto indicado neste manual são, conforme a legislação vigente, de responsabilidade do instalador e do proprietário do veículo.

F

A Fiat Automóveis somente se responsabiliza por instalações efetuadas na Rede Assistencial Fiat, de acordo com as prescrições e os critérios técnicos das informações anteriormente citadas.

Recomenda-se a utilização de engate para reboque genuíno Fiat, o qual, se disponível para o modelo de seu veículo, pode ser adquirido e instalado na Rede Assistencial Fiat.

Antes de trafegar com reboque em outro país, verifique as disposições gerais do mesmo em relação ao reboque de atrelados. Respeite os limites de velocidade específicos de cada país para os veículos com reboque.

Vista superior do assoalho traseiro

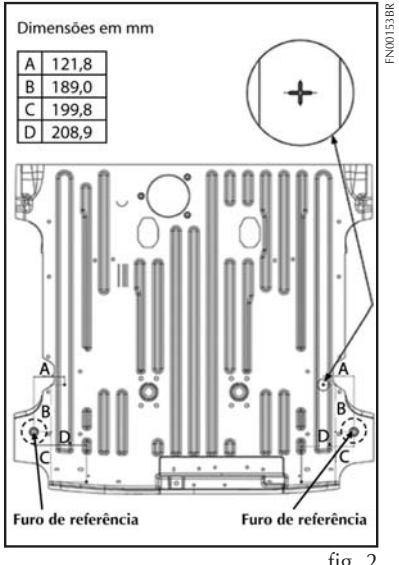


fig. 2

ÍNDICE ALFABÉTICO

Abastecimento.....A-96

Abastecimentos E-15

ABS A-50, A-89

Acesso à tela do menu A-37

Acesso ao banco traseiro.....A-9

Acesso aos bancos traseiros suplementares A-9

Acessórios comprados pelo cliente .. F-1

Advertência de portas abertas ...A-39

Advertências gerais para a utilização dos cintos de segurança A-14

Airbag A-90

Airbag do lado do passageiro....A-92

Ajuste da data A-32, A-41

Ajuste do cinto traseiro central..A-13

Ajuste do relógio..... A-32, A-40

Alarme A-95

Alavanca direita A-60

Alavanca esquerda A-58

Alavancas sob o volante.....A-58

Alerta de velocidade A-32

Alimentação ignição E-4

Alinhamento das rodas..... E-6

Alternador E-10

Ampliação do porta-malas A-79

Ano de fabricação..... E-1

Antena.....A-95

Antes de dirigir..... B-4

Apoia-braço dianteiro A-67

Apóia-cabeças.....A-8

Aquecimento.....A-55

Aquecimento do motor B-2

Ar-condicionado.....A-56, D-25

Arrefecimento..... E-4

Assistência a marcha a ré.....A-61

Auto Lock.....A-33

Autonomia A-46

Autorrádio.....A-93

Avaria das luzes externas A-51

Avaria do airbag.....A-47

Avaria no sistema de controle do motor A-50

Avaria no sistema de proteção do motor A-51

Bagageiro do teto.....A-84

Banco do motorista A-6

Banco do passageiro dianteiro deslizante.....A-7

Bancos A-6

Bancos traseiros rebatidos A-78

Bancos traseiros suplementares A-9, A-81, F-1

Bateria.....C-14, D-12, E-9

Bem-vindo a bordo 2

Botões de comando..... A-29, A-62

Botões de comando do A-29

Bússola.....A-26

Caixa de mudanças e diferencial.. E-4

Calibração da bússola e inclinômetro.....A-27

Calibragem dos pneus..... E-8

Capô do motor.....A-83

Características dos lubrificantes e dos líquidos..... E-17

Características técnicas .....E

Carroceria D-26

Centrais eletrônicas..... D-13

Chave com controle remoto.....A-2

Chave mecânica.....A-1

Chaves A-1

- duplicação.....A-5

Check de iluminação externa....A-39

Cinto de segurança.....A-49, A-11

Cintos de segurança traseiros A-12

Cinzeiro A-69

Code

- sistema de proteção do veículo.A-1

Código de identificação de carroceria..... E-1

Código dos motores

- versões de carroceria E-2

Comandos do ar-condicionado .A-56

Comandos no painel A-62

Como aquecer o motor logo após o funcionamento..... B-2

Como desligar o motor..... B-2

Como manter os cintos de segurança sempre eficientes.....A-15

Compensação da inclinação do farol A-84

Comutador de ignição.....A-6

Condicionamento do ar resfriamento máximo.....A-56

Conforto climático A-57

Conhecimento do veículo ..... A

Conjunto da luz interna .. A-66, C-13

Conselhos para a boa conservação da carroceria..... D-26

Conselhos úteis para prolongar a duração da bateria D-13

Considerações gerais..... B-12

Considerações importantes..... 4

Consumo de óleo de motor..... E-16

Consumo instantâneo.....A-46

Consumo médio.....A-46

Conta-giros.....A-25

Contenção dos gastos de utilização e da poluição ambiental B-12

Continuidade da manutenção D-5

Controles frequentes e antes de longas viagens..... B-15

Conversor catalítico trivalente...A-99

Corretor de frenagem A-51

Corretor de frenagem eletrônico EBD.....A-90

Dados para identificação do veículo (VIS) E-1

Descrição do menu.....A-36

Descrição e funcionamento do airbag A-90
Desembaçamento dos vidros traseiros A-58
Desembaçamento A-57
Desempenho E-11
Desligar o motor B-2
Destinação de baterias A-100
Difusores centrais A-54
Difusores laterais A-54
Dimensões E-12
Direção E-5
Direção econômica e respeitosa ao meio ambiente B-9
Direção segura B-4
Dirigir à noite B-6
Dirigir com ABS B-8
Dirigir com chuva B-6
Dirigir em estradas montanhosas. B-8
Dirigir em estradas não pavimentadas B-8
Dirigir na neblina B-7
Display eletrônico A-28
Dispositivo de segurança para crianças - portas laterais A-74
Dispositivo de segurança para crianças - portas traseiras A-76
Dispositivo para reboques F-2
Dispositivo para reduzir as emissões dos motores a gasolina A-99
Distância percorrida A-46
Distribuição do ar A-54
Divisória fixa com janela de vidro A-78
Divisória fixa fechada A-78
Divisórias do habitáculo A-78
Drive by wire A-85
Durante a viagem B-5

Eletroventilador do radiador D-28
Elevador de duas colunas C-15
Em caso de acidente C-17
Em emergência C
Embreagem E-4
Enchimento dos pneus E-8
Equipamentos internos A-66
Esguichos D-24
Espelho retrovisor interno A-10
Espelhos retrovisores externos ... A-10
Etiqueta adesiva de identificação da tinta da carroceria E-2
Etiqueta adesiva de identificação do fabricante E-2
Extintor de incêndios C-18

Faróis A-84
Faróis altos A-52
Faróis auxiliares C-11
Farol alto C-10
Farol baixo C-10
Farol de longo alcance A-51
Fechamento centralizado .. A-41, A-77

Fechamento do capô do motor . A-84
Fechamento incorreto das portas A-49
Fechamento incorreto do porta-malas A-49
Filtro antipólen D-11
Filtro de ar D-11
Filtro de serviço pesado D-12
Flex A-97
Fluidos de freio insuficiente A-47
Follow me home A-52
Freio de estacionamento B-3
Freio de mão E-5
Freio de mão acionado A-47
Freios E-5
Freios de serviço E-5
Funcionamento do Fiat Code A-4
Fusíveis D-14

Grandezas visualizadas A-46
Grupo de luzes traseiras C-12

Habilitação do trip B A-32, A-40

Ignição A-6
Inclinação do farol A-84
Inclinômetros A-26
Indicações gerais C-7
Indicador de direção direita A-52
Indicador de direção esquerda .. A-51
Indicador de nível de combustível A-24
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor A-25
Indicadores de direção dianteiros . C-10
Informações no display A-31
Informações presentes na tela padrão A-31
Início de viagem A-45
Instalação da antena A-95
Instalação de acessórios ..... F
Instalação de ganchos para reboque para atrelados F-2
Instalação do autorrádio A-94
Instrumentos de bordo A-24
Insuficiente carga da bateria A-48
Insuficiente pressão de óleo do motor A-48
Interior do veículo D-29

Lavagem inteligente A-61, A-62
Levantadores dos vidros das portas laterais A-71
Levantar o veículo C-15
Limitadores de carga A-18
Limite de velocidade A-40
Limpador e lavador do vidro traseiro A-61
Limpadores do para-brisa e do vidro traseiro D-23
Limpeza das partes de plásticos.. D-29
Limpeza dos bancos de veludo .. D-29

Limpeza dos bancos e das partes de tecido D-29

Líquido do sistema de arrefecimento do motor D-8

Líquido dos freios/embreagem hidráulica D-10

Líquido dos lavadores do para-brisa e do vidro traseiro D-9

Líquido para a direção hidráulica D-9

Locker A-52, A-85

Longa inatividade do veículo B-15

Lubrificação E-4

Luz de placa C-13

Luz interna traseira A-67

Luzes de emergência A-62

Luzes de posição dianteira C-10

Luzes de posição e faróis A-52

Luzes-espias e sinalizações A-46

Luz-espia de exclusão do airbag do passageiro A-47

Macaco do veículo C-15

Macaco jacaré C-15

Manutenção da instalação do ar-condicionado A-58

Manutenção do veículo ..... D

Manutenção programada A-33, A-43, D-1

Meio ambiente D-23

Modalidade do relógio A-32, A-40

Modo de dirigir B-12

Motor E-3

Motor de partida E-10

My Car - menu de setup A-32

Nível insuficiente ou falta de gasolina no reservatório de partida a frio A-50

No estacionamento B-3

No posto de abastecimento A-95

Nota sobre o uso de produtos ... E-16

OBD B-11

Observações gerais sobre reboques F-3

Óleo do motor D-8

Outros conselhos B-11

Painel de instrumentos A-19

Palhetas D-23

Para abrir o capô do motor A-83

Para fechar o capô do motor A-84

Para rebater os bancos traseiros suplementares A-81

Parar o veículo C-2

Para-sóis A-70

Partida com bateria auxiliar . C-1, C-14

Partida com manobras de inércia . C-1

Partida do motor B-1

Pesos E-14

Plano de manutenção programada D-2

Pneus D-18

Porta traseira dupla A-74

Porta-copos A-69

Porta-luvas A-67

Porta-malas A-78

Porta-objetos no teto do habitáculo A-69

Portas A-71

Portas laterais A-71

Portas laterais corrediças A-73

Predisposição para alarme A-95

Predisposição para faróis de neblina A-51

Predisposição para instalação do autorrádio A-93

Preservação dos dispositivos de redução de emissões poluentes B-10

Pressão de calibragem dos pneus frios E-8

Pressão dos pneus D-20, E-8

Pré-tensionadores A-17

Procedimento para partida do motor B-1

Produtos utilizados e características E-17

Proteção contra agentes atmosféricos D-26

Proteção do meio ambiente A-96

Quadro de instrumentos A-20

Rádio A-94

Rampa máxima superável E-11

Rebatimento dos bancos suplementares A-81

Reboques F-2

Recarga da bateria C-14

Recirculação A-57

Regulagem do facho luminoso .. A-84

Regulagem do volume das teclas .. A-33

Regulagem do volume do sinal sonoro A-42

Regulagem do volume do sinalizador acústico de avarias/advertências A-33

Regulagem do volume dos botões A-43

Regulagem em altura dos cintos dianteiros A-12

Regulagem interna elétrica A-11

Regulagens personalizadas A-6

Repetição das informações do rádio A-41

Repetidores laterais C-11

Reserva de combustível A-50

Reservatório de gasolina para partida a frio D-10

Retirar a roda sobressalente C-3

Rodas e pneus D-18, E-7

- Informações gerais D-18
- Leitura correta dos pneus D-19
- Pressão dos pneus D-20
- Para evitar danos D-21
- Durabilidade dos pneus D-21

- Parafusos das rodas..... D-22
- Rodízio das rodas D-22
- Balanceamento das rodas D-22
- Alinhamento da direção..... D-22
Ruídos veiculares A-99

Saída do menu..... A-33, A-43
Se apagar uma luz externa C-7
Se apagar uma luz interna.....C-13
Se descarregar a bateria C-14
Se for necessário levantar o veículo C-15
Se for necessário rebocar o veículo C-16
Se furar um pneu.....C-2
Se houver feridos.....C-17
Seleção de idioma..... A-33, A-42
Sensores de estacionamento.....A-64
Serviços adicionais..... D-5
Simbologia 5
Símbolos de advertência 6
Símbolos de obrigação..... 6
Símbolos de perigo..... 5
Símbolos de proibição..... 5
Símbolos para uma direção correta .. 3
Sistema ABS A-50
Sistema de bloqueio de combustível..... A-52, A-65
Sistema Locker..... A-52, A-85
Sistema antievaporativo.....A-99
Sistema auto lock A-77
Sistema de aquecimento/ ventilação A-53
Sistema elétrico E-9
Sistema Fiat Code geração 2 .....A-1
Sistema Follow me home A-60
Sistema OBD..... B-11
Solicitação de controles remotos adicionais.....A-2
Sonda lambda A-99
Substituição da bateria da chave com controle remoto.....A-3
Substituição da tampa do controle remoto A-4
Substituição de fusíveis D-14
Substituição do filtro antipólen..D-11
Substituição do filtro de ar D-11
Substituições fora do plano D-5
Substituir a roda C-4
Suplementares.....A-81
Suspensões..... E-5

Tabela de fusíveis.....C-16
Tampa do reservatório de combustível.....A-96
Tara, lotação e peso bruto total ... E-1
Tempo de viagem.....A-46
Terceira luz de freio.....C-12
Tipo de lâmpadas.....C-8
Tipo e número de chassi E-1

Tipo e número do motor E-1
Tomada de corrente..... A-68
Transmissão..... E-4
Transmissores de rádio e telefones celulares..... F-2
Transporte de criança em segurança..... A-16
Trip computer..... A-44
Tubulações de borracha D-23

Unidade de medida
- consumo..... A-33, A-42
- distância A-33, A-41
- temperatura..... A-42
Uso correto do veículo..... B
Uso do câmbio..... B-4
Utilização de materiais não prejudiciais ao meio ambiente..... A-98
Utilização dos cintos de segurança..... A-11
Utilização dos cintos de segurança dos bancos traseiros suplementares..... A-13

Vão do motor D-28
Velas D-18
Velocidade limite ultrapassada .. A-49
Velocidade média..... A-46
Velocidade para troca de marchas .. B-4
Velocímetro..... A-24
Ventilação A-54, A-55
Verificação dos níveis..... D-7
Verificação inicial..... A-34
Versões Flex A-97
Vidro térmico traseiro..... A-49
Vidros..... D-27
Vidros laterais centrais corrediços A-70
Vidros laterais traseiros..... A-70
Volante..... A-10

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA A MAIOR PROTEÇÃO DO SEU FIAT.

Garanta a máxima proteção do seu motor com os fluidos e lubrificantes produzidos pela PETRONAS e recomendados pela Fiat em todo o mundo.

PETRONAS LUBRICANTS

0800 883 32 00

www.pli-petronas.com.br

FLUID TECHNOLOGY SOLUTIONS™
POR PETRONAS LUBRICANTS INTERNATIONAL

Com mais de 100 anos de experiência e operações em 22 países, a PETRONAS Lubricants International (PLI) é uma das líderes mundiais no segmento de lubrificantes e fluidos funcionais.

Seja para melhor desempenho, proteção, emissões mais limpas ou conservação do combustível, você pode contar com a nossa inteligência em fluidos para conduzir de forma mais suave e duradoura **o seu Fiat.**

PETRONAS LUBRICANTS

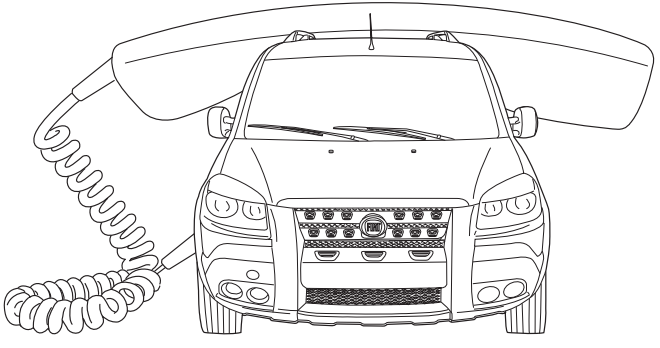
0800 883 32 00
www.pli-petronas.com.br

Em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências descritas nesta publicação, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue para:

Central de Relacionamento Fiat

Fones : DDG (0800) 282 - 1001
DDG (0800) 707 - 1000



FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA. / Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455 - Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: http://www.fiat.com.br

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

IBAMA
PROCONVE
HOMOLOGADO

Produzido pela Star Comunicação e Serviços Ltda.